



Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

O Agenda-Setting e o Serviço Público em tempo de crise; O caso do telejornal da RTP1

Mestranda: Juliana Santos Albuquerque

Orientadora: Professora Auxiliar Agregada Paula Espírito Santo

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Comunicação Social

LISBOA

2013

Agradecimentos

O presente trabalho resulta de um ano de investigação, uns meses de árduo trabalho, outros um pouco menos e a presença constante de pessoas que de alguma forma me ajudaram e possibilitaram embarcar nesta jornada. Cabe-me agora agradecer-lhes devidamente.

Agradeço aos meus pais por me terem possibilitado realizar esta jornada, sem eles nada seria possível.

Agradeço à minha orientadora, a Professora Doutora Paula Espírito Santo, pela disponibilidade, orientação, simpatia e motivação que tão bem, soube sempre, transmitir.

E finalmente agradeço à minha querida amiga Joana Rita Silva Caetano, que em todos os momentos me apoiou, me aturou e se disponibilizou sempre para ajudar no que fosse preciso.

Resumo

O presente trabalho de investigação tem como principal objectivo a caracterização do telejornal de serviço público em tempo de crise. Para alcançar este objectivo foi necessário analisar o comportamento do alinhamento noticioso tendo como pano de fundo o contexto de crise. Estabeleceu-se então um enquadramento teórico abrangendo as temáticas do agenda-setting e do serviço público para em seguida prosseguir com a análise empírica. A hipótese inicial sugere a existência de um número maior de peças relativas às questões políticas quando comparado com o número e o tempo consagrado às restantes categorias temáticas. Escolheu-se então tratar os telejornais de sábado à noite entre os meses de Maio e Outubro de 2012. Esperava-se encontrar uma maior quantidade de peças relacionadas com as questões políticas quando comparadas com as restantes categorias temáticas incluídas nos noticiários. A pertinência deste trabalho prende-se então com a análise feita aos telejornais tendo como pano de fundo o turbulento tempo de crise política, social e económica que o país atravessa.

Palavras-chave: serviço público; agenda-setting; televisão; telejornal; notícias; noticiabilidade.

Abstract

This master's thesis aims to characterize the public service broadcasting in a time of crisis. To reach this purpose one had to analyze the behavior of news alignment having as background a context of crisis. The theoretical framework was made covering the agenda-setting and public service topics. The initial hypothesis suggests that there is a major number of politic issues news when compared with the amount and time consecrated to the rest of the other themes. Saturday night TV newscasts from May to October 2012 were then chosen to the study. One expected to find a bigger amount of news concerning the politic issues when compared with the rest of the themes. The relevance of this paper is related with the analysis of the TV news cast while having the turbulent time of the Portuguese political, social and economic crisis as background.

Keywords: public service; agenda-setting; television; newscast; news; newsworthy.

Índice

Índice de Figuras	iv
Introdução	1
1. A televisão, o serviço público e o agenda-setting	5
1.1. A televisão de serviço público e o seu telejornal.....	5
1.1.1. Breve história do telejornal.....	8
1.1.2. O jornalismo televisivo; as características	10
1.2. O Serviço Público	12
1.2.1. A História do serviço público em Portugal	14
1.2.2. As características do serviço público.....	17
1.2.3. Os limites e o futuro do serviço público	21
1.3. O Agenda-setting	22
1.3.1. Opinião pública e espaço público	24
1.3.2. A agenda política, mediática e pública	27
1.3.3. Os critérios do agendamento	29
2. A Caracterização do serviço público de televisão - Estudo empírico	35
2.1. Metodologia.....	35
2.2. As categorias temáticas noticiadas pelo telejornal	38
2.3. As principais categorias temáticas do telejornal	40
2.4. A política interna.....	44
2.5. O panorama nacional	45
2.6. O plano internacional	46
2.7. Notícias de abertura e de fecho.....	48
2.8. Dispersão geográfica das notícias.....	51
2.9. Relatos em directo, não-directo e misto	52
2.10. Síntese de resultados	54
Conclusão.....	58
Bibliografia	60
Sítios da Internet	64
Anexos.....	65

Índice de Figuras

Figura nº1: Categorias temáticas noticiadas pelo telejornal.....	38
Figura nº2: As principais categorias temáticas noticiadas pelo telejornal, mês a mês .	40
Figura nº4: O Desporto: Distribuição das notícias relativas ao futebol e às restantes modalidades	43
Figura nº5: Peças relativas à política interna	44
Figura nº6: Peças relativas ao panorama nacional.....	45
Figura nº 7: Peças relativas ao plano internacional.....	46
Figura nº8: Peças relativas ao plano internacional, mês a mês	47
Figura nº9: As notícias de abertura dos telejornais.....	48
Figura nº10: As notícias de fecho dos telejornais	50
Figura nº11: A dispersão geográfica das peças noticiadas pelo telejornal	51
Figura nº12: Relatos das peças noticiadas pelo telejornal	52

Introdução

A expansão tecnológica dos últimos 30 anos gerou uma revolução nas comunicações a nível mundial. A globalização mediática foi especialmente fomentada nas últimas décadas do século XX com a chegada da “televisão por satélite, da internet, dos telefones móveis e de uma vasta variedade de meios de comunicação digital que continuam a proliferar” (Lull, 2007: 7-10). Graças a estas novas tecnologias podemos ter um acesso imediato aos principais acontecimentos do mundo inteiro. No entanto a televisão é, ainda hoje, o meio fulcral na construção da “nossa” realidade pois permite-nos recolher a informação para definir o mundo que nos rodeia. Bourdieu (1997:15) afirma que a televisão “pretende ser um instrumento de registo, torna-se instrumento de criação da realidade”, e cada vez mais o mundo que nos rodeia é-nos apresentado através dos mecanismos inerentes a este meio de comunicação, transformando-se “no árbitro do acesso à existência social e política”. O político, o futebolista, o actor, o economista, o advogado que o comum cidadão não conhece na primeira pessoa é-lhe apresentado através da televisão, e assim construimos a nossa própria ideia à cerca desse indivíduo (Silveira et al, 2010:9). O mesmo acontece com os eventos que marcam toda a actualidade, sejam eles próximos ou longínquos. Como afirma Felisbela Lopes (1999: 18)

“a televisão constitui um importante meio de informação para a maioria das pessoas. A (falaciosa) limpidez da imagem, a (aparente) referencialidade dos sons, a (ilusória) proximidade das palavras conferem-lhe um poder dificilmente suplantado pelos restantes media”.

No entanto podemos considerar que a televisão permanece o suporte ao qual os telespectadores recorrem mais frequentemente para se informarem sobre os acontecimentos no mundo que os rodeia. A televisão é mesmo “o principal espelho da sociedade” segundo Wolton (1999: 61). Para que possa existir uma coesão social é fundamental que os indivíduos encontrem, naquele que é o principal meio de comunicação social, os componentes sociais e culturais da sociedade onde se inserem.

A escolha da televisão e do *telejornal* para objecto de estudo prende-se então com o facto de este se assumir “como o principal meio de informação dos cidadãos” (Lopes, 1999: 69). Como refere Brandão (2010: 131) a televisão é para muitos a única, ou pelo menos a mais importante, fonte de informação sendo que os telejornais se apresentam

como “poderosos instrumentos de cognição social”. Se, como defende Umberto Eco (Silveira et al. 2010:33), todos os factos são conhecidos através da nossa interpretação, qualquer “processo de mediação onde os factos sejam descritos, analisados e transmitidos a terceiros, através de um processo de mediação” (Silverstone, 2006), “incorre em duplas interpretações: a do jornalista e a do destinatário” (Silveira et al., 2010: 33). É importante nesse aspecto que o jornalista tenha uma conduta ética irrepreensível, tendo em conta que é através do tratamento noticioso que é feito e em seguida transmitido que “o mundo nos entra em casa”. Sendo já importantes “instrumentos de cognição social”, o serviço público tem uma responsabilidade acrescida uma vez que deve fomentar o interesse público face à crescente “mercantilização das notícias” onde é privilegiada a “aparência, o conflito, o drama, o insucesso e o espectacular como principais critérios noticiosos” (Brandão, 2010: 38-39).

Em Portugal, os jornais televisivos em horário nobre têm particular importância pois “constituem um factor decisivo ou para os processos de socialização dos cidadãos, reforçando os níveis de integração e coesão social, ou para a desagregação dos mesmos” (Silveira et al., 2010: 8). As grelhas produzidas para os telejornais permitem aos telespectadores situarem-se no tempo e no espaço, daí ter-se considerado fundamental perceber como essas grelhas são construídas analisando os critérios que a regem (Silveira et al., 2010:34). Com este estudo tentar-se-á determinar como se caracteriza o noticiário de serviço público tendo em conta o tempo de crise que o país atravessa. Entende-se aqui como “tempo de crise” a conjuntura política e social que atravessa não só Portugal, como a Europa inteira. Esta crise europeia foi classificada como a crise das crises, pois

“tem de ser inserida numa sequência de crises, qui inclui a viragem do 11 de Setembro, com o fim das ilusões sobre a paz kantiana, bem como a divisão transatlântica, com o fim das ilusões sobre a continuidade da aliança ocidental, antes da rejeição do Tratado Constitucional da União Europeia, com o fim das ilusões sobre o significado real do fim da Guerra Fria e da unificação da Alemanha para o projecto europeu” (Gaspar, 2006: 131).

As consequências para Portugal foram desastrosas; a escalada dos juros no mercado secundário e o apertado calendário de reembolsos de dívida (Barroso, 2011) deram origem ao pedido de ajuda externa, proferido pelo então Primeiro-ministro José Sócrates, em Abril de 2011.

Face a esta nova conjuntura e considerando a afirmação de Joel Frederico da Silveira; “todas as épocas parecem ter o seu tipo de “telejornais” e estes estão sempre em mutação entre modelos” (2010: 10) pressupôs-se que, devido ao contexto actual de crise política, económica e social, os parâmetros que regem o serviço público mutam igualmente. Esta mutação decorreria para responder às novas necessidades dos telespectadores enfatizando-se assim, durante os telejornais, mais as peças de cunho político, económico e social. Desta premissa surge o problema de base para a elaboração do presente trabalho de investigação; saber como o contexto de crise afecta o agenda-setting e o telejornal de serviço público.

A pergunta de partida que se colocou foi; como se caracteriza o telejornal de serviço público em tempo de crise? As hipóteses consideradas são que

- existe um maior tempo de antena e de número de peças relacionadas com as questões políticas que são justificadas pelo contexto de crise que o país atravessa.
- o enfoque dado a essas mesmas notícias prende-se com a necessidade que os cidadãos têm de entender os desafios que o país atravessa assim como as medidas que são tomadas e as respectivas repercussões no dia-a-dia.

Para tentar responder a esta hipótese definiu-se como objectivo;

- caracterizar o serviço público de televisão. Procurou-se estabelecer um enquadramento teórico que considerasse a totalidade dos paradigmas abrangidos pelo conceito de serviço público de televisão.

Em seguida, a verificação da existência de uma proeminência da agenda política nos telejornais implicou que se introduzisse uma componente empírica na investigação. Decidiu-se então analisar os telejornais em horário nobre de sábado, do mês de Maio ao mês de Outubro de 2012, do canal de serviço público, a RTP1. Outro objectivo desta análise empírica e temática seria igualmente de

- verificar se, uma vez a proeminência verificada, o conceito de serviço público era posto em causa pelos jornalistas que se concentrariam quase exclusivamente na transmissão de notícias de cunho político, descurando outras notícias de interesse público. Ou se, pelo contrário, essa opção se justificava pelo contexto de crise actual.

Após a análise temática, os resultados esperados são a caracterização pormenorizada do telejornal de serviço público e a confirmação de que ao longo dos noticiários as peças relacionadas com as questões políticas estão mais presentes do que as peças relacionadas com as restantes temáticas. Sendo que se espera concluir que essa opção de agenda-setting se prende com o contexto de crise que assola o país.

1. A televisão, o serviço público e o agenda-setting

1.1. A televisão de serviço público e o seu telejornal

Antes de iniciar a discussão sobre a televisão de serviço público é necessário entender previamente o seu antecessor; a rádio. Foi na rádio que se fizeram as primeiras experiências de som e de imagens, de acontecimentos próximos ou longínquos, cuja presença no nosso quotidiano já nem questionamos. Considerando o modelo de radiotelevisão europeu, que é caracterizado pelo conceito de serviço público, observamos que o seu desenvolvimento foi mais lento quando comparado ao modelo americano. Esta demora foi devida a “condicionalismos históricos” mais “do que propriamente económicos”. “Nascida praticamente no limiar da I Guerra Mundial, a rádio é rapidamente circunscrita a uma função: servir de instrumento de comunicação militar” (Lopes, 1999: 24). Apercebendo-se do poder latente que existia na comunicação radiofónica, uma vez a guerra terminada, os políticos apressaram-se em “criar normativos que perpetuassem o poder” sobre ela. O domínio do poder político sobre as rádios europeias resultou num atraso no seu desenvolvimento (Lopes, 1999: 23-25).

A II Guerra Mundial vem contudo paralisar o “entusiasmo em torno da televisão” (Lopes, 1999: 25). É somente após os conflitos que a era das emissões televisivas se inicia verdadeiramente. Sendo que os Estados Unidos da América (EUA) saíram menos enfraquecidos pela guerra tiveram a possibilidade de tomar a liderança no desenvolvimento da televisão, ultrapassando assim a Europa. Devido ao seu liberalismo económico, nos primórdios, a televisão norte-americana era “financiada exclusivamente pela publicidade e entregue ao sector privado” (Lopes, 1999:25). Os excessos rapidamente se começaram a notar, a publicidade ocupava tempos de antena considerados excessivos intrometendo-se até no campo político. A Europa sendo céptica quanto ao liberalismo nas comunicações optou por outro modelo, o de serviço público, controlado pelo Estado como já acontecia com a rádio. Tendo sido considerado como uma “concepção radicalmente diferente”. Enquanto nos EUA a televisão era explorada pela iniciativa privada, pautada pela liberdade e competitividade entre os diferentes canais onde o pluralismo e o contraste informativo são uma constante, na Europa é o Estado que fica encarregue de proporcionar e escolher a informação que julga necessária e útil para os seus espectadores (Lopes, 1999: 26).

Em Portugal existiram três momentos fulcrais na constituição jurídica da RTP; televisão de serviço público. Em 1956 este canal era uma “sociedade anónima de responsabilidade limitada”. A sua missão era prestar serviço público conforme o contrato de concessão assinado com o governo vigente na altura que, devido ao poder estratégico, tinha um controlo total sobre a empresa apesar de possuir apenas um terço do capital. Este período foi marcado essencialmente pelo “papel dominador de uma ditadura paternalista”. Esperava-se, nessa altura, que o novo serviço público soubesse transformar a televisão num meio que promovesse a elevação moral e cultural do povo português” (Silveira et al., 2010:61). Com o início das emissões a 4 de Setembro de 1956 o presidente da Assembleia afirmava;

“da televisão portuguesa , isto é, para Portugal e digna de Portugal – digna da nossa história, do nosso patriotismo, das nossas tradições e das nossas crenças, instrumento e alavanca da elevação cultural, artística e espiritual da boa gente lusitana” (Teves, 1998: 41).

Durante o período de 1959 a 1973 o *telejornal* poderia ser visto como um “dispositivo e um ritual de legitimação do poder político”. O noticiário, mais do que unicamente informar, apresentava-se sobretudo como o “poder em cena”. A informação não era imediata, as más notícias apenas eram apresentadas quando já haviam sido normalizadas ou quando o assunto já não estava tão presente. Apenas era noticiado o que era benéfico para o Estado, e essa garantia provinha dos “homens da confiança do poder político” que ocupavam cargos de chefia dentro da redacção da televisão pública (Lopes et al., 2009: 107).

Após a queda da ditadura, em finais de 1975, a RTP foi nacionalizada transformando-se então numa empresa pública mantendo no entanto a concessão de serviço público de televisão. Assim, o jornalismo que servia e elogiava o regime político vai progressivamente adoptar um tom mais isento (Lopes et al., 2009: 113).

Em 1992 a RTP sofreu alterações jurídicas “passando a ter um estatuto de sociedade anónima, embora de capitais exclusivamente públicos”, mantendo no entanto a mesma missão. Com o contrato de serviço público de televisão de 1999 formalizam-se os “princípios clássicos que norteiam o entendimento político” (Silveira et al., 2010: 62); “formar, informar e divertir” (Lopes, 1999:51).

A televisão generalista pública é então baseada num serviço público caracterizado pela prestação de um serviço assegurado pelo Estado “porque, segundo a lógica de mercado, esse mesmo serviço não poderá ser prestado com as mesmas características de natureza, eficiência e qualidade pela iniciativa privada”. Trata-se de um serviço que surge da necessidade da população, que tem de ser respondido, e é público porque, “segundo os idealizadores do modelo, é um atendimento especial que não pode ser feito por empresas comerciais” pois só assim poderia ser assegurada a sua “vocação cultural” (Leal Filho, 1997:18).

A premissa principal da televisão de serviço público assenta, como será desenvolvido nos capítulos seguintes, em considerar os indivíduos como cidadãos e não apenas meros consumidores dos seus programas e conteúdos. Agindo de acordo com este modelo, o telejornal da televisão de serviço público tem de responder a critérios para lá das leis do mercado. Tem assim de responder “de forma mais efectiva às necessidades mais prementes de uma sociedade heterogénea, preservando a sua autonomia e independência relativamente aos critérios comerciais, defendendo e enaltecendo valores identitários e culturais enraizadores de uma Nação” (Sena, 2008: 2507).

É fulcral que o rigor e o conhecimento dos seus profissionais sejam assegurados para que se possa dirigir a um “espectador-cidadão”. Deve então

“ter em conta esta realidade e aumentar o seu contributo de informação alternativa, privilegiando a vertente do interesse público, face ao actual contágio sobretudo dos canais privados, no domínio da informação-espectáculo” (Brandão, 2002:84).

Como vemos existe uma grande diferença na concepção dos modelos de televisão norte-americana e europeia. Enquanto nos EUA é o liberalismo que caracteriza a televisão, na Europa esta quer-se reguladora do comportamento dos cidadãos no seu quotidiano. No entanto, na prática, o jornalismo balanceia-se entre a sua vocação primária de serviço público e as pressões do mercado, principalmente das audiências. Assim, por vezes a comunicação sobrepõe-se à informação, o emocional ao racional, e o bem do mercado ao bem comum. No entanto a RTP, televisão de serviço público, tem uma responsabilidade acrescida no que toca a assegurar o interesse público acima do interesse do público.

1.1.1. Breve história do telejornal

Como refere Francisco Rui Cádima o telejornal iniciou a sua difusão a 19 de Outubro de 1959 na televisão pública. Desde a sua génese até ao 25 de Abril de 1974 sempre seguiu a mesma base protocolar. Nessa época era necessário

“não provocar quaisquer susceptibilidades no âmbito do próprio sistema político mono-partidário – e só no seu interior. A agenda protocolar, quer dos responsáveis máximos da Nação, quer dos seus ministros e dos principais actores da Administração Pública, era integrada nos alinhamentos dos jornais televisivos como se se tratasse de uma secretária de redacção adstrita directamente ao próprio poder. A abertura dos telejornais, o *quem, onde, quando e o quê*, só poderia ser entendido como notícia e não como pseudo-acontecimento se os seus protagonistas não fossem efectivamente, por sistema, ora o Presidente do Conselho ora o Presidente da República” (Cádima, 1995: 331-332).

Deste modo podemos verificar que desde a sua génese o telejornal foi utilizado para a manutenção do poder e o controlo das massas. Assim, ainda hoje, existe uma forte presença da classe política. Muitas vezes essa presença não é caracterizada por acontecimentos pertinentes ou relevantes, mas sim “pelo “efeito de série” que contagiou de facto o médium, que ainda pelo modo de “redistribuição do desempenho mediático dos protagonistas políticos” (Cádima, 1996: 139-142). Assim considerando o panorama europeu e devido às características políticas, económicas e sociais que caracterizam especialmente os países do sul da Europa, incluindo Portugal, Espanha e Itália, os sistemas mediáticos são, de igual modo, semelhantes.

O modelo mediterrânico, como é definido, é originado por um antigo regime onde reinava a aristocracia latifundiária, um Estado absolutista e a Igreja, sendo estes os sectores mais fortes nos países do Sul da Europa. Esta configuração de poder só foi derrubada pelo liberalismo após um longo conflito político que, por vezes, se prolongou até ao século XX (Hallin e Mancini, 2004:89).

Devido a esta tardia transição para a democracia nos países mediterrânicos originaram-se diferentes padrões na relação entre *media* e poder político. Nos ditos

países existe uma íntima ligação entre os *media* e os conflitos políticos que marcaram a região. Os meios de comunicação são vistos como meios de expressão ideológica e de mobilização político-social onde o desenvolvimento dos mercados mediáticos comerciais foi fraco, pois os *media* estiveram muito dependentes do Estado, dos partidos políticos, da Igreja e do patronato. Por fim, a profissionalização do sector e desenvolvimento dos *media* como instituições autónomas foi um processo demorado e tardio. Estes factos acabaram por resultar numa *desregulação selvagem* entre o jornalismo autónomo e a instrumentalização política, originando a promiscuidade entre as duas (Hallin e Mancini, 2004:89).

Podemos concluir que as características do modelo mediterrânico se resumem aos seis aspectos seguintes:

1. Os primeiros jornais comerciais apenas surgiram por volta de 1880, enquanto na Europa do Norte e nos Estados Unidos da América já se desenvolvia uma imprensa massiva;
2. Somente a França conseguiu alcançar o ritmo da imprensa massiva que já se desenvolvia, sendo que é o país pertencente ao modelo mediterrânico com maior circulação de jornais, no entanto esta fica aquém quando comparada com a circulação nos países da Europa Central;
3. O Jornalismo é a extensão do mundo político e literário;
4. Os corpos jornalísticos resultam de agregados de autores e editores, sendo o jornalismo um ponto de passagem e não de chegada;
5. O serviço público de televisão tende a ser politizado, e finalmente;
6. Existe um baixo nível de profissionalização e o jornalismo é elitista

Desde os seus primórdios o jornalismo foi instrumentalizado para salvaguardar interesses das classes políticas. Podemos considerar então que a grande luta do jornalismo é separar-se da esfera política.

1.1.2. O jornalismo televisivo; as características

Em Portugal onde o consumo de bens culturais e de leituras de jornais é baixo (Lopes, 1999: 10), o cidadão encontra nos serviços noticiosos “o meio de informação mais credível” devido à sua “forma particularmente potente de realismo” gerada através da “combinação entre a narrativa com o nível visual do seu discurso” (Hackett, 1999: 123-125). “Pelo seu imediatismo”, o jornalismo televisivo é “uma das principais expressões do modo de vermos o mundo”. Através da escolha das notícias e da forma como são narradas, o telejornal determina a forma como “vemos e sentimos a sociedade” (Brandão, 2010: 131). É por isso fulcral que a narrativa verbal apresentada nos telejornais procure restringir o significado e utilizar uma linguagem inteligível para o comum cidadão. A informação não surge unicamente por se registar um qualquer acontecimento, é necessário que exista “enquadramento, tratamento, reflexão, de modo a ser perceptível, e não que apenas tenha como objectivo atingir o maior número de telespectadores” (Brandão, 2010: 20). Se não existir esse enquadramento o telespectador limita-se a ser simplesmente um *voyeur* dos acontecimentos sem desenvolver qualquer reflexão crítica (Brandão, 2010: 20). Segundo Felisbela Lopes (1999:46) para evitar este fenómeno e criar informação de qualidade é necessário que exista um “contraste de fontes e a depuração dos dados, um aprofundamento das consequências sociais, políticas e económicas, a busca de um equilíbrio na cobertura territorial, social e cultural, assim como um enfoque pluralista e imparcial das opiniões”, onde deve ser dado espaço para o debate de propostas de soluções e críticas dinamizados pelos interesses dos diversos grupos que compõem a vida social.

É por isto que, de acordo com Woodrow (1996: 145-151), o impacto espectacular que é privilegiado actualmente nas notícias tem de ser contrariado. É necessário fomentar uma “informação reflectida em detrimento da encenação e da dramatização que geram uma visão pessimista do homem”. Nuno Goulart Brandão (2010: 15) sustenta igualmente que em vez de privilegiarem uma informação que veicule valores cívicos, os programas noticiosos são dirigidos para uma “informação-choque” onde “predomina a vertente económica sobre a cultural e a social”. Deste modo sobrepõe-se o interesse do público ao interesse público dos acontecimentos. Já não interessa saber o que o telespectador sente mas sim “medir os resultados comerciais com as audiências conquistadas” através da selecção do “inesperado” e do “negativo”, descurando deste modo os “acontecimentos geradores de conhecimento” (2010: 141). Ferrés afirma mesmo que é “triumfo da forma sobre o conteúdo, da emoção sobre a razão” (2000: 190-191) tal como uma “tragédia grega, oferece-se ao espectador uma imitação

(mimésis) de uma acção e, mediante a compaixão (éleos) e o temor (fóbos), se produz nele a purificação (catársis) das suas emoções” (Ferrés, 1999: 54-55). Se nas televisões privadas existe essa clara vocação para o aspecto comercial, a televisão pública não se pode deixar seduzir por esses critérios pois não “são os seus propósitos de actuação nem a sua vocação” (Brandão, 2010: 141)

Num contexto de um canal de serviço público (RTP), o telejornal deve despertar uma real consciência cívica que se prolongue para lá do tempo que dura a informação televisiva. Não podendo ser encarado como um mero reflexo da realidade, o telejornal apresenta os acontecimentos com uma determinada ordenação e selecção proporcionando diferentes pontos de vista sobre a realidade. A informação de serviço público deve ser “diversificada, contextualizada e integradora de diferentes realidades” é necessário apelar ao “raciocínio reflexivo” de modo a “favorecer a credibilidade da notícia e de quem a dá” (Brandão, 2010: 133). Deve ser privilegiado o “interesse público” e não a “*informação produto* escolhida e divulgada em função do seu *valor de mercado*” (Jespers, 1998: 25).

Para que o telejornal consiga transmitir os valores cívicos a que se propõe, a figura do apresentador do telejornal tem um relevo primordial. O apresentador olha os telespectadores nos olhos e permite uma identificação “através da simulação de uma atitude semelhante à do receptor face às notícias e reportagens televisivas que apresenta” (Véron, 1983: 113-114). Como sugere Rogério Santos (1998:107) a intenção é recriar um “ambiente de comunicação interpessoal” no qual o apresentador vai dar a sensação ao telespectador de estar acompanhado ao visualizar as notícias, dando entoações diferentes consoante as notícias que transmitem. No entanto “os jornalistas não podem ser encarados como meros mediadores entre os acontecimentos e os seus receptores” pois são os próprios que conferem sentido aos acontecimentos. Esse sentido é promovido pela valorização do bem social, pela contextualização dos acontecimentos, análise dos seus efeitos e sobretudo pelo seu conteúdo de real “valor informativo” (Brandão, 2010: 97-98). É por isso fundamental a análise e compreensão de todo o processo de escolha dos acontecimentos que são, em seguida, inseridos no agendamento do telejornal e que quotidianamente chegam até nós telespectadores.

1.2. O Serviço Público

Com o aparecimento dos canais privados, a grelha de programas passou a ser direccionada para a fidelização do público com o objectivo de maximizar as audiências. A partir daí as ofertas dos vários canais foram-se uniformizando, oferecendo, à mesma hora, produtos idênticos. Nesta luta de audiências o “espectáculo” tem-se tornado então a palavra mestre, pois com a televisão “as notícias surgem-nos através de imagens espectaculares mais ricas do que o real. Entram-nos pelos olhos a dentro. Emocionam-nos. Divertem-nos. Chocam-nos. Dão-nos que pensar” (Santos, 2000:35). Para contrariar esta tendência de luta pelas audiências, que tende a transformar a televisão e os seus conteúdos em espectáculo, descuringo assim o seu carácter fomentador de coesão social, Carlos Correia afirma que existem dois tipos de necessidade inerentes ao serviço público. Inicialmente é necessário que exista

“um serviço público de televisão de qualidade, como fiel da balança, regulador do mercado; e, em segundo lugar, um serviço público de televisão também gerador de identidade nacional, através das suas programações, de forma a responder ao mercado das novas tecnologias” (Correia, 1998: 11-12).

Existem autores, como Brandão (2002), que afirmam porém que mesmo a televisão de serviço público tem de ter em conta as audiências pois é através das mesmas que consegue perceber aquilo que interessa ao público. Afirmam também que não “há serviço público de televisão sem público”. Nuno Goulart Brandão (2002: 64) defende que as audiências servem apenas para fornecer alguns elementos-base, tais como a quantidade de pessoas que viu um dado programa, mas não têm a capacidade de decifrar se era mesmo esse programa que gostariam de ver a essa precisa hora. Quanto ao serviço público de televisão afirma que “não é somente pela quantidade de público que se reveste o serviço público de televisão, mas também pela possibilidade de que diferentes públicos que não se revestem numa programação unicamente comercial, possam também aceder a uma perspectiva de interesse público”. Referenciando Umberto Eco afirma ainda que não é totalmente verdade que a televisão enquanto fornecedora de serviço público tenha de adaptar os seus conteúdos aos gostos e exigências do público, “mais do que responder a pedidos, cria exigências, pois as finalidades da televisão são determinadas com base em claras decisões culturais e morais (Brandão, 2002:64). Surge então a necessidade de se definir a função do serviço público de televisão que se prende com três aspectos

fundamentais. Inicialmente é essencial “legitimar o seu lugar na coabitação com os canais privados”. A televisão pública deve estabelecer uma “relação tanto competitiva como complementar” dos canais privados. No âmbito competitivo, é necessário assegurar que existam telespectadores que sigam a sua programação, mas esta deve ser caracterizada pela “qualidade, inovação, profissionalidade, critérios, relevância social, serviço a uma variedade de interesses”. Deve ser complementar ao “oferecer uma variedade realmente distinta de programas (...) dignos para a participação do gosto das “massas” como também programas dirigidos a gostos mais definidos para audiências menores, mas mais comprometidas”.

Em seguida, clarificar a “especificidade da sua actividade” que contrasta com os canais públicos norte-americanos, cuja função é simplesmente de “preencher um vazio deixado pelas estações comerciais”. A televisão de serviço público deve-se apresentar como guardião da qualidade dos seus conteúdos. Deve existir um tratamento mais global e profundo na oferta da informação não podendo limitar-se a “imitar” a oferta nos canais privados. O entretenimento é importante mas deve estimular a “imaginação e o pensamento” e não simplesmente “apagá-los”. As “necessidades culturais” devem ser preservadas através da “inovação e capacidade de surpreender” geradas por uma filosofia pioneira e distintiva que estimule a criatividade e a capacidade de gerar um debate na sociedade. A presença internacional deve ser assegurada pela presença “de diversos correspondentes no estrangeiro” que assegurariam o entendimento das questões internacionais através de diversas perspectivas. Finalmente é necessário que exista a “compatibilização com os novos modelos de televisão”. Enquanto a televisão privada está mais ligada ao mercado, a televisão de serviço público está “enraizada no sistema social”, o que lhe assegura uma “influência institucional onnipresente”, daí apresentar-se como “um factor influente na reprodução e renovação cultural. O que implica que sejam salvaguardados os diferentes aspectos da vida artística e cultural. Sendo uma “instituição política” divulgando a vida política e as suas actividades, a televisão deve preservar a “integridade e utilidade da comunicação cívica que difundem. Enquanto “instituição social” deve ter a preocupação de assegurar a emissão de “programação infantil” tendo em conta a multiculturalidade da sua sociedade (Blumer e Hoffman-Riem, 1993: 262-274).

Arons de Carvalho (2001) afirma que para manter a sua identidade o serviço público deve manter-se afastado das três seguintes tentações; Da sua própria extinção, que é defendida por aqueles que consideram que com tantos canais temáticos não há necessidade da existência de um canal generalista; da privatização, que acabaria com

o seu carácter regulador e gratuito; e finalmente da popularização, que acabaria por torna-la exactamente igual ao modelo das televisões privadas. A televisão pública deve constantemente afirmar-se como uma alternativa aos canais privados, destacando-se pelos seus conteúdos que asseguram a sua responsabilidade cultural, de modo a nunca perder a sua legitimidade (citado em Brandão, 2002:20).

Podemos então afirmar que, para manter a legitimidade enquanto canal de serviço público, é necessário que esta se cinja ao “interesse público” e que não se deixe influenciar pelas leis do “mercado”. Em toda a hora, a sua grelha de programas, deve ser caracterizada pela universalidade dos seus conteúdos, estimulação e protecção da cultura e da educação, estimulação do interesse nacional em matérias culturais, pois só assim poderá salvaguardar o estatuto de serviço público de televisão.

1.2.1.A História do serviço público em Portugal

Foi na rádio que se formaram os profissionais do “pequeno ecrã”,

“foi nela que se criou o embrião dos conteúdos audiovisuais que viriam a revolucionar a nossa forma de estar; foi a partir dela que se ensaiaram as descobertas tecnológicas que permitem hoje receber, em cada uma das nossas casas, o som e as imagens daquilo que acontece do outro lado do mundo ou ao fundo da nossa rua (...) a lógica de funcionamento da televisão só poderá ser compreendida à luz daquilo que foi o seu principal antepassado: a rádio” (Lopes: 1999: 23).

Vimos que a rádio nasceu no limiar da Primeira Guerra Mundial e a sua principal função era “servir de instrumento de comunicação militar” (Lopes: 1999: 24). Os políticos apercebendo-se do poder que residia nas comunicações encontraram meios normativos que perpetuassem o seu domínio sobre ela. O domínio político sobre a radiodifusão europeia atrasou consideravelmente o seu desenvolvimento pois a rádio não tinha margens financeiras para se emancipar e desenvolver-se, quer a nível tecnológico, quer a nível dos conteúdos.

Com o nascimento da televisão e contrariando o modelo dos EUA, de “liberalismo nas comunicações”, a Europa adopta o modelo de “serviço público” cujo controlo é entregue ao Estado, como acontecia já na rádio (Lopes, 1999: 23-26). É então imposto

o “modelo de monopólio estatal” no qual o Estado se converte “num pai proporcionador da informação que julga útil ao destinatário” (Cebrián Herreros, s/d: 56).

Em Portugal a televisão de serviço público também segue esse modelo, porém a informação julgada útil pelo Estado passa exclusivamente por uma demonstração do poder político em posse. Como refere Felisbela Lopes (1999: 31) a televisão de serviço público portuguesa nasceu

“no seio de uma ditadura, (...) foi alvo de sucessivas manipulações políticas. Na sua génese, a Radiotelevisão Portuguesa era um assunto do Estado. Ela era a voz da nação, ou melhor, a voz do partido que governava a nação. As preferências dos telespectadores eram relegadas para segundo plano. Não se via aquilo que se gostava de ver, mas aquilo que o regime do Estado Novo julgava adequado”

E foi assim durante todo o período até ao 25 de Abril de 1974. Após a queda do regime ditatorial, foi no seio do Estado Providência que nasceu a força dos serviços públicos cujo objectivo era promover o bem-estar dos cidadãos. Como defende Jacques Chevallier (1994: 18) o serviço público

“ajudou a fortalecer uma visão diferente do Estado. Instituído até então como uma instância superior, dotado de um incondicional poder, o Estado passa a colocar-se sob um estatuto de subordinação, posto ao serviço dos cidadãos. A sua função passa a ser a de proporcionar condições para o desenvolvimento da solidariedade social”.

Afirmamos então que “o poder transforma-se em função de serviço, tornando-se a satisfação das necessidades colectivas um dos principais fins do Estado Social” (Estorninho, 1996: 37). Uma vez que, doravante, são as acções em prol do bem comum que importam, a referência ao serviço público veio conferir uma legitimidade de intervenção renovada mais funcional que lhe permite agir concretamente na oferta televisiva. Assim o envolvimento do Estado na actividade televisiva é justificado através das formas de “financiamento público e nas funções de utilidade pública da televisão” em quatro argumentos como defende Giuseppe Richeri (1994: 46-47);

Existe inicialmente o argumento de ordem técnica. Sendo nos seus primórdios um bem raro, foi necessário ao Estado regulamentar criteriosamente as frequências hertzianas. Para “além de decidir a sua distribuição, fixava as regras para o seu funcionamento a fim de garantir o interesse colectivo”. O objectivo era a cobertura nacional da televisão, sendo assim capaz de oferecer a toda a população a mesma oportunidade de acesso. Deste modo o serviço público foi, e é ainda hoje, “concebido como uma grande infra-estrutura técnica”.

O argumento de ordem política defende que a democracia deve ser fomentada pelos operadores públicos. Assim os seus objectivos seriam de “promover a participação dos cidadãos na discussão de assuntos de interesse público, abrindo a antena a diferentes tendências políticas, sociais e culturais”. Para além de ter a obrigação ser pluralista, é necessário que seja a guardiã de uma “informação objectiva e independente”, podendo mesmo ser vista como a “grande ágora moderna onde se forma e manifesta a opinião pública”.

O argumento de ordem cultural exige à “televisão pública uma resposta eficaz às necessidades informativas, formativas e de entretenimento dos cidadãos, colocando no centro das suas preocupações a promoção da cultura nacional”. Esta tem de ser afirmar então como “uma grande estrutura educativa”.

Finalmente o argumento de ordem jurídica garante o direito da liberdade de expressão e de informação, como foi estabelecido em todas as Constituições de países democráticos. Espera-se então que a televisão de serviço público trabalhe continuamente para o interesse geral, uma vez que é “considerada como um dos meios de concretização desse direito constitucional”.

De acordo com um estudo feito em França em 1994, apurou-se que o Estado devia “encorajar a constituição de uma plataforma de acção comum entre as estações públicas que rentabilize a sua eficácia económica ou orçamental”, assim como “zelar para que nenhuma disposição institucional limite de forma abusiva a identidade e o pluralismo das estações públicas”. Assim o Estado é incitado a esclarecer, em todos os aspectos, o que entende por serviço público de televisão.

1.2.2. As características do serviço público

Não existindo uma definição clara e concreta do que deveria ser o serviço público, vários autores ensaiaram-se a definir uma série de características que este devia, pelo menos, salvaguardar. Jay Blumler (1993: 21-30) define seis características primordiais do serviço público;

1. “Ampla cobertura”. Na sua génese existiu a preocupação de inserir na sua programação uma “ampla cobertura geográfica e de conteúdo”. Não só os responsáveis queriam fazer chegar as suas emissões a todo o território nacional, mas também pretendiam elaborar grelhas de programação diversificadas e capazes de “satisfazer o maior número possível de cidadãos”.
2. “Aplicação legislativa do contrato de concessão” dos canais públicos. A formulação dos contratos de concessão das televisões de serviço público fornece uma “grande flexibilidade de interpretação perante a escassa necessidade de aplicação legislativa”. Assim verifica-se que a “entidade sancionadora” tem ainda um poder de intervenção muito reduzido falando essencialmente a favor do canal fornecedor de serviço público, o que retira alguma credibilidade às reclamações que são apresentadas.
3. “Diversidade e Pluralismo”. O principal objectivo da televisão de serviço público sempre foi de assegurar uma “televisão de todos para todos”. Esta premissa revia-se na programação variada que se propunha apresentar assim como na “multiplicidade de públicos” a quem a fazia chegar.
4. “Vocação cultural”. Com a “implantação do serviço público” pretendia-se “perpetuar o património cultural” das sociedades. A televisão era vista como uma “extensão natural da identidade nacional” sendo capaz de interligar as diversas realidades no “mesmo espaço e tempo”. Devido ao entendimento que existia inicialmente acerca do serviço público, era impossível criar grelhas de programação que fossem apenas preenchidas por programas de entretenimento, pois defendia-se que os programas tinham a responsabilidade de ampliar os “horizontes das audiências, despertando nelas novas ideias e apreciações sobre assuntos considerados pilares estruturadores do quotidiano”.

5. “Relações com a política”. Como já referido anteriormente, a televisão nasceu sob a forte protecção do Estado. “Era ele quem definia as regras de funcionamento do audiovisual e fixava o seu financiamento”. Dessa estreita ligação surgiu um aspecto positivo e outro negativo. O positivo foi que fortaleceu os propósitos cívicos da televisão, mas o negativo revelou-se ao inibir a independência que os jornalistas tanto ansiavam. Apesar da independência do poder político ter sempre sido umas das principais reivindicações da televisão de serviço público, a falta de auto-suficiência e de uma legislação estruturante levaram os seus responsáveis vergarem-se inúmeras vezes às vontades dos políticos, tendo mesmo posto em causa a própria deontologia jornalística.

6. “Caracter não comercial”. Na Europa, os canais de serviço público surgiram desprendidos dos grupos económicos. A publicidade era vista como uma “fonte de financiamento suplementar” e não como um pilar central nos seus conteúdos. Essa cautela prendeu-se sempre com o medo de ficar “subjugada ao mercado” e como consequência ver a sua programação distorcida em prol dos interesses financeiros.

Felisbela Lopes (1999: 41-50) refere os quatro princípios clássicos do serviço público; o primeiro é a continuidade. Este aspecto está intimamente ligado àquela que é também a actividade contínua do Estado. Não se pode imaginar um Estado que não funcione regularmente e de forma contínua, o mesmo se espera do serviço público de televisão. Este tem de assegurar uma “produção e difusão dos programas previstos”, caso não aconteça, os cidadãos são os primeiros lesados com a situação, pois são quem “se vê privado daquilo que quer ver e que ajudou a custear através dos seus impostos”. Daí esta continuidade ser fulcral, pois “se não há mais serviço público (...), no limite, não há mais Estado”. O segundo princípio é a mutabilidade. A televisão de serviço público deve continuamente assegurar a sua evolução e adaptação de acordo com a sociedade onde se insere. O terceiro princípio é a igualdade. Este é a “extensão do princípio jurídico que coloca todos os cidadãos ao mesmo nível perante a lei, impedindo qualquer espécie de discriminação”. No campo jornalístico este princípio reprovava a parcialidade e a manipulação das informações. No entanto, para além de se assegurar que o serviço público abrange totalmente o território nacional, este princípio defende que é necessário transmitir o som àqueles que não ouvem através da linguagem gestual aquando dos principais acontecimentos. O último princípio é o da neutralidade. Este impede que exista qualquer juízo de valor naquilo que é difundido.

Pressupõe-se que o “serviço público existe apenas para satisfazer o interesse geral não cedendo a interesses particulares”.

“É o princípio de neutralidade, e não o de igualdade, que preside ao reconhecimento do direito de acesso à antena por parte dos partidos políticos, do Governo, das organizações sindicais, profissionais e representativas das actividades económicas e das associações de defesa do ambiente e do consumidor. Uma obrigação de que estão isentas as televisões privadas portuguesas”.

Existem igualmente padrões de qualidade que são invisíveis mas presentes em toda a grelha de informação. A televisão de serviço público tem de abranger uma programação diversificada, quer seja nos planos regional, político ou cultural. As diversas realidades devem ser retratadas e “não apenas aquelas que chegam às maiorias”. Essa diversidade deve rever-se inicialmente nos próprios indivíduos dando-lhe a oportunidade de se expressarem. Em seguida, deve rever-se nos temas que são difundidos, nas “realidades de diferentes áreas territoriais” e finalmente nos formatos que são apresentados. Para McQuail (1992: 100-101) existem dois níveis de diversidade, uma externa e outra interna. A externa aplica-se à diversidade estrutural onde são criados diferentes canais com o objectivo de abrangerem públicos diversos. E a interna aplica-se à diversidade organizacional onde os conteúdos apresentados devem ter em conta a “audiência heterogénea” à qual se dirigem. Outro dos aspectos fundamentais é a preservação da identidade cultural que tem de passar pelo “reforço da língua nacional”, assim como assegurar serviços especializados tendo em conta as diversas regiões nacionais e “cotas de programas de produção nacional” (Lopes, 1999:49).

Tendo-se definido estas características estruturantes da televisão de serviço público é necessário ainda que esta responda a três funções primordiais; privilegiar os conteúdos educativos e informativos, e só depois assegurar o entretenimento. A função educativa passa por criar as bases para o fomento de cidadãos informados. A função informativa procura e assegura a informação actualizada promovendo o conhecimento constante. Citando Bernard Voyenne, Felisbela Lopes (1999: 52) afirma que esta é a função principal dos meios de comunicação de massas; a informação na televisão de serviço público deve ajudar à formação de um cidadão com visão crítica. Assumindo esta função de mediadora entre os diversos grupos sociais, é necessário

assegurar a difusão de conteúdos diversificados de qualidade. Finalmente, a função de entretenimento revela-se nos “filmes, música, reality shows, peças de teatro, concursos, programas de informação e eventualmente documentários”. O objectivo desta última função é de escape à realidade e de proporcionar aos indivíduos as emoções que faltam no seu quotidiano.

Referindo-se à British Broadcasting Corporation (BBC) como sendo um “exemplo de uma organização que prima pela qualidade e pelos verdadeiros princípios de um serviço público de televisão”, Laurindo Leal Filho destaca o que considera os princípios-base que regem esta estação desde a década de 20. Os princípios são os seguintes: “1 – universalidade geográfica; 2 – apelo universal; 3 – universalidade de pagamento; 4 – independência; 5 – identidade nacional e comunidade; 6 – minorias,” especialmente as menos favorecidas;

“7 – competição: a radiodifusão deve ser estimulada para encorajar a competição por bons programas, mais do que por números; 8 – criação: as orientações públicas para a radiodifusão devem servir mais para dar liberdade aos projectos dos produtores do que para restringi-los” (Leal Filho, 1997:60-63).

A televisão de serviço público tem então de dar razões “precisas e particulares” para que o seu público a escolha diariamente (Le Paige, 1997: 85-86). É então necessário que, para além de estar preocupada com as lutas de audiências, tem de assegurar uma programação diversificada considerando o grande público, assim como uma programação alternativa dirigida a públicos mais específicos. O serviço público deve caracterizar-se, não pela cristalização do interesse do público mas sim, por aquilo que se considera interesse público. Como refere Eduardo Prado Coelho, o serviço público é

“aquilo que se considera que é de interesse público e para o qual não existe público suficiente para que a sua existência seja assegurada por lógicas de mercado. É de interesse público que as expectativas legítimas (em termos de temas ou qualidade) de alguns públicos minoritários sejam satisfeitas. No caso da qualidade, isto pressupõe que o gosto do público não está fixado, mas é capaz de evolução” (citado em Brandão, 2002:64).

É assegurando uma grelha diversificada nos parâmetros explanados anteriormente que o serviço público poderá satisfazer o maior número de pessoas, assegurando assim o cumprimento dos seus objectivos e respeitando as suas características intrínsecas.

1.2.3. Os limites e o futuro do serviço público

O facto de não existir uma definição concreta do serviço público limita a sua acção e resposta àquilo que deveria assegurar na prática. Como referimos no subcapítulo anterior a preservação da identidade cultural é um aspecto fulcral dos canais de serviço público. Ora a própria definição de identidade cultural é um aspecto problemático ao traduzir-se concretamente em conteúdos. Dominique Wolton (1999:124-125) afirma que existem quatro tipos de cultura; a cultura de elite, a cultura média (ou de massas), a cultura popular e as culturas particulares. A televisão abrange todas elas, no entanto dá mais ênfase à segunda [cultura de massas]. É necessário porém dar cobertura não só aos grandes acontecimentos culturais nacionais mas também dar tempo de antena aos “talentos nacionais em campos menos mediáticos”, tal como o das artes. É preciso por isso definir claramente a qualidade cultural que se quer introduzir nos conteúdos mediáticos (Lopes, 1999:49-50). Denis McQuail (1994: 151) defende que “os media devem reflectir e expressar a linguagem e a cultura contemporâneas do seu público, encorajando simultaneamente a criatividade e a originalidade para a produção de um trabalho de qualidade”. Questionando-se, então, constantemente sobre o interesse da manutenção de um canal de serviço público, Paquete de Oliveira (2000: 31) defende que enquanto exista um Estado é necessário que exista um canal de serviço público.

“Em primeiro lugar, por razões de natureza estratégica, isto é, o Estado tenderá sempre a gerar mecanismos destinados a evitar que os próprios conceitos de Estado e de identidade nacional sejam postos em causa. Em segundo lugar porque, deixando a televisão à iniciativa privada, não se garante a existência de um meio de expressão de abrangência nacional.”

A crise no serviço público que chegou com a liberalização do mercado e com a concorrência do sector privado obrigou a uma aproximação ao serviço comercial que por sua vez colocou em causa os próprios fundamentos, funções e recursos do serviço público (Sena, 2008: 2507). É por isso necessário que exista um “novo serviço público”, que possua um espírito rigoroso e mais marcado de modo a poder dar aos

seus telespectadores a vontade de assistir às suas programações, sempre cumprindo a sua missão. Como afirma Le Paige, o serviço público “deveria encontrar uma paleta de emissões culturais construídas em triângulo cujos pontos seriam: a informação, a iniciação e a criação (1997: 161-166). O futuro do conceito de serviço público levanta, como vimos, várias questões sobre a sua forma e o seu conteúdo. No entanto, a criatividade e a qualidade dos conteúdos são adjectivos unânimes quando se fala no futuro do serviço público. Sendo que será sempre necessário à televisão de serviço público, qual seja o seu futuro, assegurar o interesse e a atenção de todos os seus telespectadores.

1.3. O Agenda-setting

Cada sistema social tem de ter uma agenda para conseguir estabelecer prioridades face aos problemas que enfrenta para, a partir daí, decidir por onde começar a trabalhar. O processo de agendamento (ou agenda-setting) é “an ongoing competition among issue proponents to gain the attention of media professionals, the public, and policy elites” (Dearing e Rogers, 1996:1-2).

Após a Primeira Guerra Mundial surgiu a necessidade de compreender os efeitos da propaganda durante e depois da guerra. O trauma da Grande Guerra, como era denominada na altura, e as trágicas experiências com os regimes totalitaristas combinadas com o aparecimento de novos meios de comunicação capazes de atingir um elevado número de pessoas, fizeram os investigadores interessarem-se por este “novo fenómeno, a emergência dos *mass media*” (Traquina, 2000: 15). Dessa investigação surge o primeiro paradigma denominado de “teoria hipodérmica”. Esta teoria alegava que as mensagens difundidas pelos meios de comunicação de massas tinham efeitos directos nos indivíduos produzindo comportamentos previsíveis e similares tendo em conta que eram um grupo idêntico de uma audiência de massas. Como resumiria Wright Mills (1963: 203) “cada indivíduo é um átomo isolado que reage isoladamente às ordens e às sugestões dos meios de comunicação de massa monopolizados”.

Contudo, no início dos anos 40, novos métodos de recolha de dados vêm contrariar a teoria hipodérmica. Karl Lazarfeld sugeria um “impacto limitado dos media na campanha presidencial norte-americana de 1940” não se tendo verificado uma influência na mudança de opinião dos eleitores. “O papel dos *media* consistiria sobretudo em cristalizar e reforçar as opiniões existentes e não em alterá-las.

Lazerfeld apresentava duas explicações para contrariar a teoria dominante; a primeira sugeria que “se a mensagem mediática entra em conflito com as normas do grupo, a mensagem será rejeitada”, a segunda afirmava que “as pessoas consomem as mensagens mediáticas de forma selectiva”. Foi então teoria dos “efeitos limitados” que dominou no princípio dos anos 60 (Traquina, 2000: 15-16). Após décadas de investigação, tiraram-se duas conclusões;

- 1) “Os media, regra geral, não servem como causa necessária e suficiente de efeitos na audiência, mas influenciam-na através de um conjunto de factores e influências de mediação;
- 2) Estes factores de mediação fazem da comunicação de massas um agente contributivo, mas esta não é a única causa num processo de reforço das condições existentes” (Klapper, 1960: 8).

Foi para estudar os efeitos das mensagens dos *media* sobre os indivíduos que os investigadores retornaram ao estudo do paradigma do agendamento, mas desta vez com um pressuposto diferente uma vez que o conceito dos “efeitos limitados” já não satisfazia. Alguns novos investigadores indicavam a existência de “efeitos mediáticos” pois acreditavam que o objectivo principal dos *media* não era “persuadir ou modificar comportamentos”, mas sim informar.

Já em 1963 Bernard Cohen afirmava que; “a imprensa pode, na maior parte das vezes, não conseguir dizer às pessoas *como pensar*, mas tem, no entanto, uma capacidade espantosa para dizer aos seus próprios leitores *sobre o que pensar*” (citado em Dearings e Rogers, 1996: 1). Como afirmam Maxwell E. McCombs e Donald L. Shaw (2000: 47) “os leitores não só ficam a conhecer um determinado assunto, como também ficam a saber qual a importância a atribuir a esse mesmo assunto, a partir da quantidade de informação veiculada na notícia e da posição por ela ocupada”. Isto porque o agenda-setting explica porque são escolhidas certas informações em detrimento de outras e como é formada a opinião pública tendo em conta a contínua evolução da sociedade (Dearings e Rogers, 1996: 1). O agenda-setting é então um processo que está em constante evolução. Para além que dizer aos telespectadores sobre o que pensar, o agenda-setting tem igualmente a capacidade de influenciar a opinião que se têm sobre um ou outro acontecimento.

1.3.1. Opinião pública e espaço público

Considera-se que a opinião pública “é quase uma força abstracta que nenhuma constituição prevê de forma institucionalizada, mas cuja expressão constitui o fundamento implícito de todas as democracias” (Sena, 2007:270). Existem vários agentes que intervêm e influenciam a formação da opinião; a escola, a religião e a escola político-económica, são os designados agentes clássicos. Porém, nas sociedades modernas, surgiu um novo conjunto de agentes, os *media* e as novas tecnologias.

Após a explosão dos *mass media*, ao longo do século XX, que ditou não só uma evolução nos agentes intervenientes na formação de opinião, mas também no espaço onde estas se formavam. Na Grécia Antiga, a opinião pública expressava-se num local público onde os cidadãos se juntavam, o *Ágora*. Em Roma este mesmo espaço era designado como *Fórum*. Actualmente, o espaço onde se forma a opinião pública é nos *media*. Vários estudos comprovaram que “as notícias de diferentes fontes podem, de vez em quando, provocar mudanças nas preferências colectivas do público” (Page e Shapiro, 1992: 341) daí serem tão importantes para a classe política especialmente pois percebeu-se que,

“os media não são simples veículos neutros da informação transmitida, pois fazem um exigente trabalho de enquadramento temático das questões que divulgam ao público, mas nem sempre informam atribuindo a mesma importância aos factos que as fontes enfatizam, sobretudo as mais próximas das elites políticas ou mesmo segundo os critérios de interesse e exigência públicos” (Sena, 2007: 273).

Daí a esfera política querer permanentemente sobrepor a sua agenda à agenda mediática e à agenda pública. E essa predominância revê-se na actual informação televisiva. A agenda política e a gestão criteriosa da imagem que lhe é associada são o enfoque principal dos telejornais, não tanto pela sua transmissão da realidade, argumentos, visão racional, educacional e cultural, mas sim pela luta das audiências. Deste modo descarta-se o interesse ético que deve ser adjacente a toda a informação. Como afirma Brandão (2010: 130) o papel dos jornalistas é de gerar o “conhecimento na sociedade, mais precisamente na realização de rotinas de produção de conhecimento quotidiano sobre a realidade, de modo a ser possível construir a realidade social enquanto realidade pública e colectivamente relevante”. Afirmamos

então que o jornalismo tem um efectivo papel de formador de opinião pública ao fornecer uma informação contextualizada das suas notícias, para que seja possível a “inteligibilidade” dos acontecimentos na actualidade mundial pelos seus telespectadores (Brandão 2010: 130). Carlos Soria (1997: 24) afirma ainda que “toda a informação tem de ser encarada como informação ética”, sendo que a ética informativa implica uma responsabilidade social e assegura a liberdade de expressão. Em todas as categorias noticiosas abrangidas pelo telejornal tem de existir uma série de princípios e deveres éticos (Brandão, 2010: 30), estes estão reflectidos nos denominados *códigos deontológicos*.

Os **códigos deontológicos** são uma das três formas de regulação das práticas jornalísticas, juntamente com o Provedor de Justiça e os conselhos de imprensa. Os códigos deontológicos aplicam-se às relações entre os jornalistas e as suas fontes, os seus colegas, os seus empregadores e o público. Estes códigos referem-se àquilo que são considerados os deveres profissionais (Bernier, 2004:99). Segundo Cooper existem quatro variedades de códigos, os códigos ligados ao mandato do jornalista, inerentes ao seu trabalho, os códigos voluntários, que um jornalista escolhe seguir ou não, os códigos elaborados de acordo com as suas convicções íntimas e finalmente os códigos impostos por uma autoridade exterior (citado em Bernier, 2004:100). Ainda de acordo com Cooper, os códigos deontológicos deveriam ter cinco atributos. Estes devem ser *concretos*, *representativos*, *específicos* aos valores e às práticas do universo ao qual se aplica, *intencional*, ou seja, elaborado de maneira consciente após um processo de reflexões, negociações, revisões e críticas, e finalmente deve veicular *sentido* através do seu simbolismo, formulação e inspiração (Bernier, 2004:100).

De acordo com Marc-François Bernier (2004: 101-103) os códigos deontológicos têm oito funções fundamentais:

Salvaguardar a credibilidade. Uma das principais razões para existirem os códigos deontológicos é que estes mantêm a confiança do público face aos meios de comunicação de massas. Ao existirem, estes sugerem que os jornalistas estão conscientes das suas responsabilidades. Pode-se dizer que a deontologia está intimamente ligada com o desejo de proteger a credibilidade da profissão assim como as empresas de imprensa.

Proteger a imagem. De acordo com certos autores, os jornalistas só começaram a preocupar-se com as suas responsabilidades morais quando as suas imagens

perderam brilho face à opinião pública. Este facto revê-se particularmente nos principais códigos deontológicos dos Estados Unidos onde está referenciado o desejo de manter as aparências, especialmente no que toca aos casos de conflitos de interesses.

Valorizar o carácter profissional. Os códigos têm também como função contribuir para a profissionalização de uma actividade, um trabalho ou uma arte. Estes códigos têm como objectivo definir a missão, os objectivos e os valores profissionais a fim de estabelecer as regras de conduta que daí decorrem. Ao dotarem-se de códigos, os jornalistas tentam melhorar o seu estatuto profissional, pois são um meio de promoção social da organização que servem então para valorizar o carácter profissional dos jornalistas.

Proteger o público. A protecção do público contra um uso irresponsável, anti-social e propagandista dos *media* é uma das funções reconhecidas dos códigos deontológicos. Esta protecção do público passa por uma transparência e responsabilidade dos jornalistas face ao público, a fim que este último tenha a capacidade de conhecer e avaliar as suas práticas profissionais.

Proteger a profissão. A função anterior de proteger o público vai de par com a presente função. A protecção da liberdade da profissão é uma função fundamental dos códigos deontológicos.

Proteger o jornalista. Os códigos têm também a função de proteger o jornalista face a pressões e sanções dos seus superiores que tentariam obrigá-los a adoptar práticas irresponsáveis, comportamentos humilhantes, ou qualquer outra acção que fosse contrária às suas consciências. Assim, ao proteger os jornalistas face às represálias arbitrárias, os códigos permitem a emancipação das consciências.

Travar ou suscitar a competição. Num sistema económico liberal, a competição é um valor económico cujas qualidades e vantagens são reconhecidas. Assim, se a competição melhora geralmente a qualidade dos produtos de consumo, a lógica também se aplica aos produtos das empresas de comunicação, onde os mecanismos de competitividade simplesmente não funcionam. Quando a competição não é travada ou temperada, pode conduzir os jornalistas a adoptar práticas prejudiciais para o público. Para responder a este panorama particular, os códigos deontológicos têm uma função de auto-regulação e de auto-disciplina para os jornalistas.

Uniformizar as práticas. *Codificar é prescrever as normas.* Os códigos deontológicos têm como última função uniformizar as práticas profissionais. Este facto não deve ser considerado como um enfraquecimento na variedade e na originalidade das condutas possíveis. Esta uniformização está intimamente interligada com as responsabilidades sociais da imprensa, com o respeito dos direitos e liberdades dos cidadãos e com o serviço de interesse público.

Os jornalistas portugueses regem-se pelo Código Deontológico aprovado a 4 de Maio de 1993 em assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas. Ao respeitarem estes códigos, que são mais directivas do que um efectivo “controlo de qualidade” e deixando de lado as actuais tendências de agendamento onde os conteúdos são gerados com base “no acessório, no banal, no insólito e no espectacular, com obsessão pelo directo” os telejornais conseguiriam contribuir “para a formação de uma sociedade mais humana e pluralista” (Brandão, 2010: 31).

1.3.2. A agenda política, mediática e pública

Nas sociedades modernas demarcam-se três agendas; a agenda pública, mediática e política. No entanto os estudos sobre as teorias do agendamento, na sua grande maioria têm, por base a agenda política tendo como cenário eleições e campanhas políticas onde se estudou a evolução dos assuntos e temas que circulavam na opinião pública. A agenda política é vista por vários autores como a trave mestra de todas as agendas pois está encarregue de gerar temas novos que influenciam a agenda mediática e pública (Dearing e Rogers, 1996).

A agenda política é caracterizada como sendo um conjunto de temas e assuntos que são tidos como prioritários pela comunidade política, sendo um suporte da governação e da decisão política. Esta agenda é também o resultado de uma relação comunicativa entre os vários agentes e organizações políticas que ocupam o espaço público que resulta da intervenção de *inputs* provenientes da esfera pública e que vão gerar *outputs* pela esfera política governante.

O enfoque primordial destas teorias era essencialmente de perceber qual o papel dos mass media na formação da opinião pública (McCombs, 2004:xiii). O que se evidenciou através destes estudos foi que a agenda mediática tem a capacidade de dizer aos seus espectadores, ouvintes e leitores sobre que assuntos pensarem. Deste modo a agenda mediática determina a formação da agenda pública, e esta por sua

vez vai influenciar a prioridade das questões delineadas pela agenda política. No entanto, os políticos só actuam quando as questões levantadas pela opinião pública se encontram no topo das suas agendas, isto porque têm a consciência que detêm o maior poder de influência sobre as duas outras agendas (Dearing e Rogers, 1996:8).

Determinada esta interligação entre as várias agendas, percebemos que a agenda mediática actua como mediadora entre a esfera política e o cidadão comum. Perante a constante “mediatização” da vida política é necessário ganhar e preservar a maior visibilidade possível, pois existe a ideia que se não é visível mediaticamente, é como se não existisse (Brandão, 2010: 81). Ora, como refere Vítor Gonçalves (2005: 34-37) “os governantes procuram a aceitação dos governados para as suas decisões, do mesmo modo que os governados desejam que as suas necessidades sejam levadas em conta por quem decide”, mas o mais importante não é apenas que as medidas sejam tomadas, é sobretudo necessário que as mesmas sejam comunicadas e explicadas aos cidadãos de forma a garantirem a sua legitimidade.

No campo político o poder dos media, e particularmente da televisão, prende-se com a sua visibilidade e representatividade junto dos cidadãos/eleitores. É fulcral então que o discurso político esteja devidamente adaptado ao “campo televisivo, seus ambientes, e às características” que lhe são inerentes, “bem como à forma mais apropriada para a criação da melhor imagem que pode e deve ter junto dos media e dos seus cidadãos/eleitores” (Derville, 1997: 109).

Assim se inicia o processo de persuasão política gerado pela ponte unindo a esfera política e os meios de comunicação, tendo os “cidadãos/eleitores” como principal alvo (Brandão, 2010: 80). A comunicação social tem a capacidade de informar os políticos sobre as aspirações, sentimentos e necessidades dos cidadãos/eleitores, mas também assume ela própria “o papel de emissores de mensagens políticas construídas pelos jornalistas ou pelos colaboradores desse meio” (Gonçalves, 2005: 39-43). Será então que podemos considerar os *media* como importantes “actores políticos”? De acordo com Nuno Goulart Brandão, sim. Usando o caso concreto das campanhas eleitorais, este defende que se é certo os meios de comunicação social informarem os políticos sobre as expectativas dos cidadãos, é igualmente verdade que os políticos recorrem aos mesmos meios para transmitir as suas mensagens. E é na “selecção dos factos”, nas “mensagens dos políticos” e na “selecção das intervenções dos políticos” que os meios de comunicação social, os jornalistas em particular, desenvolvem realmente a “intervenção política” pois são eles quem tem o

poder de escolha sobre “os temas que vão abordar e os protagonistas a que vão dar voz, o espaço e o tempo a atribuir a um determinado assunto ou indivíduo”, dando-lhes mais ou menos intensidade e relevo. Dependendo daí a compreensão que os cidadãos vão obter (Brandão, 2010: 80) e a conquista de preferências ou simpatia por um ou outro partido político. É por esta razão que Nuno Goulart Brandão afirma que actualmente existe uma “campanha permanente”. Essa campanha permanente tem, no entanto, tendência a dar mais importância “à maneira como se diz qualquer coisa do que aquilo que se diz” pois os políticos “dedicam mais tempo a dar visibilidade às suas acções do que a reflectir e a decidir” (Serrano, 2006: 374). A partir deste ponto gera-se uma certa promiscuidade; para poderem ganhar visibilidade, os políticos programam acontecimentos que desejam ver transformados em notícias e como a agenda mediática anseia constantemente por novos acontecimentos, é induzida a fornecer essa cobertura jornalística. Como resumiria Estrela Serrano (2002: 24-47) “os jornalistas procuram notícias e os políticos procuram visibilidade”. Concluímos então que os *media* são fulcrais no processo de comunicação entre a esfera política e os cidadãos.

O que fica claro com esta análise das agendas política, mediática e pública é que existe uma íntima ligação entre as duas primeiras. Apesar da agenda política ser a trave mestra de todas as agendas, a agenda mediática é primordial pois ela é quem tem a capacidade de “dizer” aos espectadores, leitores e ouvintes sobre o que pensar (Dearing e Rogers, 1996:1). É necessário então que a “cultura jornalística” seja reforçada através da selecção dos “valores-notícia” que tenham como objectivo promover o progresso cívico. Os telejornais revelam então ser “uma das principais fontes para a construção social da realidade” é por isso necessário que exista uma preocupação redobrada aquando do processo de escolha temática que efectuem nas suas notícias (Brandão, 2010: 98-133). Pois como vimos é a agenda mediática que define o que é importante ou não. E apesar de ser um elo de ligação entre a esfera política e os cidadãos é necessário que a esfera mediática não seja dominada nem absorvida pela esfera política e consiga ser o mais independente possível de modo a ser objectiva e imparcial.

1.3.3. Os critérios do agendamento

Assumindo que o objectivo de qualquer órgão de informação é de fornecer “relatos dos acontecimentos significativos e interessantes”, o processo de agendamento revela-se “inextricavelmente complexo”. Quotidianamente surgem uma “superabundância” de

acontecimentos, cabendo aos órgãos de comunicação seleccionar o que considera mais importante. Para controlar a “superabundância” de notícias e seleccionar o mais importante é necessário que os órgãos de comunicação;

- 1) Tornem “possível o reconhecimento de um facto desconhecido (inclusive os que são excepcionais) como acontecimento notável”;
- 2) Elaborem “formas de relatar os acontecimentos que não tenham em conta a pretensão de cada facto ocorrido a um tratamento idiossincrásico”;
- 3) Organizem “temporal e espacialmente, o trabalho de modo que os acontecimentos noticiáveis possam afluir e ser trabalhados de uma forma planificadora”. Estando estas obrigações relacionadas entre si (Tuchman: 1977: 45).

Para executar estas obrigações identificamos três categorias de pessoas estrategicamente posicionadas na organização e selecção desse trabalho jornalístico;

- a) *News promoters*; os promotores de notícia cuja tarefa é identificarem os acontecimentos que têm valor-notícia;
- b) *News assemblers*; “transformam um perceptível conjunto finito de ocorrências promovidas em acontecimentos públicos através de publicação ou radiodifusão”
- c) *News consumers*; os consumidores de notícias que são aqueles que assistem a “determinadas ocorrências disponibilizadas como recursos pelos meios de comunicação social” (Molotch e Lester, 1974-93: 38).

Ao elaborar o agendamento, os jornalistas devem ter sempre em conta os valores-notícia dos acontecimentos. De acordo com Mauro Wolf (2009) existem quatro conjuntos de critérios que asseguram essa “noticiabilidade”; os critérios substantivos, os critérios relativos ao produto; os critérios relativos ao meio de comunicação e os critérios relativos ao público.

Os *critérios substantivos* referem-se às “características substantivas das notícias, ao seu conteúdo” e prendem-se com dois factores fulcrais: a importância e o interesse da

notícia. Não é suficiente para um jornalista afirmar que um acontecimento é importante ou interessante, só porque sim. Existem quatro variáveis que indiciam esse factor;

1. “Grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável”. Esta variável diz respeito às instituições governamentais ou outros organismos e hierarquias sociais. Ou seja, quanto mais o acontecimento referir os “países de elite” ou a hierarquia governamental mais provável é de se tornar notícia. “O grau do poder institucional, o relevo de outras hierarquias não institucionais, a sua visibilidade, a amplitude e o peso dessas organizações sociais e económicas” são os aspectos fundamentais para designar um acontecimento com importante e interessante ou não.
2. “Impacte sobre a nação e sobre o interesse nacional”. Este aspecto prende-se com a “significatividade” dos factos. Para ser noticiável, um acontecimento tem de ser “susceptível de ser interpretado no contexto cultural” do telespectador. “A relevância quanto ao sistema de valores ideológicos e aos interesses do país em questão determina a importância de um acontecimento”. A “proximidade” é também um aspecto que se interliga com “significatividade”. Esta reflecte-se não só na proximidade geográfica, mas também na afinidade cultural com outros países. Assim sendo, um país pode encontrar-se geograficamente mais perto de outro, e no entanto divulgar notícias de um outro país, mais longe, mas com o qual sente uma afinidade cultural mais semelhante.
3. “Quantidade de pessoas que o acontecimento (de facto ou potencialmente) envolve”. Quanto maior for o número de pessoas, ou a presença de “grandes nomes” envolvidas, maior será a visibilidade desse acontecimento e maior será também o seu valor/notícia. Existe também o aspecto da “complementaridade” nesta variável, que está interligado com afinidade cultural e a distância. Assim um desastre próximo envolvendo menos pessoas, tem mais valor/notícia do que um longínquo com mais vítimas.
4. “Relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura de uma determinada situação”. Esta variável refere-se aos acontecimentos que se prolongam no tempo, como por exemplo, às campanhas eleitorais. Cujas necessidade de noticiar prende-se com os desenvolvimentos importantes que daí possam decorrer.

Seguimos com os *critérios relativos ao produto* aplicam-se “à disponibilidade do material e aos critérios relativos ao produto informativo”. Tendo em conta a “disponibilidade” é necessário saber “quão acessível é o acontecimento para os jornalistas, quão tratável é, tecnicamente, nas formas jornalísticas habituais; se já está estruturado de modo a ser facilmente coberto; se requer grande dispêndio de meios para o cobrir” (Golding e Elliott, 1979: 144). Assumindo estas primeiras premissas, é necessário considerar igualmente a “brevidade” da notícia. Esta prende-se com a disponibilidade de “muito material noticiável”, assim, quanto mais breve for a notícia, mais ampla pode ser a escolha desse material e mais representativa dos acontecimentos do dia se torna. A notícia deve também responder a um critério de “ideologia da informação”. Essa ideologia refere-se ao pressuposto segundo o qual um facto é noticiável ou não. Inicialmente tem-se em conta os acontecimentos que evidenciam uma ruptura com o decorrer e uso normal das coisas, assim “quanto mais negativo, nas suas consequências, é um acontecimento, mais probabilidades tem de se transformar em notícia” (Galtung e Ruge, 1965: 68). Este facto não se opera porque os jornalistas consideram os acontecimentos mais macabros mais interessantes, mas sim pelo facto que consideram que os indivíduos ficarão mais interessados por uma história que os impressione, mais do que uma notícia que não foge à rotina. O seguinte valor/notícia prende-se com a “actualidade”. Como afirmam Golding e Elliott (1979, 12) “as notícias devem referir-se a acontecimentos o mais possível em cima do momento da transmissão do noticiário”. Para determinar o que é “actual” os jornalistas baseiam-se nas suas próprias realidades. Se um acontecimento é novo e actual para eles, sê-lo-á igualmente para o público. Podemos então afirmar que são os jornalistas que criam a actualidade, porém têm de ter em consideração a “qualidade” do acontecimento. A qualidade é composta pelos seguintes factores;

- a) “A acção”. Uma notícia torna-se mais apelativa quando tem um dinamismo visual mais intenso;
- b) “O ritmo”. Quando uma notícia não possui qualquer acção, é necessário recorrer a “vários processos de exposição ou apresentação” para torna-la menos aborrecida;
- c) “O carácter exaustivo”. A notícia divulgada tem de ter em conta todos os seus aspectos e pontos de vista;

- d) “A clareza da linguagem”. É necessário o uso de uma linguagem simples, que permita que o telespectador consiga entender a informação que acabou de lhe ser transmitida.

Finalmente, o último paradigma relativo aos critérios do produto é o “equilíbrio”. Este aspecto prende-se com a composição equilibrada de todo o noticiário. É necessário “manter desperto a atenção e o interesse” dos telespectadores. Para esse fim os telejornais têm de ter em conta os variados públicos aos quais se dirigem; tem de fazer uma cobertura geográfica o mais ampla possível, assim como seleccionar acontecimentos que digam respeito às várias classes etárias. O meio mais simples para assegurar esse equilíbrio é então dar o mesmo tempo de antena ao partido X e ao partido Y, e assim sucessivamente com os diversos temas (Wolf, 2009: 206-210).

O terceiro critério, relativo ao meio de comunicação prendem-se com a importância da qualidade do material visual. É necessário que o acontecimento em si tenha a capacidade de gerar imagens que, para além de mostrarem apenas o acontecimento, sejam também susceptíveis de “dizer mais do que qualquer comentário”. E o mesmo acontece com o “texto verbal”. Este detém a verdadeira notícia uma vez que fornece a informação, actualização e complementaridade, que não pode ser acompanhada através das imagens. Existe então uma interligação entre as imagens e o discurso. Ao seleccionar determinadas imagens, o jornalista tem de acompanhar a notícia com um texto que justifique a sua escolha. A *frequência* é igualmente um aspecto importante na noticiabilidade;

“a frequência de um acontecimento refere-se ao lapso de tempo necessário para que esse acontecimento tome forma e adquira significado [...]: quanto mais a frequência do acontecimento se assemelhar à frequência do meio de informação, mais provável será a sua selecção como notícia por esse meio de informação” (Galtung e Ruge, 1965:66).

Isto não significa porém que outros tipos de acontecimentos não tenham lugar no agendamento do noticiário.

O seguinte valor/notícia refere-se ao *formato* do noticiário, que detém características “espácio-temporais” específicas. Este aspecto prende-se com a escolha dos acontecimentos, tendo por base a duração e o comprimento das peças. Com isto, todas as notícias têm de ter “uma introdução, uma parte central de desenvolvimento, e

uma conclusão”. Especificamente à televisão e caso uma notícia não forneça qualquer conclusão, é possível eliminá-la ou relegá-la para uma notícia com poucas palavras, a menos que o seu valor/notícia corresponda aos paradigmas acima referenciados.

Finalmente consideremos os critérios relativos ao público. Este aspecto é talvez o mais complexo uma vez que se refere ao conhecimento que os jornalistas têm do seu público. Apesar de existirem mecanismos que possam fornecer algum conhecimento das suas audiências, hábitos e preferências, os jornalistas “raramente as conhecem e pouco desejam fazê-lo”. Isto porque os jornalistas têm a função de apresentar uma grelha de informações e não de satisfazer o seu público. Ao terem o menor conhecimento do seu público, os jornalistas podem concentrar-se na selecção das notícias que realmente consideram importantes e interessantes, esforçando-se por manter o interesse público invés do interesse do público. Este critério está intimamente ligado às categorias anteriores. Os noticiários, para chegarem ao seu público e cativarem a sua atenção e interesse, têm de conter uma linguagem clara, uma coerência interna na informação assim como no seu conjunto (Wolf, 2009: 212-214).

Considerando estes quatro critérios e olhando para o noticiário como um todo, Jespers afirma que um dos aspectos mais importante do agendamento prende-se com a primeira e a última notícia. Estas devem conter a informação mais importante da actualidade, pois são as que mais presentes ficam na memória dos indivíduos. É por essa razão que vários telejornais acabam com a mesma notícia com a qual abriram. É igualmente necessário que o agendamento seja composto alternando os assuntos e as categorias que o compõem, se tal não for o caso a capacidade dos telespectadores em memorizar, o número de informações, é diminuída (Jespers 1998: 175-177).

Os critérios de agendamento acima enunciados são como uma lista de critérios que os jornalistas devem seguir de modo a privilegiarem sempre o interesse público sobre o interesse do público. Estes ajudam a manter a objectividade sobre os acontecimentos que decorrem no dia-a-dia. Assim os jornalistas privilegiam a transmissão de notícias cuja correspondência aos critérios de noticiabilidade é grande, em vez de transmitir notícias que apenas corresponderiam a um interesse do público e cuja importância e interesse seriam diminutos.

2. A Caracterização do serviço público de televisão - Estudo empírico

2.1. Metodologia

Para realizar o presente trabalho optou-se por recorrer a uma técnica de análise de conteúdo. Os objectivos da técnica de análise de conteúdo prendem-se essencialmente com os princípios de redução da informação, de funcionalidade e compreensão dos resultados, inerentes à acção humana. A análise de conteúdo consiste assim numa “técnica que visa a sistematização de informação, de acordo com a aplicação de processos de codificação, categorização e inferência permitindo um alcance analítico de natureza quantitativa” para alcançar os objectivos seguintes; evidenciar tendências, intenções, conteúdos manifestos ou não manifestos (Santo, 2010: 65-67).

Inicialmente estabeleceu-se o enquadramento teórico que foi dividido em três grandes conceitos; jornalismo televisivo; o agenda-setting e o serviço público. Em cada um dos capítulos referentes aos diversos conceitos procurou-se apurar e analisar as componentes mais importantes de cada um, para assim se conseguir estabelecer um entendimento das questões primordiais que se querem ver estudadas na presente investigação. Após a contextualização dos conceitos que se pretendem operacionalizar, recorreu-se à recolha dos dados empíricos. Estes foram obtidos através da visualização de 26 telejornais da RTP1.

Para este trabalho escolheu-se então tratar os telejornais de Maio a Outubro de 2012¹.

5 de Maio de 2012	2 de Junho de 2012*	7 de Julho de 2012	4 de Agosto de 2012*	1 de Setembro de 2012	6 de Outubro de 2012
12 de de 2012Maio	9 de Junho de 2012*	14 de Julho de 2012	11 de Agosto de 2012*	8 de Setembro de 2012	13 de Outubro de 2012
19 de Maio de 2012*	16 de Junho de 2012	21 de Julho de 2012	18 de Agosto de 2012	15 de Setembro de 2012	20 de Outubro de 2012
26 de Maio de 2012*	23 de Junho de 2012	28 de Julho de 2012	25 de Agosto de 2012	22 de Setembro de 2012	27 de Outubro de 2012
	30 de Junho de 2012			29 de Setembro de 2012	

¹ Refira-se que os dias assinalados com (*) significam que o telejornal não decorreu da forma usual, ou teve início mais cedo, ou acabou mais cedo devido a motivos abaixo referidos.

Nota: consultar anexos para mais detalhe sobre o corpus de análise

A escolha deste período de análise prendeu-se com a disponibilidade de recursos. Apesar de se considerar que a época de crise foi evidenciada em Abril de 2011, com o pedido de ajuda externa, à hora da elaboração desta dissertação o *site* da RTP1 apenas disponibilizava os telejornais a partir de Maio de 2012. O estudo empírico não pode ser então considerado como exaustivo, no entanto fornece algumas bases para elucidar as questões a que se foi proposto.

A análise aos telejornais foi então tratada *online*. O objectivo era essencialmente estabelecer a categoria temática das peças que passavam, assim como o tempo que lhes era dedicado. Os telejornais foram seleccionados considerando-se que o sábado à noite seria o dia propenso a uma maior audiência.

Aquando da visualização dos telejornais seleccionados e para conseguir a sua caracterização designaram-se três parâmetros a ter em conta; o tema, o local e a duração das peças. Tendo por base a análise de Gustavo Cardoso e Pedro Pereira Neto em “A Mediação do Serviço Público; notícias e *Telejornal* da RTP1” in *Telejornais no Início do Século XXI* (2010) e o livro *O Espectáculo das Notícias; a televisão generalista e a abertura dos telejornais* de Nuno Goulart Brandão (2002) verificou-se que as categorias abaixo referidas eram as mais utilizadas aquando da análise temática. Foi então com base nos livros referidos e nas respectivas análises que se designaram as 20 categorias abaixo mencionadas; Acidentes/Catástrofes/Desastres; Artes/Cultura; Cerimónias/Comemorações/Homenagens; Ciência/Tecnologia; Comentários; Desporto; Economia; Educação; Histórias de interesse humano; Incêndios; Justiça/crimes; Lazer/entretenimento; Manifestações/Protestos/Greves; Negócios/Comércio/Indústria; Política internacional; Política nacional; Saúde/Bem-estar; Segurança/Defesa/militares; Tempo/ambiente e Transportes.

O local foi igualmente um indicador importante pois refere-se à localização geográfica das peças emitidas. Seleccionaram-se seis locais onde as peças se iriam inserir; Lisboa; Porto; Resto do País; Nacional, Europa e Mundo. Separou-se a Europa e o Mundo, pois considerou-se importante diferenciar a *Europa* do *Mundo* devido à actual crise que afecta diferentes países europeus. Cronometrou-se a duração de cada uma das notícias de modo a analisar a importância que lhe fora atribuída, no alinhamento do *telejornal*. Com a recolha e análise de dados, o objectivo é apurar as características do *telejornal* em tempo de crise, verificar se existe uma proeminência da agenda

política e se, ao verificar-se, esta põe em causa o serviço público ou se é de algum modo legitimada pelo actual contexto de crise.

Incluindo a componente empírica procurou-se fazer uma análise mais profunda e objectiva do que é, na prática, o alinhamento do noticiário dito de serviço público². Como referido acima, a presente análise temática terá como objectivo principal definir a caracterização do agenda-setting do telejornal de serviço público, em tempo de crise.

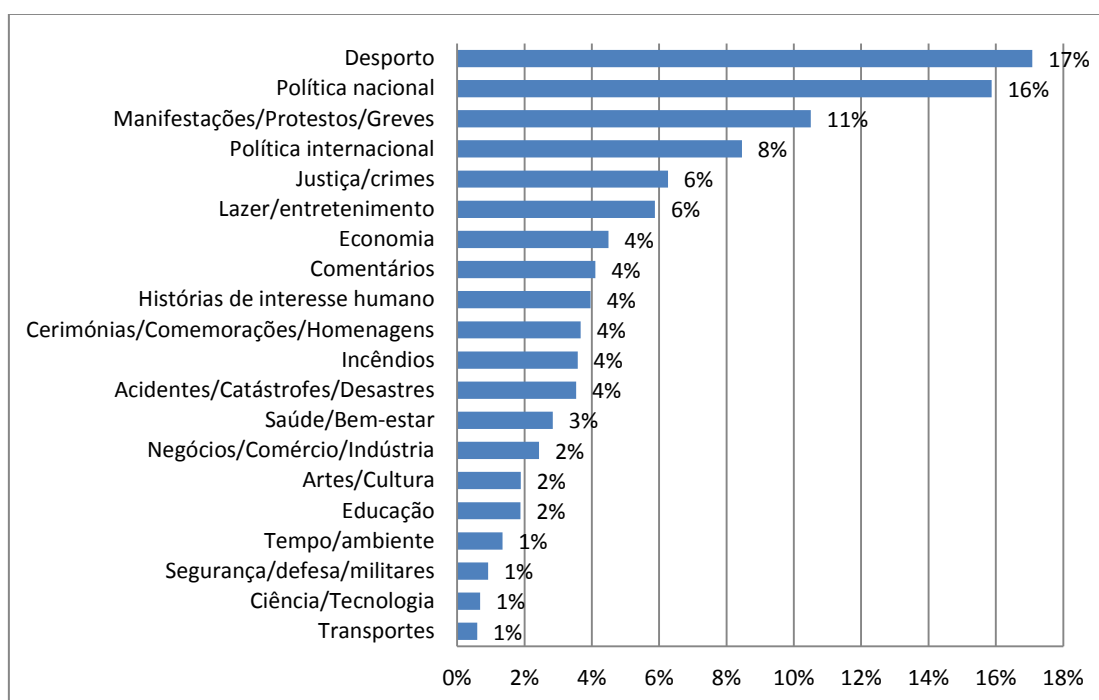
Durante os seis meses de análise deparou-se com eventos pontuais que fizeram com que os resultados tivessem certas características que poderiam não ser evidentes tendo-se escolhido um qualquer outro período de análise. O Europeu de Futebol, por exemplo, é um acontecimento que decorre de quatro em quatro anos e desencadeia, a cada vez, a paixão dos aficionados. Como veremos, este último, merece uma atenção especial pelos meios de comunicação. Não se considerou no entanto que este acontecimento falseasse os resultados, pois o objectivo primordial deste estudo era caracterizar o telejornal de serviço público. Existiram oito aspectos que foram analisados em detalhe. Inicialmente fez-se um quadro e o respectivo gráfico onde se evidenciaram todas as categorias temáticas noticiadas pelo telejornal. Tendo em conta os resultados obtidos, pegou-se nas principais categorias para se fazer uma análise mais profunda. Tendo em conta o especial interesse que é atribuído ao desporto, esta foi também analisada mais em detalhe. A política interna foi o terceiro aspecto a ser considerado e analisado com mais pormenor, assim como as notícias referentes ao panorama nacional e internacional. Interessou-se em seguida pelas notícias que fazem a abertura e o fecho dos telejornais em análise, assim como a escolha das peças noticiadas tendo em conta a sua dispersão geográfica. Por último, privilegiou-se saber de que maneira eram feitos os relatos dos acontecimentos escolhidos para figurar no alinhamento noticioso, se estes eram em relato directo, não-directo, ou misto.

² O conteúdo dos telejornais analisados encontra-se discriminado no Anexo 2.

2.2. As categorias temáticas noticiadas pelo telejornal

Aquando da recolha dos resultados categorizaram-se as variadas notícias por temáticas. Assim pode-se representar graficamente o universo completo das categorias temáticas que compunham os telejornais seleccionados, da categoria temática com mais percentagem de emissão à categoria com menos percentagem de emissão.

Figura nº1: Categorias temáticas noticiadas pelo telejornal
(ver Quadro nº1 em Anexos)



Como podemos observar no quadro acima, das 20 categorias temáticas seleccionadas para análise foram o desporto, a política nacional, as manifestações, protestos e greves e a política internacional as categorias com mais tempo de antena. O *desporto* foi, com 17%, o tema mais abordado nos meses escolhidos para a análise. Essa proeminência deve-se ao facto de terem decorrido acontecimentos pontuais no mundo do desporto, tais como o Europeu de Futebol de 2012 (Euro 2012) e como os Jogos Olímpicos. Estes eventos realizam-se ambos de quatro em quatro anos e são, por isso, acontecimentos muito aguardados pelos apaixonados do desporto. A *política nacional* segue com 16% de tempo de antena, sobrepondo-se às *manifestações, protestos e greves* que alcançaram 11% e à *política internacional* com 8% da totalidade das categorias analisadas. As questões relacionadas com a *justiça e crimes* assim como o *lazer e entretenimento* detêm igualmente uma posição importante no

alinhamento das peças emitidas uma vez que se encontram ambas a 6%. As peças relacionadas com a *economia*, o novo espaço de *comentários*, Rede Social, iniciado a 13 de Outubro de 2012, as *histórias de interesse humano*, os *incêndios*, que deflagram sistematicamente na altura do Verão, e os acontecimentos relacionados com os *acidentes, catástrofes e desastres*, correspondem cada um a 4% da percentagem total. Com um menor tempo de antena encontramos as restantes temáticas, *saúde e bem-estar, negócios, comércio e indústria, artes e cultura, educação, tempo e ambiente, segurança, defesa e militares, ciência e tecnologia* e finalmente *transportes*, que oscilam entre os 3% e 1% do total.

Ao ter em conta os parâmetros definidos na parte teórica do estudo verificámos que o noticiário de serviço público tem de ser diversificado, contextualizador e integrador das diferentes realidades. Ao analisar o processo de agenda-setting vimos também que as notícias escolhidas tinham de responder a dois critérios fundamentais; a importância e o interesse. Ao analisarmos o presente gráfico sobre as categorias temáticas do telejornal verificamos que existe uma diversidade temática ampla.

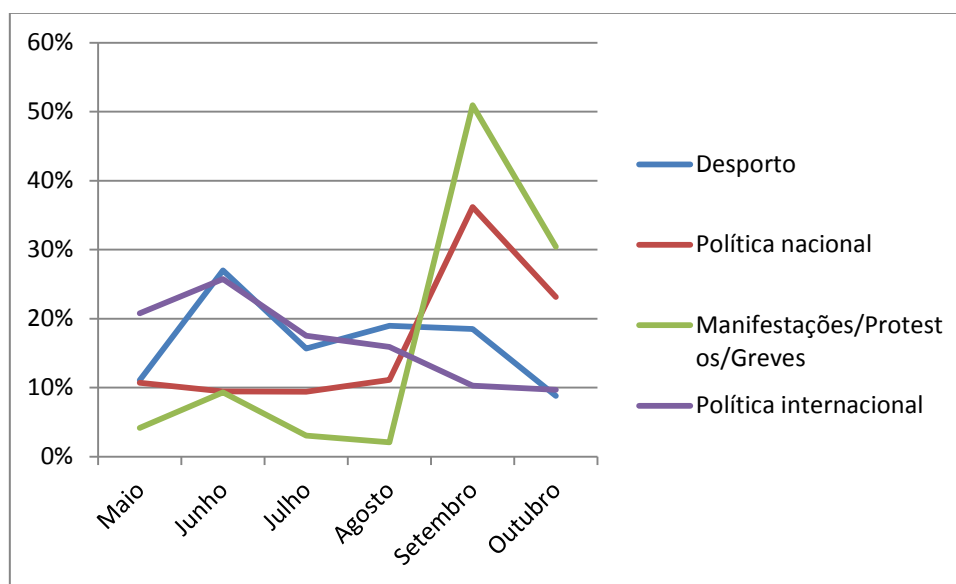
Se considerarmos que o noticiário de serviço público deve apresentar as notícias com o principal objectivo de educar e informar (Lopes, 1999: 51) e somente depois entreter, vemos que de acordo com os meses escolhidos, o agenda-setting nem sempre privilegiou esta premissa. Felisbela Lopes afirma que “a política, a cultura, a economia, a educação e a saúde são normalmente temas de interesse público” (1999:94). No presente gráfico vemos que apenas a política merece um maior destaque, as restantes; a cultura, a economia, a educação e a saúde não passaram dos 2%, 4%, 2% e 3% respectivamente. Já o desporto que é considerado um “interesse de massas” (Lopes, 1999: 88) surge no topo do pódio com a maior quantidade de tempo despendido à emissão de notícias referentes. Como afirma Brandão (2010: 41) as peças reservadas, entre outros, ao desporto comprovam a busca da conquista de maiores audiências através da vertente “espectáculo”. Vemos, então, que foi tido em conta o interesse das massas, o espectáculo, em detrimento da educação e informação. Além de que, cada vez que o telejornal sofreu alterações na hora de início e na duração foi sempre por questões ligadas ao desporto, e mais particularmente ao futebol. Porém, como vamos ver no subcapítulo seguinte, o comportamento das quatro categorias temáticas mais evidenciadas não foi linear durante os seis meses de análise e as alterações sofridas resultaram de acontecimentos pontuais no contexto nacional e internacional.

Verificamos ainda que a temática do *lazer/entretenimento* alcançou uma percentagem de 6%, enquanto as *artes/cultura* ficaram-se apenas pelos 2%. Tendo em conta que a importância e publicitação da vida artística e cultural devem ser salvaguardadas para o serviço público ser preservado, vemos mais uma vez que esse aspecto foi descurado. O que, com esta análise, não se torna claro é se a escassez de notícias referentes às artes e cultura se deve a uma opção consciente aquando do agenda-setting, privilegiando-se outras temáticas, ou se não existem simplesmente factos ou acontecimentos no mundo das artes e cultura?

2.3. As principais categorias temáticas do telejornal

Após categorizar o universo total das categorias temáticas surge a necessidade de considerar as categorias que mereceram uma maior percentagem de tempo de antena. Deste modo pegou-se nas quatro categorias com mais percentagem para apresentar o seu comportamento durante os seis meses de análise.

Figura nº2: As principais categorias temáticas noticiadas pelo telejornal, mês a mês (ver Quadro nº2 em Anexos)



Como verificamos através deste gráfico o *desporto*, a *política nacional*, a *política internacional* e as *manifestações, protestos e greves*, são as quatro temáticas mais noticiadas no telejornal. Aquando do seu estudo, Nuno Goulart Brandão (2010:100-101) deparou-se com um resultado similar ao verificado aqui. A *política nacional*, a *política internacional* e o *desporto*, foram também três das quatro categorias mais noticiadas, no período de Setembro de 2000 a Março de 2001. A diferença é que neste estudo a quarta temática mais noticiada foi relativa às *manifestações, protestos e*

greves, enquanto no estudo de Brandão foi a *economia e negócios*. Poderá atribuir-se a essa diferença o contexto de crise? Certamente. No período analisado por Brandão, se não existiu uma cobertura noticiosa sobre as *manifestações, protestos e greves*, foi certamente porque o contexto da altura não o requeria. Ora se consideramos que o contexto de crise actual se pauta por medidas de austeridade que afectam seriamente a população portuguesa e que ditam a sua saída para as ruas, pode-se considerar justificada a aparição desta categoria nas temáticas mais noticiadas.

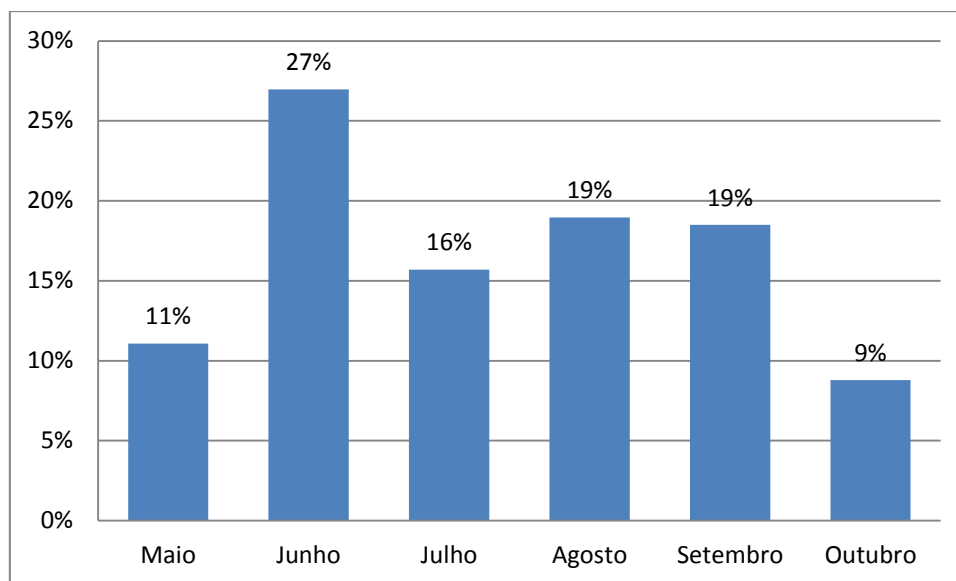
Ao considerar apenas as quatro categorias temáticas principais podemos ver que existem dois valores significativamente alterados no mês de Setembro. O principal é a categoria temática das *manifestações, protestos e greves* que atinge um pico de 51% nas peças noticiadas pelo telejornal. Esta discrepância deve-se em particular à data do 15 de Setembro cujo telejornal foi quasi consagrado na sua totalidade à cobertura dos acontecimentos que decorriam no país nessa mesma data. O mês de Outubro encontra-se, com 30%, igualmente muito acima da média das peças reservadas à temática das manifestações, protestos e greves dos restantes meses que se encontra a 5%. O incremento do tempo consagrado a estas questões deve-se ao facto que o mês de Setembro e Outubro conheceram um significativo aumento de manifestações e protestos nas ruas. O outro aumento significativo é das notícias de política nacional, igualmente nos meses de Setembro e Outubro que se encontram respectivamente a 36% e 23%. A *rentrée* política, as medidas de austeridade do Governo, a polémica à volta da TSU e o Orçamento de Estado foram questões que pautaram os meses referidos e resultaram num acréscimo das peças relativas à política nacional, que nos restantes meses se encontrava a 10%. Quanto à política internacional manteve uma média relativamente equilibrada, sendo que teve uma percentagem mais elevada nos meses de Maio e Junho onde se encontrava com 24%, percentagem que decresceu para os 17% nos meses de Julho e Agosto e finalmente para 10% nos meses de Setembro e Outubro.

Note-se que ao decorrer um acréscimo considerável no tempo e quantidade de peças relativas às manifestações, protestos e greves, e à política nacional diminuem as restantes categorias temáticas. O *desporto* detém, no entanto, particularidades cujo interesse merece ser analisado com mais algum pormenor.

Como vemos no gráfico acima, o desporto foi o tema com mais tempo de antena nos 6 meses analisados. Podemos considerar então que este é um tema imprescindível no

alinhamento noticioso. Nos 26 telejornais, houve em cada um deles, tempo consagrado ao desporto. Foi mesmo o único tema que nunca se ausentou de todos os noticiários analisados. Poderemos então afirmar que existe uma grande preocupação em fornecer peças de conteúdo desportivo aos telespectadores. Mas ao dizer conteúdo desportivo, não quer forçosamente dizer *todo* o desporto. O que os dados demonstram é que a RTP dá particular visibilidade ao desporto rei, o futebol (Lindon et al., 1999: 614)!

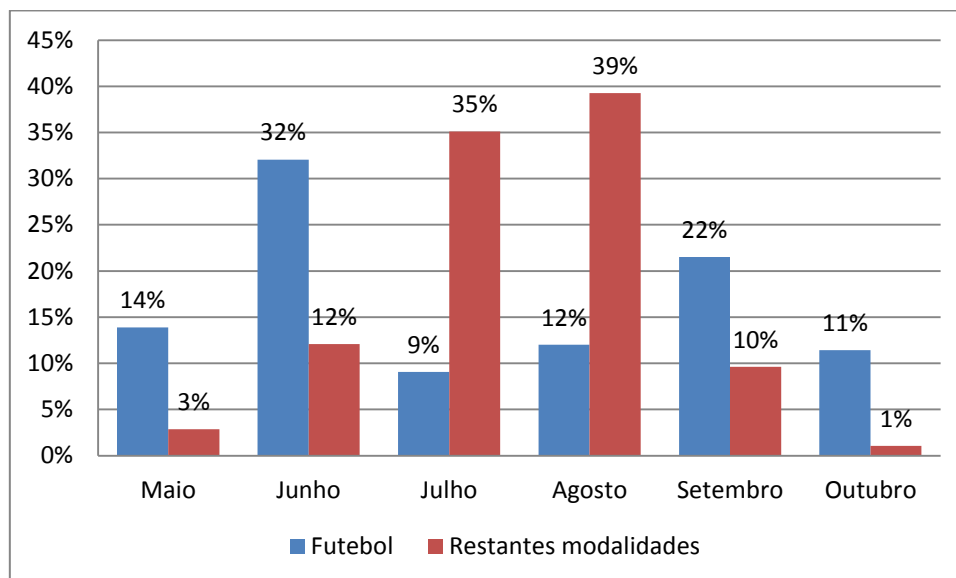
*Figura nº3: O Desporto nos telejornais
(ver quadro nº3 em Anexos)*



A predominância do desporto, nas categorias temáticas, deve-se particularmente ao Euro 2012. Note-se que no mês de Junho, no qual decorreu o Euro 2012 a quantidade de notícias relativas ao desporto elevaram-se a 27%, com um tempo de antena que se elevou a 01:00:44, sendo que a média dos restantes meses ficava a 00:32:53, ou seja um equivalente a 15%. Porém nos meses nos quais decorreram os Jogos Olímpicos, que teve início a 27 de Julho e perdurou até 12 de Agosto (London 2012, Olympics), a cobertura noticiosa não foi relevante, ou pelo menos, não foi significativa quando comparada à que foi atribuída ao Europeu de Futebol. No entanto podemos verificar que a temática do desporto, ao longo dos 6 meses analisados, manteve sempre uma percentagem alta no alinhamento dos noticiários.

Quando analisamos as notícias desportivas, num todo, apercebemo-nos que as peças relativas ao futebol detêm 75% do total, restando apenas 25% às outras modalidades desportivas (ver quadro nº4 em Anexos).

*Figura nº4: O Desporto: Distribuição das notícias relativas ao futebol e às restantes modalidades
modalidades
(ver quadro nº 4 em Anexos)*



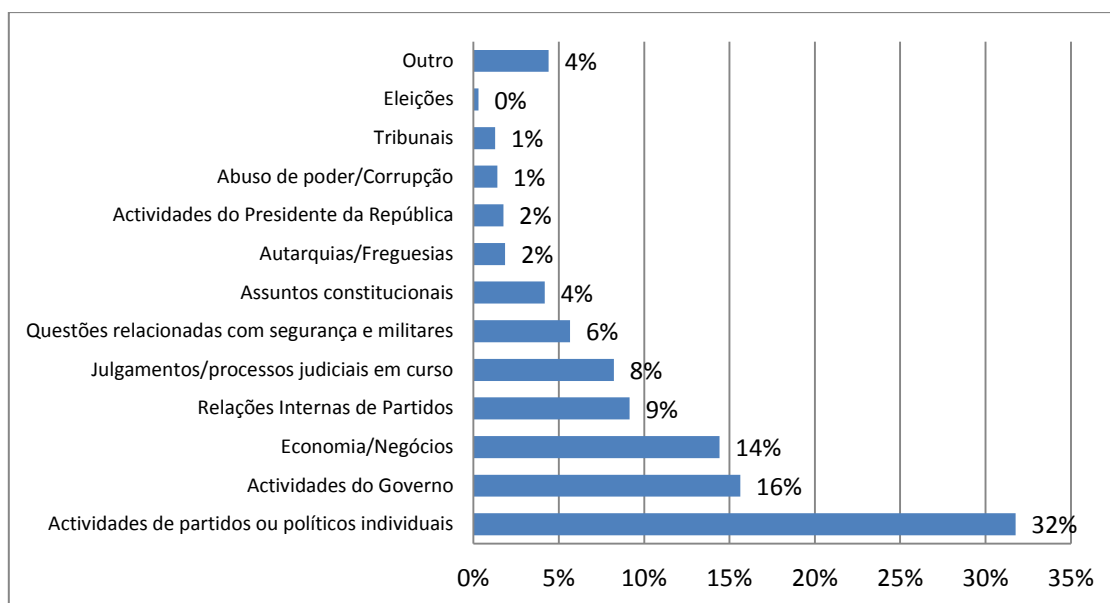
Como podemos verificar no presente quadro existe um pico de notícias, relacionadas com o futebol no mês de Junho, correspondente ao Euro 2012. Nos seguintes meses de Julho e Agosto deparamo-nos com uma quebra nas notícias referentes ao futebol, essa quebra prende-se com o decorrer dos Jogos Olímpicos. Nos meses de Julho e Agosto durante os quais decorreram os Jogos Olímpicos, a percentagem de notícias relativas às outras modalidades aumentou consideravelmente. Tendo em conta que a percentagem total das peças sobre as restantes modalidades corresponde a 25%, e que os dois grandes picos no gráfico fazem referência à cobertura dos Jogos Olímpicos, podemos afirmar que os Jogos Olímpicos são um acontecimento cuja cobertura é, também ela, privilegiada pelos noticiários. Para sustentar esta afirmação, vemos que nos restantes meses de Maio, Junho, Setembro e Outubro, as peças sobre as restantes modalidades, caem para percentagens que rondam os 5%.

No que concerne ao futebol, no mês de Setembro existe novamente uma subida, na percentagem de peças que se justifica pelo início da nova época de futebol e pelo mercado de transferências dos jogadores. O mês de Maio, assim como o mês de Outubro, não relevam acontecimentos significativos no meio futebolístico, encontrando-se aproximadamente com uma percentagem de peças emitidas equivalentes a 12-13%.

2.4. A política interna

Tendo em conta a hipótese de partida; de que existe um maior tempo de antena e de número de peças relacionadas com as questões políticas, foi fulcral categorizar mais ao pormenor o conteúdo das notícias de cunho político.

*Figura nº5: Peças relativas à política interna
(ver quadro nº5 em Anexos)*



Como podemos verificar neste gráfico, apesar de uma ampla abrangência dos temas representativos da política interna, existe uma clara superioridade das peças destinadas às actividades dos partidos políticos e/ou dos políticos individuais, com 32%. Com apenas metade da percentagem em relação ao tempo consagrado às actividades da esfera dos políticos, surgem as peças dedicadas às actividades do Governo, com 16%.

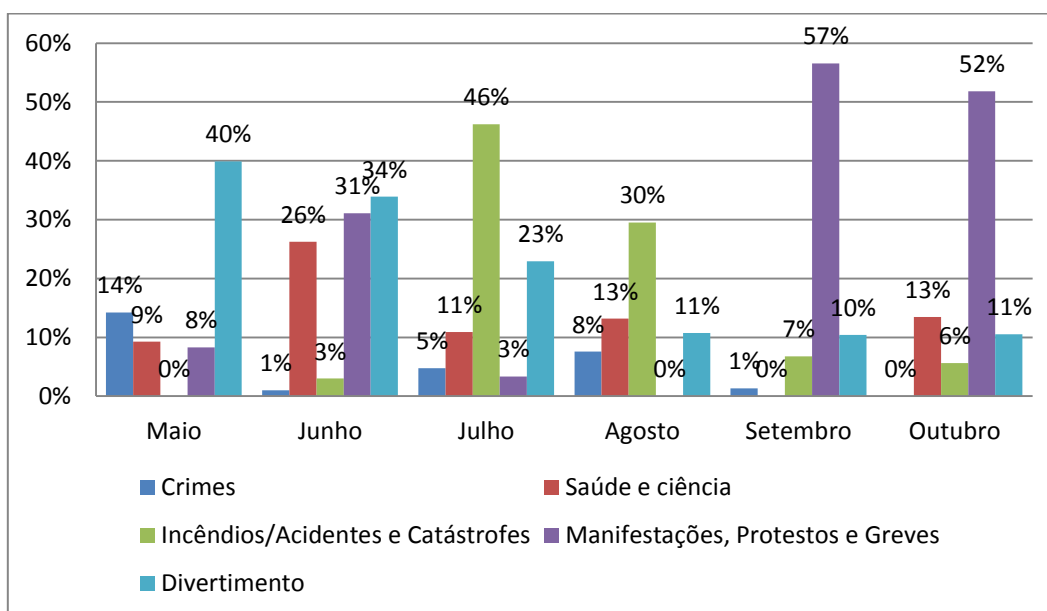
Com esta disparidade tão acentuada das peças referentes às actividades dos partidos políticos e políticos individuais sobre as restantes categorias e utilizando palavras de Estrela Serrano (2006: 374) aparenta que os políticos “dedicam mais tempo a dar visibilidade às suas acções do que a reflectir e decidir”. O tempo de antena atribuído às acções do Governo, que implicariam uma real acção e impacto na vida dos cidadãos, é metade daquele que é reservado aos comentários, declarações e restantes actividades dos partidos políticos e seus membros.

Será que verificamos aqui a tão falada promiscuidade entre os jornalistas e os políticos onde ambos procuram benefícios mútuos? Sendo que os jornalistas procuram notícias e os políticos procuram visibilidade? Querirá isto dizer que é mais importante e interessante ter mais tempo dedicado às actividades dos políticos que são, na sua maioria, comentários e declarações sobre os diversos aspectos da actualidade política, económica ou social, do que peças que impliquem uma efectiva reflexão e tomada de decisão pelos mesmos? E por fim, será que a escassa presença de peças relativas às actividades do Presidente da República, neste tempo conturbado de crise política, económica e social, se deve a um real processo de reflexão e decisão que o afastam das notícias e que levam as suas acções a serem invisíveis para os *news promoters*.

2.5. O panorama nacional

Após elaborar o gráfico sobre a política interna, é ainda necessário considerar as restantes temáticas que constituem aquele que é o universo das notícias do plano nacional. Seleccionaram-se então cinco categorias temáticas relevantes para a apresentação do seguinte gráfico.

Figura nº6: Peças relativas ao panorama nacional
(Ver quadro nº 6 em Anexos)



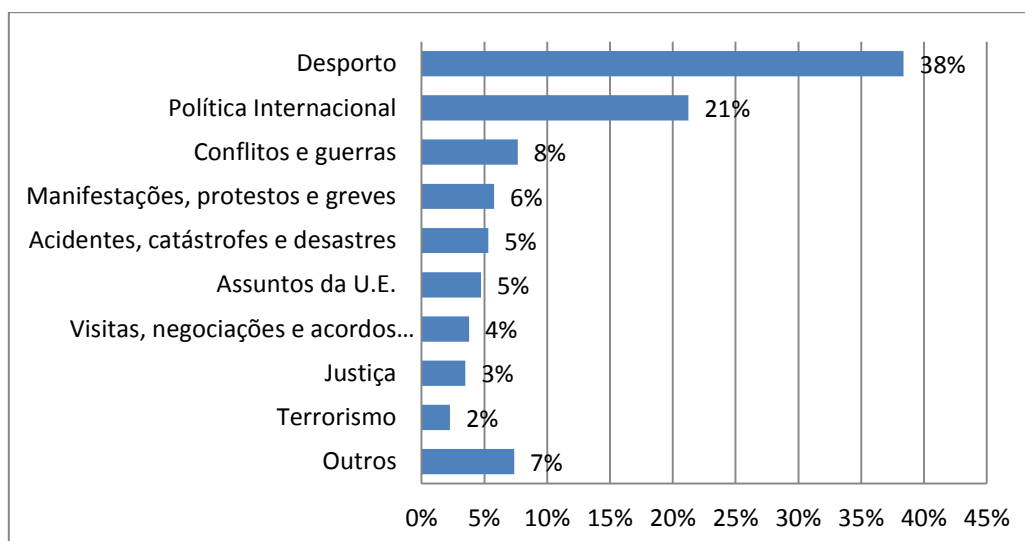
Ao considerar o presente gráfico sobre o panorama nacional várias considerações podem ser feitas. Se observarmos o mês de Maio podemos verificar que existe uma acentuada superioridade do *divertimento* (40%), cujas peças são relacionadas não só

com o lazer, entretenimento, mas também cultura, artes e curiosidades, em detrimento das restantes categorias. A grande percentagem do *divertimento* é atribuída aos vários concertos e festivais que decorreram no mesmo mês, entre os quais o concerto de Coldplay no Porto e o início do Rock in Rio Lisboa. A alta percentagem do *divertimento*, apesar de ter decrescido, manteve-se até ao mês de Julho, também justificada pelos festivais e concertos que são habituais no início do Verão. O mês de Junho foi também pautado por várias manifestações e greves daí a sua percentagem ascender aos 31%. Com o calor de Verão no seu máximo, vemos uma explosão das notícias relacionadas com os incêndios nos meses de Julho e Agosto, atingindo respectivamente 46% e 30% da totalidade das peças consagradas à temática, durante os seis meses analisados. As manifestações, protestos e greves, que haviam sido reduzidas a 3% e 0% nos meses de Julho e Agosto respectivamente, conhecem um crescimento exponencial nos meses de Setembro (57%) e de Outubro (52%). Serão a rentrée política, o recomeço dos trabalhos e as novas medidas tomadas pelo Governo as responsáveis directas pelo acréscimo das manifestações, protestos e greves, ou são o fim das férias e o regresso ao quotidiano que torna os indivíduos mais conscientes da presente realidade social?

2.6. O plano internacional

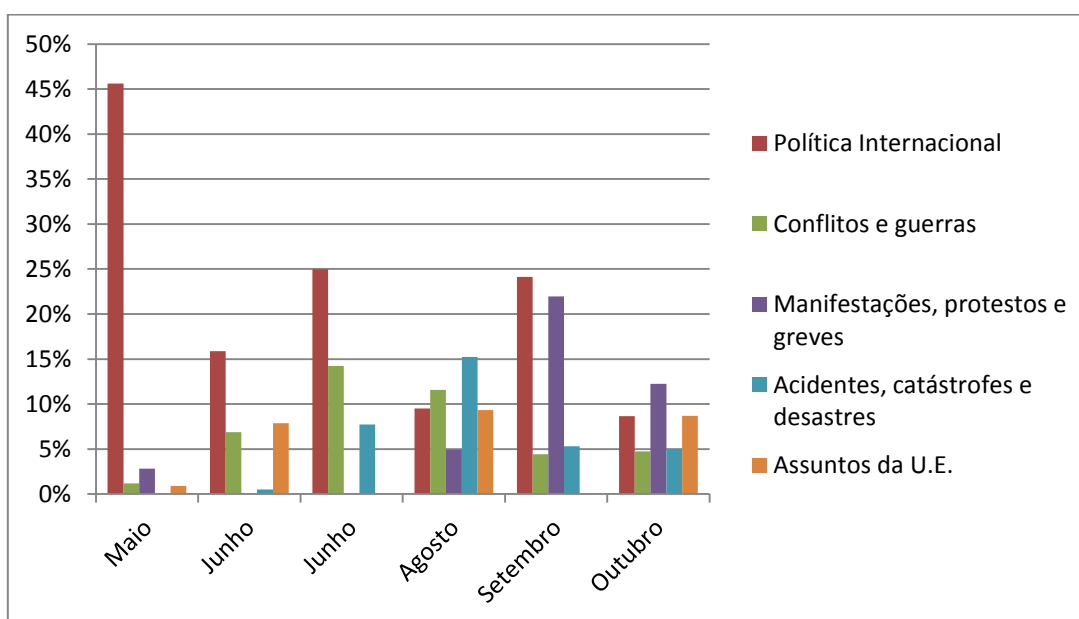
Após a caracterização das notícias no plano nacional, foi necessário apresentar de igual modo o plano internacional. Considerando todas as notícias internacionais, europeias ou mundiais, pode-se elaborar o seguinte gráfico tendo em conta todo o universo internacional.

*Figura nº 7: Peças relativas ao plano internacional
(Ver quadro nº7 em Anexos)*



Ao considerar o presente gráfico, assim como verificamos no panorama nacional, o Desporto é mais uma vez a categoria temática com mais destaque. Anteriormente observou-se que a grande quantidade de peças relacionadas com o desporto se prendiam com dois eventos particulares; O Euro 2012 e os Jogos Olímpicos. Como essa análise foi feita anteriormente não essa categoria não será tida em conta aqui.

*Figura nº8: Peças relativas ao plano internacional, mês a mês
(ver Quadro nº8 em Anexos)*

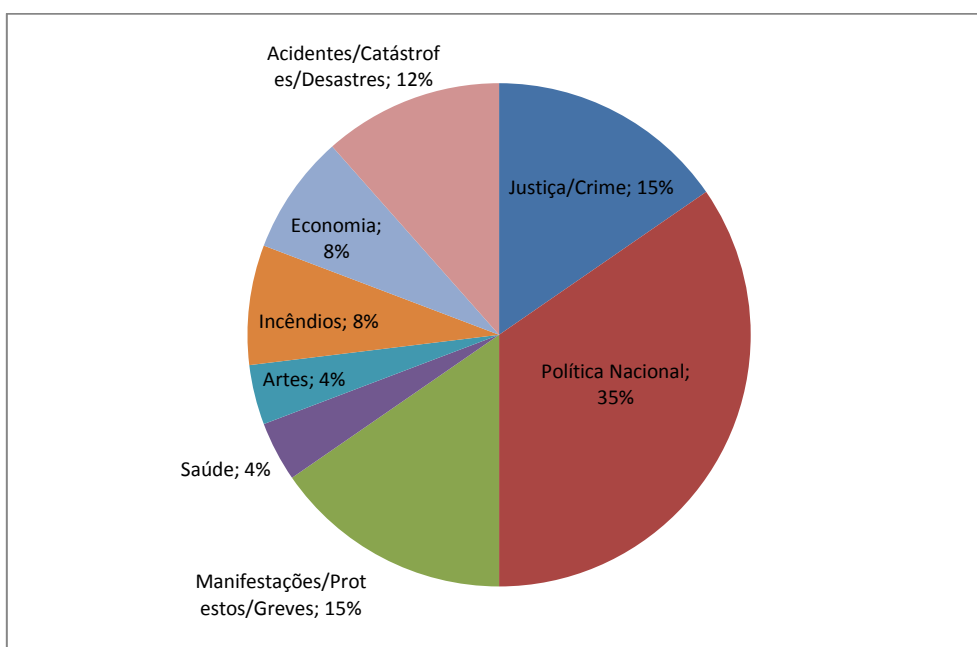


Se considerarmos apenas as categorias de *política internacional, conflitos e guerras, manifestações, protestos e greves, acidentes, catástrofes e desastres e assuntos relacionados com a União Europeia (U.E.)*, observamos que o tempo consagrado à política internacional deteve uma percentagem elevada na totalidade dos telejornais analisados, não sendo porém constante. Quando comparados com os resultados obtidos no panorama nacional, a categoria das *manifestações, protestos e greves*, surge também com uma maior visibilidade nos meses de Setembro e Outubro. As peças referentes aos *conflitos e guerra* conheceram uma maior percentagem aquando dos desenvolvimentos e acontecimentos na Síria, em particular.

2.7. Notícias de abertura e de fecho

“Na actual visão da informação televisiva, são seleccionadas, em primeiro lugar, as notícias geradoras de choque ou de entretenimento, o que acaba por distorcer a percepção que os cidadãos têm da própria realidade e dos mais importantes acontecimentos que acontecem na sociedade” (Brandão, 2010: 157).

Figura nº9: As notícias de abertura dos telejornais
(Ver quadro nº9 em Anexos)



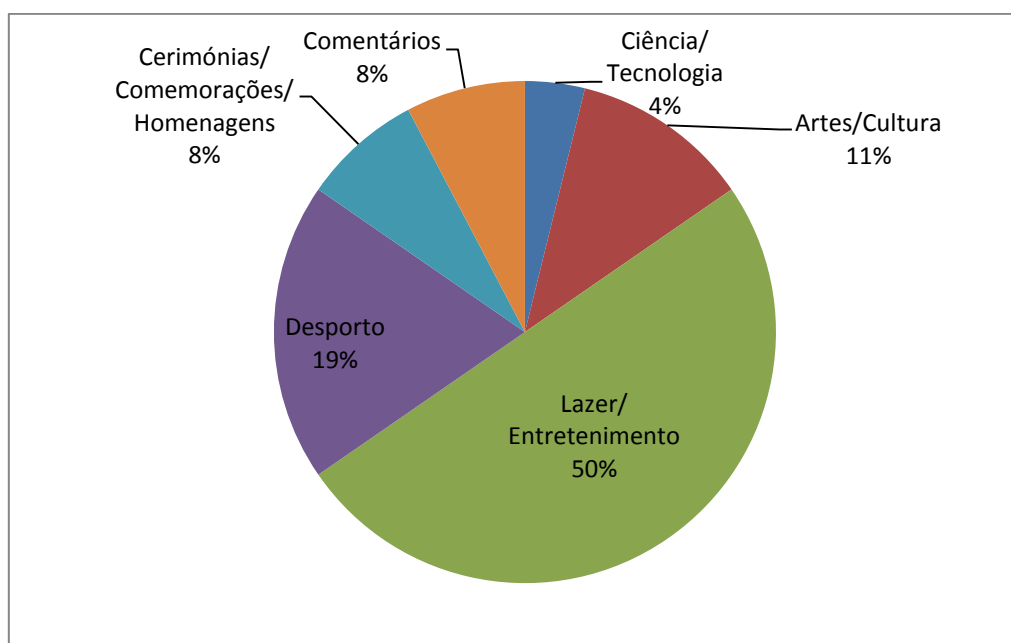
Observando o gráfico que evidencia as categorias temáticas, na abertura dos telejornais analisados, vemos claramente que a *Política Nacional* foi a temática de abertura mais privilegiada. Sendo que seguem, com 15% respectivamente, as peças relacionadas com a *justiça e crimes* e, *manifestações, protestos e greves*. Só a estas três categorias corresponde a uma percentagem de 65% das notícias de abertura. As restantes temáticas ocupam o 35% da totalidade de abertura dos telejornais.

Ressalve-se no entanto que os *acidentes, catástrofes e desastres, incêndios*, assim como as *artes*, que podem ser categorizados como notícias geradoras de choque ou de entretenimento, correspondem a 24% das aberturas. Revelando ser uma categoria importante que se sobrepõem às categorias de *justiça e crimes* e *manifestações, protestos e greves*. Podemos então considerar que o argumento evidenciado por Nuno

Goulart Brandão acima é também visível na análise que foi feita. As notícias geradoras de choque ou de entretenimento são efectivamente elevadas e considerando o estudo de Brandão (2002: 128-129) podemos afirmar que presenciamos, nesta análise, “uma visão do mundo “recortado” no “pequeno mundo” da “política e da “catástrofe””. Aquando do seu estudo no livro *O Espectáculo das Notícias*, de 2002, Nuno Goulart Brandão estudou as aberturas dos telejornais de três canais de televisão, a RTP, a SIC e a TVI, durante 6 meses, de 4 de Setembro de 2000 a 4 de Março de 2001 (2002:103). Na sua análise deparou-se com uma grande percentagem de notícias de abertura relacionadas com o plano nacional, sendo que as questões relacionadas com os *acidentes, catástrofes e desastres* e com o *Estado* (aqui representado pela *política nacional*) atingiam 41% das aberturas dos telejornais. No presente caso verificou-se praticamente o mesmo caso de figura, 47% das aberturas faz referência às temáticas *acidentes, catástrofes e desastres* e *política nacional*. Pode-se afirmar então a RTP1 dá uma grande importância às questões relacionadas com o *plano nacional* na abertura dos seus telejornais (2002: 125-129).

No entanto não existem dados suficientes, nesta análise, para afirmar se estas “distorcem a percepção que os cidadãos têm da própria realidade e dos mais importantes acontecimentos que acontecem na sociedade”. O que se pode afirmar é que tendo em conta a crise e as suas repercussões no panorama português, as peças relacionadas com política nacional, e especialmente com as medidas do Governo cujo impacto na vida dos cidadãos é directo, são o elemento mais importante na abertura dos noticiários. Tal como Jaspers defende, a primeira e a última peça do noticiário devem conter a informação mais importante sobre a actualidade, pois são as que mais facilmente ficam na memória dos telespectadores. Tendo em conta que os critérios de selecção das notícias privilegiam as peças que envolvam altos cargos hierárquicos, cujo impacto sobre a nação e o interesse nacional seja confirmado, assim como o envolvimento de uma grande quantidade de pessoas, podemos confirmar que a maioria das peças de abertura corresponde a estes mesmos critérios.

Figura nº10: As notícias de fecho dos telejornais
(Ver quadro nº10 em Anexos)

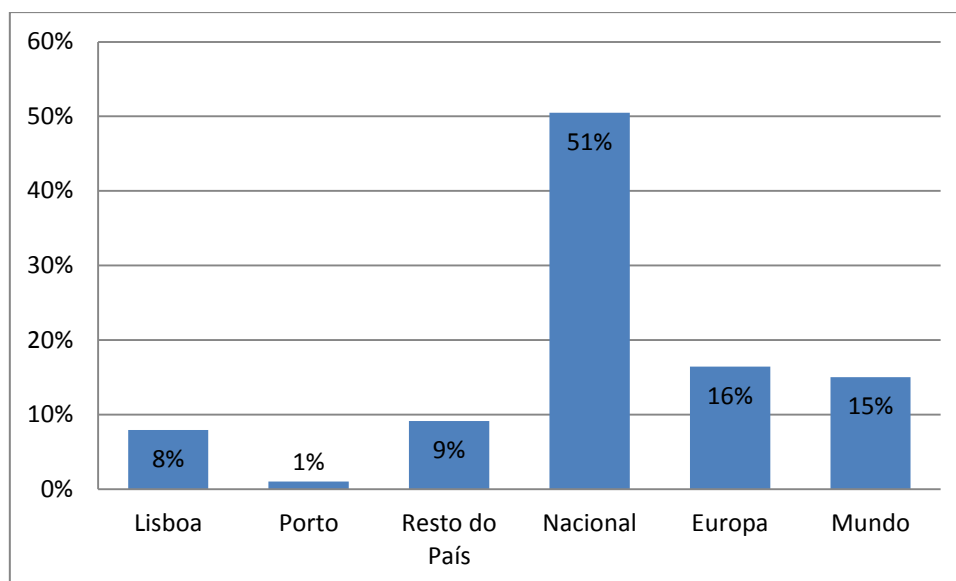


No que concerne as notícias do final do telejornal vemos claramente que foram seleccionadas peças cujo foco é o lazer e o entretenimento em 50% dos casos. O desporto segue em segunda posição com 19%, as peças consagradas às artes e cultura alcançam 11% da totalidade. As cerimónias, comemorações e homenagens assim que o espaço consagrado aos comentários encontram-se respectivamente na penúltima posição com 8%, e por fim a ciência e tecnologia aparecem no fundo da lista com 4%. Não se pode verificar nesta análise que, como afirma Jaspers, vários noticiários tendem em acabar o alinhamento com a mesma notícia com a qual o iniciaram, considerando-a ser a informação mais importante a reter. No caso dos telejornais analisados optou-se por acabar o alinhamento com notícias “leves” e distractivas de lazer e entretenimento. Poderemos afirmar que esta escolha se prende com a necessidade de dar um sentimento positivo aos telespectadores após um alinhamento de “hard-news”, ou será que os news-promoters pretendem que sejam essas mesmas notícias a ficar na memória dos telespectadores e não as informações mais importantes da actualidade?

2.8. Dispersão geográfica das notícias

Considerando a totalidade das notícias emitidas pelos telejornais julgou-se importante, para a caracterização do serviço público, verificar como são distribuídas as diferentes peças a nível geográfico.

Figura nº11: A dispersão geográfica das peças noticiadas pelo telejornal
(ver Quadro nº11 em Anexos)



No presente gráfico que evidencia a dispersão geográfica das notícias, verificamos claramente a superioridade das questões abrangidas no plano *nacional*. As peças relativas à Europa e ao Mundo encontram-se aproximadamente ao mesmo nível, cada uma com 16% e 15% respectivamente. No plano territorial observamos que as peças cujos acontecimentos decorreram em Lisboa atingem 8% da totalidade sobrepondo-se claramente ao Porto com 1%. Finalmente, as peças relacionadas com o restante território nacional encontram-se a 9%.

O que podemos retirar deste gráfico é que, tendo em conta o contexto de crise que o país atravessa, as peças relacionadas com os acontecimentos internos são claramente privilegiadas. Se considerarmos que um dos critérios de noticiabilidade é o impacto sobre a Nação e sobre o interesse nacional a massiva escolha das peças com cunho nacional, aparenta ser justificada. Contrariamente ao que se verificava na análise de Brandão (2010: 48-49) do período de 4 de Setembro de 2000 a 4 de Março de 2001, onde as notícias sobre a Europa eram claramente descuradas sendo que num universo de 700 notícias apenas quatro eram relativas às questões europeias, aqui verifica-se um panorama bem diferente. Com 16% da totalidade das peças

transmitidas existe, neste contexto, uma preocupação por parte dos jornalistas em dar uma visão e um entendimento mais extenso daquilo que acontece na Europa. Poderá considerar-se que a crise nos vários países da União Europeia é um justificativo para esta opção de dar mais enfoque às questões europeias?

O telejornal de serviço público apresenta-se como um espaço de todos para todos e visando uma cobertura abrangente dos acontecimentos de interesse público, com o objectivo de fortalecer a coesão social. Ora como sustenta Dominique Wolton (1999: 105) a televisão é o único meio através do qual se proporciona uma comunicação capaz de abranger os diferentes grupos sociais, afirmando ainda que

“A televisão (...) assemelha-se à meteorologia. Em primeiro lugar, interessam-nos as previsões para a nossa região (...). No entanto, estamos conscientes de que a meteorologia para a nossa região não se traça de forma autónoma, não podendo, por, isso, ser isolada de um contexto mais abrangente, ainda que acreditemos estar num microclima. Para além disso, gostamos sempre de estar informados sobre o que se passa lá fora, porque cada um de nós tem sempre noutros sítios familiares ou amigos. (...)

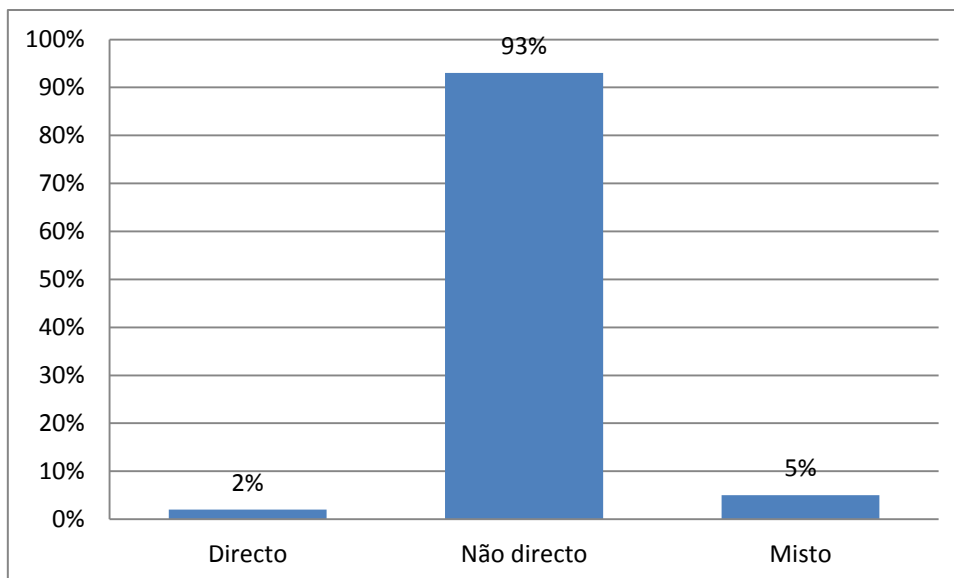
Verificamos que esta metáfora de Wolton se aplica ao presente gráfico; apesar de existir uma verificada supremacia das notícias relacionadas com o plano nacional, os acontecimentos na Europa e no Mundo não deixam de ser considerados. Assim dá-se aos telespectadores uma ampla visão do que acontece não só na sua esfera de acção, mas igualmente no mundo à sua volta.

2.9. Relatos em directo, não-directo e misto

“A televisão é o meio de informação mais credível devido à sua forma particularmente potente de realismo gerada através da combinação entre a narrativa com o nível visual do seu discurso” (Hackett, 1999: 123-125).

Figura nº12: Relatos das peças noticiadas pelo telejornal

(Ver Quadro nº12 em Anexos



Mauro Wolf defende que os directos fortalecem as ligações com o público, em 1996 Arnaud Mercier afirma que “vale mais uma informação a quente, mesmo quando manipulada, do que uma informação confirmada, mas arrefecida pelo tempo” (1996: 236). Os directos apresentam-se então com alguns trunfos, entre os quais, a “concretização do “efeito do real””. No entanto Mário Mesquita acredita que é necessário mais do que apenas *ver* um acontecimento para o *entender*, caso contrário não haveria necessidade do intermediário; o jornalista, “cada telespectador seria o seu próprio editor” (citado em Lopes, 1999:80).

“O directo mostra parte da realidade, mas não necessariamente a verdade” pois;

“embora a imagem em directo seja um reflexo do mundo exterior transmitido sincronicamente em tempo real, ela é produto de uma linguagem televisiva, concretizada através da montagem e da narração. Se do directo se espera actualidade, nunca se deve exigir-lhe informação” (Lorenzo Vilches, 1989: 192).

É claro, ao considerar o presente gráfico, que durante o tempo de análise para este estudo, existiu uma supremacia dos relatos não directos das notícias. Como verificámos anteriormente, vários autores defendem que para preservar a qualidade da informação no serviço público, existe a necessidade de um enquadramento, um tratamento e reflexão sobre os acontecimentos, de modo a que estes sejam perceptíveis pelos telespectadores. Ao privilegiar, em 93%, um relato não-directo dos acontecimentos da actualidade, podemos considerar que existiu um trabalho de

enquadramento e um tratamento da notícia para que esta fosse “entregue” ao telespectador com uma maior precisão. Mesmo aquando dos restantes relatos que significam apenas 7% da totalidade, em 5% tratou-se de relatos mistos que combinavam uma reportagem com um directo. Existiu a necessidade de enquadrar o acontecimento, a que os telespectadores iam assistir em directo, com uma reportagem prévia que traria as informações necessárias à compreensão do relato directo. Representando apenas 2% da totalidade, os relatos directos prenderam-se com notícias de última hora, e cuja importância e interesse não pôde deixar de ser referida no presente telejornal, sendo que será depois tratada, ou mais à frente no noticiário, ou nas seguintes grelhas de informação.

2.10. Síntese de resultados

A primeira conclusão a que chegamos é que os telejornais sofreram alterações importantes, tanto no seu conteúdo como na duração, não só no mês no qual decorreu o Euro 2012, mas também nos restantes dias de jogos de futebol. Não existiu então uma sobreposição das peças relacionadas com a política, no tempo de análise seleccionado. Querirá isto dizer que, no geral, o futebol é mais importante do que a política? E que os *news promoters* privilegiaram as audiências através da transmissão de peças de futebol sabendo que se tratava do interesse do público e não do interesse público? Essas são questões as quais não se conseguiu responder tendo em conta as limitações do caso de estudo. A análise dos telejornais de sábado à noite dos meses de Maio a Outubro não é suficiente para afirmar se existe ou não uma proeminência da agenda política nos telejornais legitimada pelo tempo de crise que se atravessa. No entanto verificou-se que com a rentrée política, a partir de Setembro, deu-se um considerável acréscimo das peças relacionadas, directa ou indirectamente com a política. Seria então interessante tentar analisar em que medida existe uma co-relação entre a rentrée política e o acréscimo das manifestações, protestos e greves que se deram na mesma altura.

A segunda conclusão a que se chegou é que, na categoria reservada à política, verifica-se um imperialismo das peças que evidenciam as actividades dos políticos. Como questionámos anteriormente, querirá isto dizer que é mais importante e interessante ter mais tempo dedicado às actividades dos políticos que são, na sua maioria, comentários e declarações sobre os diversos aspectos da actualidade política, económica ou social, do que peças que impliquem uma efectiva reflexão e tomada de decisão pelos políticos? Será que o serviço público de televisão sucumbe à

tão promiscua relação com a esfera política onde se procuram benefícios mútuos; as notícias para os jornalistas e a visibilidade para os políticos? Descurando deste modo a informação sobre o que de concreto acontece no país?

A terceira conclusão a que chegámos, considerando que a vocação cultural é um dos pilares fulcrais para a salvaguarda do serviço público, é que no tempo de análise seleccionado se deparou com uma escassez de peças que lhe foram dedicadas. A questão que surge desta constatação é se esta penúria se deve a uma opção consciente aquando do agenda-setting, privilegiando-se outras temáticas, ou se não existem simplesmente factos ou acontecimentos no mundo das artes e cultura em Portugal?

A quarta conclusão prende-se com a premissa de Jaspers que defende que nos telejornais a primeira e última notícia se devem referir ao mesmo acontecimento, sendo que é o mais importante da actualidade, pois só assim ficará na memória dos telespectadores. O que se verificou na análise empírica foi que esta premissa não se aplicou à última notícia. Nos telejornais analisados a última notícia teve na grande maioria um cunho de entretenimento, será então que esta escolha se prende com a necessidade de dar um sentimento positivo aos telespectadores após um alinhamento de “hard-news”. Ou será que os news-promoters pretendem que sejam justamente essas mesmas notícias a ficar na memória dos telespectadores e não as informações mais importantes da actualidade?

Considerando então as hipóteses;

- existe um maior tempo de antena e de número de peças relacionadas com as questões políticas;
- o enfoque é necessário pois o contexto de crise actual requer um entendimento mais profundo das medidas que são tomadas e das repercussões no quotidiano do comum cidadão.

Podemos concluir que nenhuma das hipóteses se verificou. Ao longo da análise empírica, verificou-se que não existe um maior tempo de antena nem de número de peças relacionadas com as questões políticas. Os eventos desportivos ao longo dos meses de Maio e Julho certamente contribuíram para que as notícias desportivas alcançassem a maior percentagem do total de peças emitidas.

Uma vez que a primeira hipótese não se verificou, a segunda não se verificou igualmente. Ou seja, se não existe um maior tempo de antena e de peças relacionadas com a política, comparativamente com as restantes categorias temáticas, significa então que não existe particular enfoque dado às questões políticas independentemente do contexto de crise. Podemos mesmo concluir que, de acordo com a teoria de Estrela Serrano (2006:374) e com os dados verificados, a maioria das notícias de cunho político deram mais tempo de visibilidade às acções individuais dos políticos e dos partidos políticos do que a noticiar as tomadas de decisão e medidas que afectariam o dia-a-dia dos telespectadores.

Quanto à pergunta de partida; como se caracteriza o telejornal de serviço público em tempo de crise? Através da análise de conteúdo apuraram-se as características gerais inerentes ao conceito de serviço público e após a recolha dos dados empíricos e a sua apresentação através dos gráficos, pode-se concluir que se conseguiu esboçar as características do serviço público português num tempo que se diz de crise. No entanto, para que esta caracterização fosse mais objectiva, teria sido interessante analisar, durante os mesmos 6 meses, os telejornais quando a crise não era ainda uma constante, podendo assim comparar-se as diferenças entre as duas épocas e que consequências traria para o agenda-setting. Sendo que esta possibilidade não foi realizável, conseguiu-se no entanto estabelecer as características dos telejornais de serviço público nos meses estipulados. Verificou-se que no universo dos resultados recolhidos o desporto destacou-se com uma maioria de tempo e de peças que lhe foram consagradas quando comparado com as restantes categorias temáticas. Ao considerar o plano político, verificou-se que a grande maioria das notícias destacava apenas as acções individuais de políticos e de partidos. No panorama nacional deparou-se com um acréscimo exponencial, quando comparado com as restantes categorias temáticas, das notícias relativas às manifestações, protestos e greves a partir do mês de Setembro, que coincide com a rentrée política e com as medidas de austeridade que foram sendo tomadas. No plano internacional verificou-se que o desporto fora, igualmente como no plano nacional, a categoria que mais percentagem de tempo total de antena conseguiu. Quanto às aberturas do telejornal, foram privilegiadas as notícias sobre a Política nacional, as manifestações, protestos e greves e nas notícias de fecho foi privilegiado um aspecto mais leve as notícias, sendo que foram a arte e cultura e entretenimento e lazer que caracterizaram a notícia final da maioria dos telejornais. Finalmente verificou-se que a maioria das notícias dos telejornais se prendia com assuntos nacionais, não omitindo no entanto as peças europeias e mundiais, dando uma visão global dos acontecimentos quotidianos,

sempre com um enquadramento, tratamento e reflexão próprios aos relatos não-directos da emissão de notícias.

Conclusão

Existirá uma superioridade das notícias relacionadas com a política justificada pelo contexto de crise? Era esta a pergunta de partida definida para o desenvolvimento do presente trabalho de investigação. Para tentar responder a esta pergunta estabeleceu-se um enquadramento teórico sobre os conceitos essenciais ao entendimento das questões que se levantavam. Assim o serviço público e o agenda-setting foram analisados, abrangendo-se todos os respectivos componentes.

Verificou-se que o conceito de serviço público abrange vários paradigmas e interpretações, sendo difícil defini-lo claramente, no entanto existem uma série de critérios que reúnem consenso entre os vários autores que foram aqui abordados. A ampla cobertura geográfica e de conteúdos; a aplicação legislativa do contrato de concessão; a diversidade e pluralismo; a vocação cultural; a relação com a política e; o carácter não comercial, são os critérios que devem ser preservados aquando da escolha das peças que constituem o telejornal. Para entender o processo que formaliza o conceito de serviço público no telejornal foi necessário analisar como decorria todo o processo de agenda-setting. Concluiu-se que através de um conjunto de critérios se estabelece-se o alinhamento das notícias no telejornal cuja principal finalidade é dizer aos telespectadores sobre o que pensar. Esses critérios, ditos de noticiabilidade, pautam o alinhamento das notícias.

Os critérios substantivos prendem-se com a importância e o interesse das notícias. Para determinar quais as notícias correspondentes é necessário averiguar; 1) o grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento; 2) o impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional; 3) a quantidade de pessoas que o acontecimento envolve, directa ou indirectamente e; 4) a relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura de uma determinada situação. Nos critérios relativos ao produto verificámos que se prendiam com a disponibilidade do material e dos critérios relativos ao produto informativo. A disponibilidade do material refere-se à acessibilidade técnica da informação. Em seguida, a brevidade, a ideologia da informação, a actualidade e a qualidade das notícias são os critérios a ter em conta aquando da sua selecção. O terceiro conjunto de critérios é relativo ao meio de comunicação em si e refere-se à importância da qualidade do material visual. É necessário que exista uma complementaridade entre as imagens e o discurso. O formato do noticiário, a escolha dos acontecimentos tendo por base a duração e o comprimento das peças são o quarto conjunto de critérios para a noticiabilidade de um

acontecimento. E finalmente os últimos critérios são relativos ao público. Os jornalistas raramente conhecem as audiências, hábitos e preferências dos seus telespectadores, pois o objectivo principal é apresentar uma grelha de informações e não a satisfação das suas expectativas. Acredita-se que se houver um maior conhecimento dos telespectadores cair-se-á na tentação de responder ao interesse do público e não ao interesse público. No entanto é necessário que se tenha em conta as audiências, uma vez que é para o público em geral que os noticiários são dirigidos. Essa preocupação com as audiências não deve porém enviesar o serviço público para uma componente mais comercial, pelo contrário, deve fomentar uma programação que corresponda aos critérios vistos acima e que gere cidadãos informados com espírito crítico, mais do que simples *voyeurs* da realidade à sua volta. Após a análise teórica dos conceitos, quis-se verificar, de acordo com a pergunta de partida, se existiria uma proeminência da agenda política nos telejornais.

Com a análise empírica dos telejornais seleccionados verificou-se que existia uma categoria que se impunha à política nacional, o *desporto*. Verificou-se que a grande percentagem de notícias consagradas ao desporto se prendeu em particular com a cobertura do Euro 2012. No entanto, não se considerou que os resultados se tornassem distorcidos por causa deste particular acontecimento. Sendo o objectivo principal caracterizar o telejornal de serviço público em tempo de crise e considerando que a crise que assola o país se iniciou com o pedido de ajuda externa em Abril de 2011, todos os momentos a partir dessa data seriam susceptíveis de ser analisados referenciando-se aos mesmos parâmetros.

Por fim, o objectivo deste trabalho era determinar as características do telejornal de serviço público. Através da análise de conteúdo conseguiu-se estabelecer as características que uma televisão dita de serviço público precisa assegurar. Com a introdução da análise empírica estabeleceu-se em concreto como se comporta e como é caracterizado o noticiário de serviço público em Portugal presentemente. Podemos então concluir que se conseguiu alcançar o objectivo principal deste trabalho; uma caracterização pormenorizada do telejornal de serviço público português tendo como pano de fundo a crise política, económica e social.

Bibliografia

Barroso, Rui (2011) “Prós e contras de recorrer à ajuda da EU e do FMI” in Económico, consultado em Junho de 2013 in http://economico.sapo.pt/noticias/pros-e-contras-de-recorrer-a-ajuda-da-ue-e-do-fmi_114804.html

Bernier, Marc-François (2004) *Éthique et Déontologie du Journalisme*, Les Presses de l'Université Laval, Saint-Nicolas (Québec), consultado em Abril de 2012, in http://books.google.pt/books?id=BDmopiLQaBUC&printsec=frontcover&dq=bernier+%C3%A9thique&hl=pt-br&ei=qVT-TPGuFMyD4Qbm5KGTCA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CCMQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false

Blumler, Jay G. (1993) *Television y Interés Público*, Editorial Bosch, Barcelona.

Blumler, Jay G. e Hoffman-Riem, Wolfgang (1993), “Nuevas Funciones para la Televisión Pública” in *Television y Interés Público*, Editorial Bosch, Barcelona.

Bourdieu, Pierre (1997) *Sobre a Televisão*, Celta Editores, Oeiras.

Brandão, Nuno Goulart (2002) *O Espectáculo das Notícias – a televisão generalista e a abertura dos Telejornais*, Edição Editorial Notícias, Lisboa.

Brandão, Nuno Goulart (2010) *As notícias nos Telejornais – que serviço público para o século XXI?*, Guerra & Paz, Lisboa.

Cádima, Francisco Rui (1995) *Salazar, o Regime e a Televisão*, in Revista de Comunicação e Linguagens, Comunicação e Política, nº 21-22.

Cádima, Francisco Rui (1996) *O Fenómeno Televisivo*, Círculo de Leitores, Lisboa.

Cebrián Herreros, Mariano (s/d) *Información televisiva. Mediaciones, contenidos, expresión y programación*, Ed. Síntesis, Madrid.

Correia, Carlos (1998) *Televisão Interactiva – a conversão dos media*, Lisboa: Notícias.

Dearing, James W. e Rogers, Everett M. (1996) *Communication Concepts 6: Agenda Setting*, Thousand Oak, CA: Sage.

Derville, Grégory (1997) *Le Pouvoir des Médias, Mythes et Réalité*, Presses Universitaires de Grenoble.

Estorninho, Maria João (1996) *A Fuga para o Direito Privado – Contributo para o estudo da actividade de direito privado da Administração Pública*, Col. Teses, Almedina, Coimbra.

Ferrés, Joan (1999) *Televisión y Educación*, Paidós Communication, Barcelona.

Galtung, Johan e Ruge, Mari Holmboe (1965) “The Structure of Foreign News” in *Journal of Peace Research*, vol. 2, nº 1, pp.64-91, consultado em Fevereiro de 2013, in <http://ebookbrowse.com/galtung-and-ruge-the-structure-of-foreign-news-pdf-d327359387>.

Gaspar, Carlos (2006) “Portugal, a Espanha e a Crise Europeia”, in *Nação e Defesa*, nº 115, 3ª série, pp. 129-142.

Golding, Peter e Elliott, Philip (1979) *Making the news*, Longman, Londres.

Gonçalves, Vítor (2005) *Nos Bastidores do Jogo Político – o poder dos Assessores*, Coleção Comunicação, Minerva, Coimbra.

Hackett, Robert A. (1999) *Declínio de um Paradigma? A Parcialidade e a Objectividade nos Estudos dos Media Noticiosos*, in Nelson Traquina (org.) *Jornalismo: Questões, Teorias e Histórias*, Vega, Lisboa.

Hallin, Daniel C. (2004) *Comparing media systems*, Cambridge University, Cambridge.

Jespers, Jean-Jacques (1998), *Jornalismo Televisivo*, Minerva, Coimbra.

Klapper, Joseph (1960) *The Effects of Mass Communication*, Nova Iorque: The Free Press.

Le Paige, Hugues (1997) *Une Minute de Silence – Crise de l'Information, Crise de la Télévision, Crise du Service Publique*, Col. La Noria, Ed. Labor, Bruxelles.

Leal Filho, Laurindo Lalo (1997) *A melhor TV do Mundo – o modelo britânico de televisão*, consultado em Fevereiro de 2013, in http://books.google.es/books?id=uIAPBw_7CUQC&printsec=frontcover&dq=leal+filho+1997+a+melhor+tv+do+mundo&hl=pt-

PT&sa=X&ei=ELknUa7XOqG30QWDilDYDQ&ved=0CCsQ6AEwAA#v=onepage&q=leal%20filho%201997%20a%20melhor%20tv%20do%20mundo&f=false.

Lindon, Denis et al. (1999) *Mercator XXI: teoria e prática de marketing*, Publicações Dom Quixote, Alfragide.

Lopes, Felisbela (1999) *O Telejornal e o Serviço Público*, Minerva, Coimbra.

Lopes, Felisbela et al. (2009) “A notícia de abertura do TJ ao longo de 50 anos (1959-2009), in *Os 50 anos do Telejornal: estudos sobre a informação televisiva*, Comunicação e Sociedade, nº15, pp. 103-126.

McCombs, Maxwell E. e Shaw, Donald L. (2000) “A Função do Agendamento dos Media” in Nelson Traquina *O Poder do Jornalismo: Análise e Textos da Teoria do Agendamento*, Minerva, Coimbra.

Mercier, Arnaud (1996) *Le Journal Télévisé – politique de l’information et information de la politique*, Presses de Sciences PO, Paris.

Molotch, Harvey e Lester, Marilyn (1974-93) “As Notícias como Procedimento Internacional. Acerca do Uso Estratégico de Acontecimentos de Rotina, Acidentes e Escândalos”, in Nelson Traquina (org.) *Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”*, Veja, Lisboa.

Moreira, Carlos Diogo (2007) *Teorias e Práticas de Investigação*, ISCSP, Lisboa.

Page, Benjamin I. e Shapiro, Robert Y. (1992) “The Rational Public – Fifty Years of Trends in Americans’ Policy Preferences”, The University of Chicago Press, Chicago.

Paquete de Oliveira, José Manuel (2000) *Televisão em Portugal. Que presente que futuro /Assoiação de Telespectadores*, coord. Rui Teixeira Mota, Quatro Margens, Lisboa.

Richeri, Giuseppe (1994) *La Transición de la Televisión – análisis del audiovisual como empresa de comunicación*, Col. Bosch Comunicación, Barcelona.

Santo, Paula Espírito (2010) *Introdução à Metodologia das Ciências Sociais, Génese, Fundamentos e Problemas*, Edições Sílabo, Lisboa.

Santos, João de Almeida (2000) *Homo zappiens*, Editorial Notícias, Lisboa.

Santos, Rogério (1998) *Os Novos Media e o Espaço Público*, Gradiva.

Saperas, Enric (1993) *Os efeitos cognitivos da comunicação de massas*, Edições Asa, Porto.

Sena, Nilza Mouzinho de, (2007) “Espaço Público, Opinião e Democracia”, *Estudos em Comunicação*, nº 1, 270-304, consultado em Setembro de 2012 (in <http://www.ec.ubi.pt/ec/01/docs/artigos/sena-nilza-espaco-publico-democracia.pdf>).

Sena, Nilza Mouzinho de, (2008) “Programação de serviço público : o caso português” in Martins, Moisés de Lemos e Pinto, Manuel, *Comunicação e Cidadania – Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação*, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Braga, pp. 2506-2523.

Serrano, Estrela (2002) *As Presidências Abertas de Mário Soares*, Minerva, Coimbra.

Serrano, Estrela (2006) *Jornalismo Político em Portugal – a cobertura de eleições presidenciais na imprensa e na televisão (1976-2001)*, Instituto Politécnico de Lisboa, Edições Colibri, Lisboa.

Silveira, Joel Frederico da et al. (2010) *Telejornais no início do Século XXI*, Edições Colibri, Lisboa.

Silverstone, Roger (2006) “The sociology of Mediation and Communication”, in Craig Calhoun, Rojek, C and Turner, B (eds), *The International Handbook of Sociology*, London, Sage.

Teves, Vasco Hogan (1998) *História da Televisão em Portugal*, TV Guia Editora, Lisboa.

Traquina, Nelson (1999) *Jornalismo: Questões, Teorias e estórias*, Vega, Lisboa.

Traquina, Nelson (2000) *O Poder do Jornalismo – Análise e Textos da Teoria do Agendamento*, Minerva, Coimbra.

Tuchman, Gaye (1997) “The Exception Proves the Rule: the study of routine news practice”, in Hirsh, P., Miller, P., Kline, F. (eds) *Strategies of Communication Research*, vol. 6, Sage, Beverly Hills.

Véron, Elíseo (1983) *Il est là, Je le vois, il me parle*, in *Communications*, nº38, consultado em Novembro de 2012, in http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/comm_0588-8018_1983_num_38_1_1570.

Vilches, Lorenzo (1989) *Manipulación de la información televisiva*, Paidós, Barcelona.

Wolton, Dominique (1999) *Pensar a Comunicação*, Difel, Algés.

Woodrow, Alain (1996) *Informação, manipulação*, Publicações Dom Quixote, Lda, Lisboa.

Sítios da Internet

CÓDIGO DEONTOLÓGICO DO JORNALISTA, 4 de Maio de 1993, consultado em Setembro de 2012, in http://www.rtp.pt/web/organizacao/codigo_deontologico_jornalista.htm

London 2012 Olympics, consultado em Dezembro de 2012, <http://www.london2012.com/>.

Anexos

Anexo 1: Características de início e duração dos telejornais seleccionados do ano de 2012

	5 de Maio	12 de Maio	19 de Maio	26 de Maio
Início	20:00	20:00	19:00	19:00
Duração	54 min	53 min	32 min	36 min
Quantidade de notícias	21	24	16	19
Observações	/	/	Início antecipado e mais curto devido à final da Liga dos Campeões (Chelsea vs Bayern de Munique)	Início antecipado e mais curto devido ao jogo de futebol Portugal vs Macedónia

	2 de Junho	9 de Junho	16 de Junho	23 de Junho	30 de Junho
Início	19:00	19:00	20:00	20:00	20:00
Duração	26 min	26 min	54 min	57 min	55 min
Quantidade de notícias	14	4	19	23	23
Observações	Início antecipado e mais curto devido ao jogo de futebol Portugal vs Turquia	Início antecipado e mais curto devido ao jogo do Europeu 2012 entre Portugal e Alemanha	/	/	/

	7 de Julho	14 de Julho	21 de Julho	28 de Julho
Início	20:00	20:00	20:00	20:00
Duração	55 min	53 min	53 min	57 min
Quantidade de notícias	23	25	12	22
Observações	/	/	/	/

	4 de Agosto	11 de Agosto	18 de Agosto	25 de Agosto
Início	20:00	20:00	20:00	20:00
Duração	39 min	33 min	55 min	57 min
Quantidade de notícias	17	14	29	20
Observações	Encurtamento devido ao jogo de futebol FC Porto vs Lyon	Encurtamento devido ao jogo de futebol FC porto vs Académica	/	/

	1 de Setembro	8 de Setembro	15 de Setembro	22 de Setembro	29 de Setembro
Início	20:00	20:00	20:00	20:00	20:00
Duração	56 min	50 min	1h01 min	57 min	56 min
Quantidade de notícias	17	12	8	20	19
Observações	/	/	/	/	/

	6 de Outubro	13 de Outubro	20 de Outubro	27 de Outubro
Início	20:00	20:00	20:00	20:00
Duração	57 min	1h09m	1h10m	1h10m
Quantidade de notícias	24	13	29	26
Observações	/	Início de um novo espaço destinado aos comentários "Rede Social"	"Rede Social"	"Rede Social"

O universo total analisado é de 493 notícias e 21h57m50s sendo distribuídas da seguinte forma, por quantidade e duração;

Quantidade de notícias por mês e respectiva duração total

	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Quantidade	80	83	82	81	79	92
Duração (hh:mm:ss)	02:47:57	03:34:20	03:33:23	03:01:00	04:28:00	04:21:28

Anexo 2:

Detalhe dos dados recolhidos na visualização dos telejornais

5 de Maio 2012				
Início : 20:00:00				
Duração : 00:54:02				
Nº	Título	Tema	Local	Duração
1	SCUT – ACP contra governantes de Sócrates	Justiça/Crimes	N	3:43
2	PSD – Comemorações do PSD – 38 anos	Cerimónias/Comemorações/Homenagens	N	2:11
3	Seguro – Fórum de ideias do PS	Política Nacional	N	2:18
4	Porto-Sporting / Benfica Taça de Portugal – Sporting vs Académica	Desporto	N	4:46
5	Eleições Francesa e Grega Desemprego na Grécia	Política internacional	E	11:59
6	Caso Pingo Doce – Assunção Cristas critica	Negócios/Comércio/Indústria	N	2:13
7	Declarações do PCP Declarações do BE	Política nacional	N	3:11
8	IRS consignado	Economia	N	0:43
9	PSP usada em burlas	Segurança/Defesa/Militares	N	2:08
10	Genéricos mais baratos	Saúde/Bem-estar	N	2:26
11	Início do julgamento dos atentados 11/09	Justiça/Crimes	M	2:14
12	Egipto – confrontos Guiné Bissau – retirada	Política internacional	M	0:59
13	Tóquio – festejos 1º dia sem nuclear	Cerimónias/Comemorações/Homenagens	M	0:41
14	Moto GP – Portugal Óscar para a onda da Nazaré	Desporto	N	1:10
15	Pingo Doce inspira humoristas	Lazer/Entretenimento	N	3:08
16	Dia da Mãe	Cerimónias/Comemorações/Homenagens	N	2:07
17	Feira do Livro	Artes/Cultura	LX	1:51
18	Lúisa Sobral	Artes/Cultura	N	3:27
2ª PARTE				
19	Corridas de carrinhos de rolamentos	Lazer/Entretenimento	N	1:55
20	Estoril Open	Desporto	N	0:28
21	Super lua	Ciência/Tecnologia	N	0:24

12 de Maio de 2012

Início : 20:00:00

Duração : 00:51:27

Nº	Título	Tema	Local	Duraçã o
1	Desemprego é oportunidade, diz Passos Coelho	Política Nacional	N	1:53
2	Seguro – reacção às declarações de Passos	Política Nacional	N	0:38
3	PCP – críticas a Passos e a Seguro	Política Nacional	N	1:51
4	Manifestação “Primavera Global”	Manifestações /Protestos/Greves	N	2:25
5	Gaspar explica a crise às crianças	Política Nacional	N	2:44
6	Caso das Secretas Galp, EDP, BCP e PT terão recebido info do SIED	Justiça/Crimes	N	2:55
7	Encontrado dador para filho de Carlos Martins Carlos Martins agradece	História de interesse humano	N	3:56
8	Mau tempo nos Açores	Tempo/Ambiente	R.P.	1:51
9	Enchente em Fátima Noite antes do 13 de Maio (directo)	Cerimónias/Comemorações/Homenagens	R.P.	4:32
10	Ministério da Saúde – questões sobre a saúde	Saúde/Bem-estar	N	1:48
11	Stockmarket em Lisboa	Negócios/Comércio/Indústria	LX	2:04
12	Bernardo Sasseti	Artes/Cultura	N	2:05
13	Impasse Grego	Política internacional	E	2:21
14	Merkel vs Hollande	Política internacional	E	1:52
15	Investimentos Angolanos	Política internacional	M	2:27
16	Violência em Itália	Manifestações /Protestos/Greves	E	0:40
17	Banif encerra balcões	Economia	N	0:43
18	Vitor Pereira continua no FCP	Desporto	N	1:52
19	Bicampeões nacionais FCP	Desporto	N	0:31
20	Setúbal vs Benfica	Desporto	N	1:52
21	Liga Portuguesa – alargamento da 1ª Liga	Desporto	N	2:01
22	Europeu 2012	Desporto	E	2:19
23	Época balnear antecipada (Cascais/Oeiras) Temperaturas de Verão (Algarve)	Lazer/Entretenimento	N	3:51
2 PARTE				
24	Entrevista a Tim Burton e Johnny Depp	Lazer/Entretenimento	M	2:17

19 de Maio de 2012

Início : 20:00:00

Duração : 00:31:13

Nº	Título	Tema	Local	Duraçã o
1	Operação "Monte Branco" Duarte Lima / BPN / Rosalina Ribeiro	Justiça/Crimes	N	5:08
2	Caso Jornal Público Polémica Miguel Relvas – PS/PCP/BE comentam	Política Nacional	N	4:23
3	Cavaco Silva em Timor Leste – Cerimónia de tomada de posse	Cerimónias/Co memorações/ Homenagens	M	1:57
4	G8 reunidos em Camp David	Política internacional	M	1:54
5	Protestos na Alemanha – Manifestações	Manifestações /Protestos/Gre ves	E	0:42
6	Atentado em Itália – explosão de bomba em Liceu	Acidentes/Cat ástrofes/Desas tres	E	1:33
7	Caixa multibanco assaltada (Costa da Caparica)	Justiça/Crimes	R.P.	1:10
8	Detido em Espanha – filho dos donos da ourivesaria assaltada	Justiça/Crimes	N	1:19
9	Bênção das Pastas – cidade universitária Dom José Policarpo fez a missa	Cerimónias/Co memorações/ Homenagens	LX	1:38
10	Taxistas regressam às aulas (de inglês)	Educação	N	2:42
11	Reforma dos municípios	Política Nacional	N	0:58
12	Francisco Louçã – críticas ao Governo	Política Nacional	N	0:58
13	Final da Liga dos Campeões (Chelsea vs Bayern)	Desporto	E	2:32
14	Taça de Portugal (Académica vs Sporting)	Desporto	N	2:25
15	Manuel José deixa Egipto	Desporto	M	0:18
16	Coldplay no Dragão	Lazer/Entreten imento	P	1:46

26 de Maio de 2012

Início : 19:00:00

Duração : 00:36:31

Nº	Título	Tema	Local	Duraçã o
1	Caso Secretas – Investigação Pinto Balsemão processa	Justiça/Crimes	N	3:04
2	Ameaça de chacina (Linda a Velha)	Justiça/Crimes	LX	2:00
3	Holandês sequestrado durante um ano (Algarve)	Justiça/Crimes	R.P.	2:06
4	PSP apreendeu armas em casa de camionista	Justiça/Crimes	LX	0:59
5	Corrupção – aumento devido à crise	Justiça/Crimes	N	2:01
6	Campanha Banco Alimentar Alcântara – triagem da recolha (directo)	Histórias de interesse humano	N	5:21
7	Cavaco Silva na Austrália	Cerimónias/Co memorações/ Homenagens	M	2:34
8	Consenso político – Seguro disponível	Política Nacional	N	2:09
9	Manifestação PCP	Política Nacional	N	1:20
10	Manifestação Corroios – VESTUS (fábrica)	Manifestações /Protestos/Gre ves	N	2:00
11	Suspensão transporte de doentes n/urgentes	Saúde/Bem- estar	N	0:42
12	Crise do Euro – Itália-Alemanha-França-Espanha	Política Internacional	E	0:26
13	Escândalo no Vaticano – mordomo do Papa detido	Justiça/Crimes	E	2:25
14	Tirroteiro na Finlândia	Justiça/Crimes	E	0:30
15	Conflitos na Síria	Política Internacional	M	0:35
16	2ª volta no Egipto	Política Internacional	M	0:38
17	Euro 2012 – Jogo particular – Portugal vs Macedónia → Dinamarca vs Brasil	Desporto	E	2:15
18	Taça do Rei – Barcelona	Desporto	E	2:27
19	Rock in Rio – Metallica – 1º dia	Lazer/Entreten imento	N	2:59

2 de Junho de 2012				
Início : 19:00:00				
Duração : 00:25:53				
Nº	Título	Tema	Local	Duraçã o
1	4ª avaliação da Troika	Política Nacional	N	1:51
2	Setor empresarial do Estado – Prejuízo	Economia	N	0:30
3	Cavaco Silva sobre o desemprego	Economia	N	1:54
4	Reforma hospitalar – enceramento de hospitais	Saúde/Bem-estar	N	2:18
5	Caso das Secretas – Cavaco Silva comenta → Polémica nas Secretas	Justiça/Crimes	N	3:30
6	Gestão do BPN → Inquérito ao BPN – CDS acusa Teixeira dos Santos	Justiça/Crimes	N	2:38
7	Crime de Évora	Justiça/Crimes	N	0:33
8	Atenções em Espanha	Política Internacional	E	1:47
9	Perpétua para Mubarak	Política Internacional	M	1:48
10	Jubileu – 60 anos de reinado – Londres em Festa	Cerimónias/Comemorações	E	2:36
11	Protesto Freguesias	Manifestações /Protestos/Greves	N	1:52
12	Serralves em festa	Lazer/Entretenimento	P	1:31
13	Rock in Rio – Stevie Wonder	Lazer/Entretenimento	LX	1:53
14	Euro 2012 – Portugal vs Turquia	Desporto	E	1:12

9 de Junho de 2012				
Início : 19:00:00				
Duração : 00:25:25				
Nº	Título	Tema	Local	Duraçã o
1	Espanha pede ajuda – apoio financeiro	Política Internacional	E	1:45
2	Euro 2012 – Portugal vs Alemanha → Entrevistas em directo → Fun parque em Espinho em directo	Desporto	E	16:25
3	(regresso à notícia de abertura) Pedido de resgate da Espanha → Madrid – Bruxelas (directo)	Política Internacional	E	4:50
4	Comemorações do 10 de Junho	Cerimónias/Comemorações/Homenagens	N	2:25

16 de Junho de 2012

Início: 20:00:00

Duração: 00:53:03

Nº	Título	Tema	Local	Duração
1	Presidente assobiado na Povia do Varzim	Manifestações /Protestos/Greves	N	2:47
2	Novos aumentos – gás e electricidade → Contestações	Economia	N	3:58
3	Milhares na rua – Protesto CGTP	Manifestações /Protestos/Greves	Lx	4:27
4	Seguro – críticas aos aumentos do gás e electricidade	Política nacional	N	1:38
5	Europa apreensiva: Eleições na Grécia → Gregos apreensivos (directo)	Política internacional	E	5:31
6	Mário Soares – BCE deve “fabricar mais moeda”	Política nacional	N	0:43
7	Presidenciais no Egipto	Política internacional	M	1:37
8	Missão da ONU suspensa na Síria	Política internacional	M	0:32
9	Exportações aumentam – Paulo Portas na inauguração da Associação Empresarial	Economia	E	1:21
10	Encerramento da MAC → Cortes na saúde	Saúde/Bem-estar	N	2:24
11	Médicos Low-cost	Saúde/Bem-estar	N	3:12
12	Compras saudáveis – Dicas e Técnicas	Saúde/Bem-estar	N	3:21
13	Mega piquenique com Tony Carreira (directo)	Lazer/Entretenimento	LX	2:03
14	Euro 2012	Desporto	E	11:52
15	Futsal – “Derby” quente em Loures	Desporto	N	0:36
16	Volta à Suíça	Desporto	E	0:31
17	Desfile de Harley Davidson	Lazer/Entretenimento	LX	2:29
2ª PARTE				
18	Mega Piquenique	Lazer/Entretenimento	LX	2:22
19	Travessia do Niágara – homem atravessa equilibrado num cabo	Lazer/Entretenimento	M	1:39

23 de Junho de 2012

Início : 20:00:00

Duração : 00:56:55

Nº	Título	Tema	Local	Duraçã o
1	Execução orçamental – Primeiro-ministro Contas do Estado	Política nacional	N	4:34
2	Desentendimento Europeu /PS/PSD sem acordo	Política nacional	N	2:30
3	Ajuda Grécia	Política internacional	E	0:37
4	Convenção autárquica PSD	Política nacional	N	2:00
5	Mapa judiciário – enceramento de tribunais	Justiça/Crimes	R.P.	2:06
6	Desempregados sem subsídio	Economia	N	3:45
7	Presidente no São João do Porto (directo) → Preparativos	Cerimónias/Co memorações	P	4:55
8	Greve pilotos TAP – prejuízos para o turismo	Manifestações /Protestos/Gre ves	N	0:52
9	Calor de Verão	Tempo/Ambie nte	N	2:07
10	Canoas no Tejo	Lazer/Entreten imento	LX	2:39
11	Burros abandonados – Grândola	Histórias de interesse humano	LX	3:11
12	Visita à Colômbia – Portas e Passos Coelho	Cerimónias/Co memorações/ Homenagens	M	1:45
13	Eleições no Egipto – Resultados oficiais amanhã	Política internacional	M	2:28
14	Euro 2012 – (directos + reportagens) → Alemanha nas meias-finais	Desporto	E	10:10
15	Benfica Campeão de Futsal	Desporto	N	1:58
16	Deficientes por um dia	Histórias de interesse humano	Lx	2:11
17	Tensão no Médio Oriente	Política internacional	M	1:41
18	(regresso à notícia 13) Tensão no Egipto	Política internacional	M	1:42
19	Incêndios nos EUA	Acidentes/Cat ástrofes/Desas tres	M	0:29
20	Pedofilia na igreja (EUA)	Justiça/Crimes	M	0:36
21	Nús na Opera de Munique	Lazer/Entreten imento	E	0:39
22	Cavaco Silva no Porto – comenta execução orçamental	Política nacional	N	0:43
23	Madonna em Coimbra	Lazer/Entreten imento	R.P.	3:17

30 de Junho de 2012

Início : 20:00:00

Duração : 00:54:49

Nº	Título	Tema	Local	Duração
1	Fraudes na Saúde	Saúde/Bem-estar	N	2:36
2	Contestação médicos – concursos contestados	Saúde/Bem-estar	N	0:27
3	Défice orçamental – Seguro comenta	Política nacional	N	2:11
4	Polémica “Metro do Porto”	Transportes	P	2:04
5	Fiscalização de transito	Segurança/Defesa/Militares	N	2:08
6	Governo desiste de helicópteros	Política nacional	N	2:15
7	Manifestação: Plataforma do 15 Outubro e Movimento sem emprego	Manifestações /Protestos/Greve	N	2:06
8	Paulo Bento na RTP → Reacção de Manuel José Euro 2012 – UEFA nomeia fiscalizadores dos clubes Véspera da Final do Euro 2012 Portugal: apoiantes da Espanha e Itália	Desporto	E	11:39
9	Bombeiros aflitos, falta de dinheiro	Economia	R.P	2:26
10	Incêndio em Hotel	Acidentes/Catástrofes/Desastres	Lx	1:38
11	Quebra nos salários	Economia	N	2:02
12	Queda no consumo	Economia	N	2:02
13	Louçã: declarações sobre estado do país Verdes sobre a lei do trabalho	Política nacional	N	1:21
14	CGTP com Bispo do Porto	Manifestações /Protestos/Greves	P	0:49
15	Protestos – Ministro da Economia	Economia	N	2:07
16	Aprender chinês	Educação	N	3:15
17	Elvas: Património Mundial	Artes/Cultura	R.P	0:44
18	Egipto: 1ºPresidente civil desde a queda da monarquia	Política internacional	M	2:13
19	Plano de Paz para a Síria	Política internacional	M	2:11
20	Final do Euro	Desporto	E	2:31
21	Europeus em Helsínquia – medalha de prata para PT	Desporto	E	0:47
22	Volta a França	Desporto	E	3:03
23	Festival ao Largo 2012	Lazer/Entretenimento	Lx	2:14

7 de Julho de 2012

Início : 20:00:00

Duração : 00:54:42

Nº	Título	Tema	Local	Duração
1	Caso Lusófona: Miguel Relvas	Política nacional	N	0:26
2	Corte nos subsídios	Política nacional	N	2:33
3	Louçã critica governo	Política nacional	N	1:03
4	Jerónimo sobre Cavaco	Política nacional	N	1:10
5	Greve dos médicos → Luís Montenegro apela ao sentido de responsabilidade	Saúde/Bem-estar	N	3:23
6	Avaria no hospital de Faro – sistema informativo em baixo	Saúde/Bem-estar	R.P	2:11
7	Aniversário JSD – Estoril (directo)	Cerimónias/Comemorações/Homenagens	Lx	3:07
8	(regresso à 1ª notícia) Caso lusófona	Política nacional	N	3:22
9	Pavilhão Atlântico à venda	Negócios/Comércio/Indústria	Lx	2:27
10	Aeroporto ainda sem metro	Transportes	Lx	3:12
11	Paulo Portas em Macau	Cerimónias/Comemorações/Homenagens	M	2:08
12	Crise Espanhola	Política internacional	E	1:41
13	Sarkozy: buscas ao seu domicílio e escritório	Justiça/Crimes	E	1:41
14	Festa PSD : Intervenção de Passos Coelho (directo)	Política nacional	N	5:55
15	Cheias no Sul da Rússia Mau tempo na Europa	Acidentes/Desastres/Catástrofes	E	4:13
16	Eleições livres na Líbia	Política internacional	M	2:14
17	Festas de San Fermin	Lazer/Entretenimento	E	2:25
18	FC Porto reforça-se	Desporto	N	0:34
19	Futebol solidário	Desporto	N	1:46
20	Tour 2012 – 7ª etapa	Desporto	E	2:00
21	Extreme sailing series	Desporto	N	2:08
22	Festival Super Rock	Lazer/Entretenimento	Lx	2:17
23	Moda Banho 2012	Lazer/Entretenimento	N	2:40

14 de Julho de 2012

Início : 20:00:00

Duração : 00:52:17

Nº	Título	Tema	Local	Duração
1	Manoel de Oliveira hospitalizado → Nos cuidados intensivos (directo) → Reportagem	Artes/Cultura	N	6:43
2	Cortes inconstitucionais	Política nacional	N	2:24
3	Despedimentos no Estado	Política nacional	N	2:50
4	Licenciatura de Miguel Relvas; auditoria à Lusófona	Justiça/Crimes	N	2:22
5	Contratação de médicos é para continuar	Saúde	N	2:00
6	Tâmega: Salários em atraso	Economia		3:11
7	Professores contratados	Educação	N	2:18
8	Picnic – contra desemprego e precariedade	Manifestações/P rotestos/Greves	N	2:23
9	Vendedores de beira de estrada	Negócios/Comé rcio/Indústria	R.P .	2:36
10	Grandes descontos	Negócios/Comé rcio/Indústria	LX	1:49
11	Processos disciplinares a dois agentes	Manifestações/P rotestos/Greves	LX	0:37
12	Paco Bandeira condenado	Justiça/Crimes	N	2:36
13	Subida do IVA em Espanha	Economia	E	2:37
14	Distúrbios em Madrid	Manifestações/P rotestos/Greves	E	1:52
15	Despedimentos na Peugeot-Citroën	Política internacional	E	2:19
16	Miami e Havana ligados por mar (ajuda humanitária)	Histórias de interesse humano	M	1:54
17	ONU entre em Tremseh (Síria)	Política Internacional	M	0:49
18	Atentado suicida em casamento (Afeganistão)	Justiça/Crimes	M	0:34
19	Cheias no Japão – alerta máximo	Acidentes/Catás trofes/Desastres	M	0:25
20	FCP vence Evian FC	Desporto	E	0:20
21	Benfica vence Marselha	Desporto	E	1:52
22	Pedro Mantorras homenageado	Desporto	N	2:01
23	Drogba no Japão	Desporto	M	1:59
24	Tour – Vitória ao “sprint”	Desporto	E	1:59
25	Festival “Optimus Alive”	Lazer/Entreteni mento	N	1:47

2ª PARTE – SEM DADOS

21 de Julho de 2012

Início : 20:00:00

Duração : 00:52:00

Nº	Título	Tema	Local	Duração
1	Madeira : cercados pelo fogo Incêndio de Tavira dominado Bombeira morre em acidente Incêndios na Madeira (directo) Suspeita de fogo posto Incêndio no Algarve Críticas ao combate (directo) Infografias	Incêndios	N	28:57
2	Explosão de gás (Madeira)	Acidentes/Catástrofes/Desastres	R.P	1:56
3	Aumento dos crimes de fogo posto/e outros crimes	Justiça/Crimes	N	1:54
4	Cartões de crédito aumentam	Economia	N	2:44
5	Terrenos do aeroporto	Negócios/Comércio/Indústria	LX	1:43
6	Funeral de José Hermano Saraiva	Cerimónias/Comemorações/Homenagens	N	2:19
7	Crise em Espanha	Política internacional	E	2:10
8	Massacre no Colorado	Justiça/Crimes	M	2:34
9	Guerra civil na Síria (directo)	Política internacional	M	2:33
10	Benfica – Masters da Polónia	Desporto	E	1:42
11	Circuito Mundial de Strongman	Desporto	N	1:29
2ª PARTE				
12	Pablo Alborán em Oeiras	Lazer/Entretenimento	N	1:59

28 de Julho de 2012

Início : 20:00:00

Duração :00:56:32

Nº	Título	Tema	Local	Duraçã o
1	Incêndios cercados pelas chamas (Tondela) → Incêndios triplicam	Incêndios	N	1:51
2	Culturas destruídas	Tempo/Ambie nte	N	2:44
3	Jogos Olímpicos 2012 → Visita de Cavaco Silva → Cerimónia de abertura → Celebração Olímpica → Festa nas ruas	Desporto	M	12:31
4	Material bélico (Paranhos)	Segurança/Def esa/Militares	R.P.	1:08
5	Apreensão de tabaco na Madeira	Justiça/Crimes	R.P.	1:29
6	Operação PSP em Lisboa	Segurança/Def esa/Militares	LX	1:40
7	Operação narcotráficos – Odemira	Segurança/Def esa/Militares	R.P.	0:42
8	PJ contacta incendiários	Justiça/Crimes	N	1:32
9	Remessas dos emigrantes	Economia	N	0:34
10	CP perde passageiros	Transportes	N	0:25
11	Horário zero: Ministro da Educação	Educação	N	1:53
12	Cursos profissionais: aumento da procura	Educação	N	2:40
13	Feira da Serra: Receitas em favor das vítimas dos incêndios	Histórias de interesse humano	R.P.	2:00
14	Férias dos políticos no Algarve	Lazer/Entreten imento	R.P.	3:12
15	Eusébio Cup: Benfica vs Real Madrid	Desporto	E	4:35
16	Viola no Sporting	Desporto	N	0:24
17	Crise em Espanha	Política internacional	E	2:03
18	Guerra na Síria (reportagem + directo)	Política internacional	M	6:14
19	Ameaças levadas a sério nos EUA	Política internacional	M	1:48
20	Golfinhos no Sado	Tempo/Ambie nte	LX	2:49
21	Regresso aos palcos – Florbela Queiroz	Artes/Cultura	N	2:29
2ª PARTE				
22	Euromilhões : Jackpot de 153 milhões	Lazer/Entreten imento	N	1:49

4 de Agosto de 2012

Início : 20:00:00

Duração : 00:38:14

Nº	Título	Tema	Local	Duraçã o
1	Assaltante baleado	Justiça/Crimes	LX	1:45
2	Acidente aeroporto – manga de transporte destruída	Acidentes/Cat ástrofes/Desas tres	LX	1:32
3	Acidente em Vidago – rebentamento de um foguete	Acidentes/Cat ástrofes/Desas tres	R.P.	1:52
4	Incêndio em Cascais num armazém de tintas	Acidentes/Cat ástrofes/Desas tres	LX	1:40
5	Sindicato da construção avisa – burlões no Canadá	Justiça/Crimes	N	1:44
6	Passe social de idosos	Transportes	LX	2:08
7	Depois dos incêndios – Solidariedade	Histórias de interesse humano	R.P.	2:48
8	Aleppo debaixo de fogo	Política internacional	M	2:13
9	Cheias na Coreia do Norte	Tempo/Ambie nte	M	0:47
10	“Curiosity” quase em Marte	Ciência/Tecnol ogia	M	1:49
11	Beyoncé: cara da campanha humanitária	Histórias de interesse humano	M	1:06
12	Avaliação dos hospitais	Saúde/Bem- estar	N	3:08
13	Jogos Olímpicos → Usain Bolt → Remo: equipa portuguesa → Atleta nas horas vagas: 3 mil metros obstáculos → Serena Williams – medalha de ouro → Brasil vence Honduras nas meias-finais	Desporto	E	9:38
14	Carlos Martins até 2016 no Benfica	Desporto	N	0:27
15	Troféu Colombiano: Sporting perdeu em Espanha	Desporto	E	0:42
16	Campeões (FCP) apresentam-se	Desporto	N	1:51
17	Jogos Olímpicos: última prova de natação / despedida de Phelps (directo)	Desporto	E	3:04

11 de Agosto de 2012

Início : 20:00:00

Duração : 00:32:53

Nº	Título	Tema	Local	Duraçã o
1	Salários em queda	Economia	N	1:53
2	Caso submarinos: documentos desapareceram → Negócio dos submarinos	Negócios/Com ércio/Indústria	N	3:14
3	Assaltos a multibancos	Justiça/Crimes	N	2:39
4	Acidente em Palmela/Derrocada durante escalada	Acidentes/Cat ástrofes/Desas tres	LX	1:24
5	Incêndio em Chaves → Vilarinho das Paranheiras (directo) → Fogo em condomínios de luxo- Quinta do Lago → Incêndio em Abrantes	Incêndios	N	6:16
6	Funeral de bombeiro em Figueiró dos Vinhos	Cerimónias/Co memorações/ Homenagens	R.P.	2:04
7	Bombeiros sem habilitações para socorrismo	Saúde/Bem- estar	N	1:59
8	Petit Patapon: pedido de insolvência	Negócios/Com ércio/Indústria	N	2:13
9	Sismo no Irão	Acidentes/Cat ástrofes/Desas tres	M	0:30
10	Guerra na Síria	Política internacional	M	1:51
11	Eleições nos EUA	Política internacional	M	1:37
12	Insólito no Fortuna-Benfica – árbitro no chão	Desporto	E	1:58
13	FCP vs Académica – Supertaça (directo)	Desporto	N	2:49
14	Jogos Olímpicos – Futebol – México vence → Marcha feminina	Desporto	M	2:26

18 de Agosto de 2012

Início : 20:00:00

Duração : 00:53:32

Nº	Título	Tema	Local	Duraçã o
1	Acidente moral em Braga com aeronave (directo)	Acidentes/Catástr ofes/Desastres	R.P.	4:09
2	Louçã não se recandidata	Política nacional	N	2:33
3	Benfica vs Braga (directo)	Desporto	N	1:56
4	Caso Luisão: troca de acusações entre Benfica e Porto	Desporto	N	2:07
5	Sporting defronta Guimarães	Desporto	N	1:25
6	Campeonato espanhol	Desporto	E	2:12
7	Sucessão no Bloco de Esquerda → João Semedo em directo no telejornal	Política nacional	N	7:47
8	Lay off na Tecnovia	Negócios/Comérc io/Indústria	N	2:37
9	Resultados Banif	Economia	N	0:21
10	Refinanciamento dos Açores	Economia	R.P.	0:29
11	Estaleiros de Viana	Negócios/Comérc io/Desastres	R.P.	0:33
12	Ferriados religiosos	Cerimónias/Come morações/Homen agens	N	0:27
13	Rentrée PS	Política nacional	N	0:36
14	Furacão rumo aos Açores	Tempo/Ambiente	R.P.	2:16
15	Dogue argentino ataca criança em Guimarães	Acidentes/Catástr ofes/Desastres	R.P.	1:42
16	Derrocada em arriba na Praia Maria Luísa – Indemnizações	Acidentes/Catástr ofes/Desastres	R.P.	1:59
17	Acidente em França	Acidentes/Catástr ofes/Desastres	E	0:28
18	Tourada em Viana do Castelo	Lazer/Entretenim ento	R.P.	0:32
19	Saída da Grécia não acontecerá → Crise na Grécia	Política internacional	E	3:06
20	Deutsche Bank investigado	Justiça/Crimes	E	0:24
21	Mineiros em luta na África do Sul	Manifestações/Pr otestos/Greves	M	2:13
22	Novo enviado da ONU à Síria	Política internacional	M	2:22
23	“Imitador” de Breivik	Justiça/Crimes	E	0:31
24	Extrema-direita Alemã	Manifestações/Pr otestos/Greves	E	0:39
25	Volta a Portugal: César Fonte vence 3ª etapa	Desporto	N	2:00
26	Velejador solitário	Desporto	N	0:27
27	Ensino Superior:69% dos estudantes quer emigrar	Educação	N	2:15
28	Hotel ao ar livre nos Jardins da Estrela (directo)	Lazer/Entretenim ento	LX	2:43
29	Festa no Brasil	Lazer/Entretenim ento	M	2:43
2ª PARTE: SEM DADOS				

25 de Agosto de 2012

Início : 20:00:00

Duração : 00:56:21

Nº	Título	Tema	Local	Duraçã o
1	Explosão numa refinaria na Venezuela	Acidentes/Cat ástrofes/Desas tres	M	5:13
2	Concessionar a RTP → Comissão Europeia poderá vetar o modelo → Plano do Governo	Negócios/Com ércio/Indústria	N	11:44
3	Privatização da TAP	Negócios/Com ércio/Indústria	N	0:35
4	Caso submarinos	Justiça/Crimes	N	1:40
5	Ataque de pitbull em Matosinhos	Acidentes/Cat ástrofes/Desas tres	R.P.	1:39
6	Alforrecas venenosas	Tempo/Ambie nte	LX	2:49
7	Fundação AGAPE – Investigação em Arouca	Justiça/Crimes	R.P.	4:21
*	ÚLTIMA HORA: Morreu Neil Armstrong	Cerimónias/Co memorações/ Homenagens	M	1:15
8	Diálogos abertos em Mirandela: Presidente de Câmara comunica através facebook	Ciência/Tecnol ogia	R.P.	2:20
9	Receita de “mimos” por médico em Tondela	Saúde/Bem- estar	R.P.	2:33
10	Samaras e Hollande: Crise grega	Política internacional	E	2:21
11	Campanha eleitoral em Angola	Política internacional	M	3:56
12	Furacão Isaac	Tempo/Ambie nte	M	1:55
13	Conflito na Síria	Política internacional	M	0:19
14	Samsung vs Apple: Violação de patentes	Ciência/Tecnol ogia	M	0:32
15	Moda Beach Party em Vila do Conde (directo)	Lazer/Entreten imento		2:59
16	SP Braga 3 – 1 Beira Mar	Desporto	N	1:36
17	Benfica viaja até ao Bonfim → Vitória sem medo	Desporto	N	3:07
18	Volta a Portugal	Desporto	N	2:33
2ª PARTE				
19	Nacionais de canoagem	Desporto	N	2:22
*20	Morreu Neil Armstrong – regresso à notícia	Cerimónias/Co memorações/ Homenagens	M	0:32

1 de Setembro de 2012				
Início : 20:00:00				
Duração : 00:52:43				
Nº	Título	Tema	Local	Duração
1	Contas públicas: Derrapagem de 6.9% no défice → Cavaco recusa austeridade → PS, PCP e BE reagem à notícia → Comentário de Paulo Ferreira (editor de economia da RTP)	Economia	N	10:28
2	Concessão da RTP → Futuro da RTP, Paulo Portas fala	Política nacional	N	5:00
3	Tragédia no Mondego	Acidentes/Catástrofes/Desastres	R.P.	1:47
4	Mapa dos incêndios → Incêndios (directo)	Incêndios	N	2:44
5	Professores: concurso deixa no desemprego docentes	Educação	N	2:12
6	Salários em atraso: Ponto Fresco e Cash&Carry	Negócios/Comércio/Indústria	N	2:15
7	Universidade de verão do PSD (directo)	Política nacional	N	4:04
8	Universidade de verão do PS	Política nacional	N	2:21
9	Fórum Socialismo do BE	Política nacional	N	2:37
10	Festa do Avante!	Política nacional	N	1:52
11	Eleições em Angola	Política internacional	M	2:27
12	Barack Obama: Campanha intensifica-se	Política internacional	M	1:04
13	IVA sobe em Espanha → Aumento dos combustíveis	Economia	E	2:51
14	Guerra civil na Síria	Política internacional	M	1:34
15	Mercado de transferências → Jorge Jesus na "Zona mista" - RTP Informação	Desporto	N	4:50
16	Jogos Paralímpicos	Desporto	M	2:22
2ª PARTE				
17	25 anos de "BAD" – Documentário de Spike Lee	Artes/Cultura	M	2:15

8 de Setembro de 2012				
Início : 20:00:00				
Duração : 00:49:52				
Nº	Título	Tema	Local	Duraçã o
1	ÚLTIMA HORA: Tragédia num poço, 4 mortos (directo)	Acidentes	R.P.	2:13
2	Austeridade para todos → Medidas de austeridade → Mais austeridade → Pedro Passos Coelho em entrevista a 13 de Setembro → Novas medidas de austeridade → Pedro Mota Soares vaiado → Aguiar Branco e Moreira da Silva comentam austeridade → PS deverá votar contra o OE → BE pronuncia-se sobre novas medidas	Política nacional	N	19:21
3	Emigração: Luxemburgo é o destino	Histórias de interesse humano	N	3:15
4	Austeridade na Grécia – Protestos	Manifestações /Protestos/Greves	E	2:18
5	Incêndio em Chaves e Arganil (directo)	Incêndios	N	6:27
6	7 Maravilhas: Praias de Portugal (directo)	Lazer/Entretenimento	N	3:11
7	Eusébio envolvido num aparatoso acidente de viatura	Desporto	N	0:31
8	Apuramento para o Mundial – Luxemburgo 1 – 2 Portugal → Comentários do treinador e jogadores	Desporto	M	5:25
9	Saídas no Benfica	Desporto	N	0:40
10	Negócio de milhões: Zenit	Desporto	E	2:26
11	Bronze para o Boccia	Desporto	E	1:40
12	Festa do Avante!	Lazer	N	2:25
2ª PARTE: SEM DADOS				

15 de Setembro de 2012				
Início : 20:00:00				
Duração : 00:56:27				
Nº	Título	Tema	Local	Duraçã o
1*	ÚLTIMA HORA: Homem tenta imolar-se em Aveiro durante manifestação	Manifestações /Protestos/Greves	R.P.	0:14
2**	Manifestações no país (reportagens + directos) → Comentários: Carlos Abreu Amorim	Manifestações /Protestos/Greves	N	34:04
3	Conselho do CDS - Nuno Melo (directo) → Discute medidas de austeridade	Política nacional	N	3:35
2**	Regresso aos directos nas manifestações	Manifestações /Protestos/Greves	N	3:56
1*	Jovem de 20 anos tenta imolar-se em Aveiro (directo)	Manifestações /Protestos/Greves	R.P.	2:14
4	António José Seguro não deseja crise política	Política nacional	N	1:50
5	Manuela Ferreira Leite entrevistada pelo Jornal i → Carlos Abreu Amorim responde	Política nacional	N	2:16
6	Guilherme D'Oliveira Martins	Política nacional	N	0:32
2ª PARTE				
2**	Distúrbios na Assembleia da República e Avenida dos Aliados (directo)	Manifestações /Protestos/Greves	N	4:11
7	Caso Luisão	Desporto	N	2:48
8	Europeu de Hóquei em Patins	Desporto	E	0:47

22 de Setembro de 2012

Início : 20:00:00

Duração : 00:55:51

Nº	Título	Tema	Local	Duraçã o
1	Alternativas à TSU → Conselho de Estado → André Macedo – “Dinheiro Vivo” – comenta → CGTP apresenta alternativas → 5 detidos durante a vigília durante o Conselho de Estado → Queda da TSU? – PS, BE, PCP, CDS-PP pronunciam-se	Política nacional	N	21:48
2	O que nos separa da Grécia? As manifestações vistas pelos sociólogos	Manifestações /Protestos/Greves	E	3:27
3	Imposto sobre o luxo	Economia	N	2:19
4	Combustível mais caro	Economia	N	0:18
5	Kamov parados	Incêndios	N	0:31
6	Incêndios florestais	Incêndios	N	0:24
7	Mau tempo nos Açores	Tempo/Ambiente	R.P.	0:27
8	Crise nas Forças Armadas	Segurança/Defesa/Militares	N	2:21
9	Procurar emprego a pé	Histórias de interesse humano	N	2:20
10	Estado “devolve” hospitais a antigos proprietários	Saúde/Bem-estar	N	1:05
11	Merkel e Hollande	Política internacional	E	1:26
12	Confrontos na Líbia; líbios revoltados	Política internacional	M	0:39
13	São Paulo em protestos contra o filme que satiriza Maomé	Manifestações /Protestos/Greves	M	0:31
14	Luís Filipe Vieira: Benfica tem de vender → Jesus ao lado de Vieira	Desporto	N	4:05
15	Quem aperta Sá Pinto	Desporto	N	2:05
16	Paulo Bento e a Seleção	Desporto	N	2:53
17	José Mourinho e o Real Madrid	Desporto	E	2:04
18	“I’m sorry” – Nick Lane, vice-primeiro Ministro Britânico	Política inter.	E	2:16
19	Festival Todos	Lazer/Entretenimento	LX	2:20
2ª PARTE				
20	Festa acaba mal – Holanda	Lazer/Entretenimento	E	2:32

29 de Setembro de 2012

Início : 20:00:00

Duração : 00:55:39

Nº	Título	Tema	Local	Duraçã o
1	Manifestação CGTP	Manifestações /Protestos/Greves	LX	14:51
2	Venda parcial	Economia	N	2:41
3	Declarações polémicas – António Borges sobre TSU → Fórum empresarial (Algarve – reportagem + directo)	Política nacional	N	5:59
4	Eleições nos Açores	Política nacional	R.P.	1:00
5	Autárquicas 2013 – Fernando Seabra por Sintra	Política nacional	LX	0:55
6	Austeridade em Espanha	Política internacional	E	2:03
7	Protestos em Madrid (directo)	Manifestações /Protestos/Greves	E	4:46
8	Inundações em Espanha – 10 mortos	Acidentes/Catástrofes/Desastres	E	1:53
9	Tufão no Japão	Tempo/Ambiente	M	0:47
10	Mordomo do Papa – início do julgamento	Justiça/Crimes	E	1:58
11	Lei dos compromissos nas Autarquias	Política nacional	N	2:32
12	Almoços mais económicos nas Universidades	Economia	N	2:13
13	Prisão preventiva – GNR suspeito de abusos sexuais	Justiça/Crimes	R.P.	1:25
14	Liga Portuguesa – Sporting vs Estoril → Estádio de Alvalade (directo)	Desporto	N	3:27
15	Benfica vs Paços de Ferreira	Desporto	N	2:48
16	Braga vs Guimarães	Desporto	N	2:06
17	Vitória no triatlo de Yokohama	Desporto	M	0:42
2ª PARTE				
18	Jornalistas da RTP premiados		N	0:30
19	Entrevista a Bo Derek	Artes/Cultura	N	3:03

6 de Outubro de 2012				
Início : 20:00:00				
Duração : 00:57:10				
Nº	Título	Tema	Local	Duração
1	Passos Coelho e Paulo Portas em Malta	Política nacional	E	2:03
2	PS quer menos deputados → PSD quer ouvir CDS → PCP e BE comentam proposta de PS	Política nacional	N	7:14
3	Entrevista de Catroga à TSF e ao Dinheiro Vivo	Política nacional	N	2:28
4	Mea Culpa: António Costa envia pedido de desculpas a Cavaco Silva	Cerimónias/Comemorações/Homenagens	LX	1:38
5	Tensão na Assembleia	Manifestações/Protestos/Greves	LX	2:17
6	Marcha contra o desemprego	Manifestações/Protestos/Greves	N	1:05
7	Dívidas em Tribunal	Justiça/Crimes	N	2:16
8	Banco público: Amostras de cordões umbilicais em risco	Saúde/Bem-estar	N	2:49
9	Crimes contra os animais – manifestantes querem criminalização	Manifestações/Protestos/Greves	N	2:00
10	Sporting : a história que se repete → Sporting defronta FCP	Desporto	N	5:41
11	Barcelona vs Real Madrid	Desporto	E	1:38
12	Rali de França	Desporto	E	0:37
13	União Bancária: Diálogo em Malta	Política internacional	E	1:37
14	Crise na Europa: Angela Merkel	Política internacional	E	2:12
15	Tensão Síria-Turquia	Política internacional	M	2:05
16	Polícia espanhola liberta menino raptado	Justiça/Crimes	E	1:59
17	Eleições na Venezuela	Política internacional	M	2:29
18	Detenção na Itália – Camorra	Justiça/Crimes	E	0:29
19	Ex-mordomo do Papa condenado	Justiça/Crimes	E	0:41
20	Dia do Reformado	Histórias de interesse humano	N	4:00
21	Alunos com fome	Histórias de interesse humano	N	2:13
22	Margarida Marante: última homenagem	Cerimónias/Comemorações/Homenagens	LX	2:04
2ª PARTE				
23	RTP de portas abertas	Lazer/Entretenimento	N	2:15
24	O fenómeno de internet: Gangnam	Lazer/Entretenimento	M	3:20

13 de Outubro de 2012

Início : 20:00:00

Duração : 01:07:27

Nº	Título	Tema	Local	Duraçã o
1	Manifestação contra a troika contra o desemprego dos farmacêuticos	Manifestações /Protestos/Gre ves	N	21:36
2	Cavaco envia recado	Política nacional	N	1:47
3	Financiamento de Portugal – Vítor Gaspar	Política nacional	N	1:31
4	Centro de emprego – aumento das inscrições	Economia	N	1:46
5	Orçamento de Estado – inconstitucional?	Política nacional	N	6:01
6	Desemprego “inaceitável” diz Seguro → PSD responde	Política nacional	N	1:30
2ª PARTE				
7	Seleção portuguesa (directo)	Desporto	M	1:37
8	Mundial 2014	Desporto	M	1:37
9	Ranking do Ensino Secundário	Educação	N	5:19
10	Peregrinação a Fátima	Cerimónias/Co memorações/ Homenagens	R.P.	1:56
11	Caso Esmeralda	Histórias de interesse humano	N	2:14
12	Rede Social	Comentários	N	19:52
13	Luís Filipe Vieira recandidato à presidência do Benfica	Desporto	N	0:41

20 de Outubro de 2012

Início : 20:00:00

Duração : 01:08:21

Nº	Título	Tema	Local	Duraçã o
1	PSD e CDS sem problemas na coligação (directo)	Política nacional	N	4:10
2	Seguro em Felgueiras sobre desentendimentos na coligação	Política nacional	N	0:53
3	Alberto João Jardim sobre Orçamento de Estado	Política nacional	R.P.	0:37
4	Fábrica arde em Avanca (Estarreja)	Acidentes/Catástrofes/Desastres	R.P.	1:04
5	Paraquedista desaparecido em Portimão	Acidentes/Catástrofes/Desastres	R.P.	0:40
6	Passos Coelho "escutado"	Justiça/Crimes	N	2:10
7	Estaleiros de Viana – Van Zeller demite-se	Negócios/Comércio/Indústria	R.P.	0:28
8	Declarações de Jerónimo de Sousa	Política nacional	N	0:52
9	Declarações de Francisco Louçã	Política nacional	N	1:00
10	Coligação "tensa"	Política nacional	N	2:48
11	Mário Soares faz declarações a rádio francesa	Política nacional	N	1:16
12	Orçamento de Estado: Magistrados preocupados	Política nacional	N	1:05
13	Jardim Gonçalves fala sobre a sua pensão	Economia	N	2:31
14	Convite à emigração	Negócios/Comércio/Indústria	N	1:23
15	Bombeiros em greve	Manifestações/Protestos/Greves	N	0:23
16	Greve na Lusa	Manifestações/Protestos/Greves	N	0:40
17	Emigração: enfermeiros em Inglaterra → Directo	Histórias de interesse humano	N	2:56 2:50 0:12
18	Recibos verdes	Histórias de interesse humano	N	5:32
19	Taça de Portugal	Desporto	N	4:21
20	Liga Espanhola	Desporto	E	1:11
21	Risco de derrocada	Acidentes/Catástrofes/Desastres	LX	2:59
22	Protestos no Reino Unido	Manifestações/Protestos/Greves	E	1:51
23	Viagem interrompida a caminho de Gaza	Política internacional	M	0:32
24	Fidel Castro: estado agravado	Política internacional	M	0:24
25	Cyberbullying	Histórias de interesse humano	M	0:32
26	Eleições no País Basco	Política internacional	E	0:23
27	Congresso "Os Verdes"	Política nacional	N	0:43
2ª PARTE				
28	"A mão do Diabo" de José Rodrigues dos Santos	Lazer/Entretenimento	N	1:52
29	Rede Social: "Pobreza"	Comentários	N	20:03

27 de Outubro de 2012

Início : 20:00:00

Duração : 01:08:30

Nº	Título	Tema	Local	Duração
1	“Refundação” do memorando, diz Passos Coelho → Jornadas da coligação → A “maratona” de Portugal	Política nacional	N	10:47
2	Suspensão de cheques dentista	Saúde/Bem-estar	N	1:43
3	Morte por consumo de cogumelos venenosos	Acidentes/Catástrofes/Desastres	R.P.	0:30
4	Protestos contra a reforma administrativa → Protesto em Évora → Protesto em Beja	Manifestações/Protestos/Greves	N	4:13
5	Construção da A26 suspensa	Negócios/Comércio/Indústria	R.P.	1:29
6	Bolsa milionária – português recebe 1,2 milhões	Histórias de interesse humano	N	2:26
7	Licenciatura polémica: Miguel Relvas	Educação	N	2:13
8	Orçamento de Estado	Política nacional	N	0:41
9	Apelo de Mário Soares	Política nacional	N	0:56
10	Nova linha de crédito	Economia	N	0:49
11	Homenagem a Pinto Monteiro	Cerimónias/Comemorações/Homenagens	N	1:29
12	Greve a 14 de Novembro	Manifestações/Protestos/Greves	N	0:25
13	Acordos nos portos	Manifestações/Protestos/Greves	N	0:53
14	Protestos nos estivadores	Manifestações/Protestos/Greves	N	3:12
15	Droga no Algarve	Justiça/Crimes	R.P.	1:35
16	Contestação Social – Observatório de Segurança receia aumento da violência	Segurança/Defesa/Miliares	N	2:00
17	Vitória de Vieira à Presidência do Benfica	Desporto	N	2:26
18	Manifestações em Espanha (directo)	Manifestações/Protestos/Greves	E	3:32
19	Al-Qaeda apela ao rapto	Política Internacional	M	0:35
20	Furacão Sandy – rasto de destruição	Acidentes/Catástrofes/Desastres	M	2:13
21	Mãe aos 61 anos (Brasil)	Histórias de interesse humano	M	1:51
22	António Costa em Paris – Festa da República	Celebrações/Comemorações/Homenagens	E	1:42
23	Investigação em causa	Ciência/Tecnologia	N	1:37
24	Crise nas empresas	Negócios/Comércio/Indústria	N	2:43
2ª PARTE				
25	Hora de Inverno	Ciência/Tecnologia	N	2:18
26	Rede Social: “Emigração”	Comentários	N	14:12

Quadro nº1: As categorias temáticas noticiadas pelo telejornal (do valor mais baixo ao mais elevado)

Categoria temática	Tempo	Percentagem
Transportes	00:07:49	1%
Ciência/Tecnologia	00:09:00	1%
Segurança/defesa/militares	00:12:07	1%
Tempo/ambiente	00:17:45	1%
Educação	00:24:47	2%
Artes/Cultura	00:24:54	2%
Negócios/Comércio/Indústria	00:32:06	2%
Saúde/Bem-estar	00:37:29	3%
Acidentes/Catástrofes/Desastres	00:46:34	4%
Incêndios	00:47:10	4%
Cerimónias/Comemorações/Homenagens	00:48:22	4%
Histórias de interesse humano	00:52:16	4%
Comentários	00:54:07	4%
Economia	00:59:16	4%
Lazer/entretenimento	01:17:26	6%
Justiça/crimes	01:22:29	6%
Política internacional	01:51:28	8%
Manifestações/Protestos/Greves	02:18:26	11%
Política nacional	03:29:11	16%
Desporto	03:45:08	17%

Quadro nº2: Principais categorias noticiadas pelo telejornal (percentagem de notícias por mês)

	Desporto	Política nacional	Manifestações/ Protestos/Greves	Política internacional
Maio	11%	11%	4%	21%
Junho	27%	9%	9%	26%
Julho	16%	9%	3%	18%
Agosto	19%	11%	2%	16%
Setembro	19%	36%	51%	10%
Outubro	9%	23%	30%	10%

Quadro nº3 : O Desporto nos telejornais (tempo de antena total e respectivas percentagens)

Maio	00:24:56	11%
Junho	01:00:44	27%
Julho	00:35:20	16%
Agosto	00:42:40	19%
Setembro	00:41:39	19%
Outubro	00:19:49	9%
Total	03:45:08	100%

Quadro nº 4: Desporto: Distribuição das notícias relativas ao futebol e às restantes modalidades (tempo de antena e respectivas percentagens)

	Futebol		Restantes modalidades	
Maio	00:23:18	14%	00:01:38	3%
Junho	00:53:49	32%	00:06:55	12%
Julho	00:15:13	9%	00:20:07	35%
Agosto	00:20:10	12%	00:22:30	39%

Setembro	00:36:08	22%	00:05:31	10%
Outubro	00:19:12	11%	00:00:37	1%
Total	02:47:50	100%	00:57:18	100%

Futebol	02:47:50	75%
Restantes modalidades	00:57:18	25%
Total	03:45:08	100%

Quadro nº 5 : Peças relativas à política interna (Categorias temáticas e respectivo tempo e percentagem)

Categoria temática	Tempo	Percentagem
Actividades de partidos ou políticos individuais	01:48:45	32%
Actividades do Governo	00:53:31	16%
Economia/Negócios	00:49:22	14%
Relações Internas de Partidos	00:31:21	9%
Julgamentos/processos judiciais em curso	00:28:11	8%
Questões relacionadas com segurança e militares	00:19:24	6%
Assuntos constitucionais	00:14:18	4%
Autarquias/Freguesias	00:06:21	2%
Actividades do Presidente da República	00:06:00	2%
Abuso de poder/Corrupção	00:04:46	1%
Tribunais	00:04:22	1%
Eleições	00:01:00	0%
Outro	00:15:06	4%
Total	05:42:27	100%

Quadro nº6: Peças relativas ao panorama nacional

	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Crimes	14%	1%	5%	8%	1%	0%
	00:07:34	00:00:33	00:03:23	00:04:24	00:01:25	00:00:00
Saúde e ciência	9%	26%	11%	13%	0%	13%
	00:04:56	00:14:18	00:07:44	00:07:40	00:00:00	00:09:32
Incêndios/Acidentes e Catástrofes	0%	3%	46%	30%	7%	6%
	00:00:00	00:01:38	00:32:44	00:17:09	00:07:08	00:04:00
Manifestações, Protestos e Greves	8%	31%	3%	0%	57%	52%
	00:04:25	00:16:56	00:02:23	00:00:00	00:59:30	00:36:44
Divertimento	40%	34%	23%	11%	10%	11%
	00:21:14	00:18:28	00:16:13	00:06:14	00:10:59	00:07:27
Desporto	28%	5%	12%	39%	25%	19%
	00:15:05	00:02:34	00:08:22	00:22:40	00:26:13	00:13:09
Total	00:53:14	00:54:27	01:10:49	00:58:07	01:45:15	01:10:52

Quadro nº7: Peças relativas ao plano internacional

Categoria temática	Tempo	Percentagem
Desporto	02:17:05	38%
Política Internacional	01:15:52	21%
Conflitos e guerras	00:27:20	8%
Manifestações, protestos e greves	00:20:39	6%
Acidentes, catástrofes e desastres	00:18:59	5%
Assuntos da U.E.	00:16:54	5%

Visitas, negociações e acordos diplomáticos	00:13:30	4%
Justiça	00:12:27	3%
Terrorismo	00:08:05	2%
Outros	00:26:19	7%
Total	05:57:10	100%

Quadro nº 8: Peças relativas ao plano internacional, por mês (categorias temáticas com o respectivo tempo de emissão e percentagem)

	Maio	Junho	Junho	Agosto	Setembro	Outubro
Desporto	00:09:51	00:58:10	00:26:58	00:20:00	00:15:26	00:06:40
	20%	60%	40%	34%	31%	15%
Política Internacional	00:22:10	00:15:24	00:16:50	00:05:33	00:12:07	00:03:48
	46%	16%	25%	10%	24%	9%
Conflitos e guerras	00:00:35	00:06:41	00:09:36	00:06:45	00:02:13	00:02:05
	1%	7%	14%	12%	4%	5%
Manifestações , protestos e greves	00:01:22	00:00:00	00:00:00	00:02:52	00:11:02	00:05:23
	3%	0%	0%	5%	22%	12%
Acidentes, catástrofes e desastres	00:00:00	00:00:29	00:05:13	00:08:53	00:02:40	00:02:13
	0%	0%	8%	15%	5%	5%
Assuntos da U.E.	00:00:26	00:07:38	00:00:00	00:05:27	00:00:00	00:03:49
	1%	8%	0%	9%	0%	9%
Visitas Negociações e Acordos	00:04:31	00:03:06	00:02:08	00:00:00	00:00:00	00:05:53
	9%	3%	3%	0%	0%	13%
Justiça	00:04:39	00:00:36	00:01:41	00:00:24	00:01:58	00:07:48
	10%	1%	2%	1%	4%	18%

Terrorismo	00:02:03	00:00:00	00:04:56	00:00:31	00:00:00	00:00:35
	4%	0%	7%	1%	0%	1%
Outros	00:02:58	00:04:54	00:00:00	00:07:57	00:04:47	00:05:43
	6%	5%	0%	14%	10%	13%
Total	0:48:35	1:36:58	1:07:22	0:58:22	0:50:13	0:43:57

Quadro nº9: As notícias de abertura dos telejornais (total das peças por temática e respectiva percentagem)

Tema	Total	%
Justiça/Crime	4	15%
Política Nacional	9	35%
Manifestações/Protestos/Greves	4	15%
Saúde	1	4%
Artes	1	4%
Incêndios	2	8%
Economia	2	8%
Acidentes/Catástrofes/Desastres	3	12%

Quadro nº 10: As notícias de fecho dos telejornais (total das peças por temática e respectiva percentagem)

Tema	Total	%
Ciência/Tecnologia	1	4%
Artes/Cultura	3	12%
Lazer/Entretenimento	13	50%
Desporto	5	19%
Cerimónias/Comemorações/Homenagens	2	8%
Comentários	2	8%

Quadro nº 11: Dispersão geográfica das peças noticiadas pelo telejornal

	Lisboa	Porto	Resto do País	Nacional	Europa	Mundo	Total
Maio	1	-	-	16	1	3	21
	1	-	2	15	4	2	24
	1	1	1	7	3	3	16
	2	-	1	8	5	3	19
Junho	1	1	-	8	3	1	14
	-	-	-	1	3	-	4
	4	-	-	8	4	3	19
	3	1	2	8	3	6	23
	2	2	2	11	4	2	23
Julho	4	-	1	10	6	2	23
	3	-	1	12	4	5	25
	1	-	1	6	2	2	12
	2	-	5	10	2	3	22
Agosto	4	-	2	4	2	5	17
	1	-	1	7	1	4	14
	1	-	7	12	6	3	29
	1	-	5	7	1	6	20
Setembro	-	-	1	10	1	5	17
	-	-	1	7	3	1	12
	-	-	1	6	1	-	8
	1	-	1	11	5	2	20
	2	-	2	9	4	2	19
Outubro	3	-	-	10	8	3	24
	-	-	1	10	-	2	13
	1	-	4	18	3	3	29
	-	-	3	18	2	3	26
Total	39	5	45	249	81	74	493
Total em %	8%	1%	9%	51%	16%	15%	100%

Quadro nº12: Relatos das peças noticiadas pelo telejornal

	Directo	Não-directo	Misto	Total
Maio		21		21
		23	1	24
		16		16
	1	18		19
Junho		14		14
	1	2	1	4
	1	17	1	19
		21	2	23
		23		23
Julho	1	21	1	23
		24	1	25
		10	2	12
		21	1	22
Agosto	1	16		17
		12	2	14
	2	25	2	29
		19	1	20
Setembro	1	15	1	17
	1	9	2	12
	1	6	1	8
		20		20
	1	16	2	19
Outubro		24		24
		12	1	13
		27	2	29
		25	1	26
Total	11	457	25	493
Total absoluto em %	2%	93%	5%	100%